

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS/LINGÜÍSTICA**

Albertina Rossi

**AÑALISE AUDITIVA E ACÚSTICA DO FENÔMENO DA
LIGAÇÃO DO FRANCÊS COM CONSOANTES SONORAS
REALIZADO POR ESTUDANTES BRASILEIROS**

Orientador: Prof. Dr. Dário Fred Pagel

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras/Lingüística, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Florianópolis - SC
1998

**ANÁLISE AUDITIVA E ACÚSTICA DO FENÔMENO DA LIGAÇÃO
DO FRANCÊS COM CONSOANTES SONORAS REALIZADO
POR ESTUDANTES BRASILEIROS**

ALBERTINA ROSSI

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Letras/Linguística e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística, da Universidade Federal de Santa Catarina.

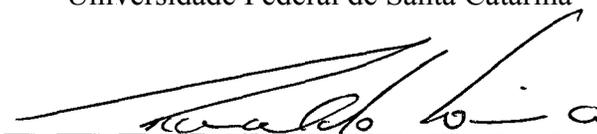


Prof. Dra. Loni Grimm Cabral
Coordenadora do CPGLL

BANCA EXAMINADORA:



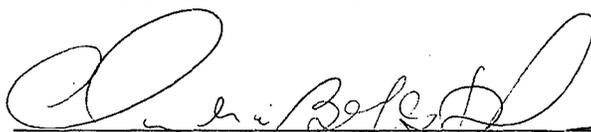
Prof. Dr. Dário Freá Pagel - Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. Ronaldo Lima
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. François Wioland
Université de Sciences Humaines de Strasbourg



Prof. Dra. Cláudia Borgis de Faveri - Suplente
Universidade Federal de Santa Catarina

Le maitre de philosophie: - "J'ai à vous dire que les lettres sont divisées en voyelles, ainsi dites voyelles parce qu 'elles expriment les voix; et en consonnes, ainsi appelées parce qu 'elles sonnent avec les voyelles et ne font que marquer les diverses articulations des voix "

MOLIÈRE, *Le Bourgeois gentilhomme*

Aos meus queridos pais, Alfredo e Zélia Rossi, pelo amor, carinho, apoio, incentivo e paciência.

Aos meus irmãos pelo carinho, apoio e incentivo.

A Alexandre da Silva Leal pelo carinho, apoio, incentivo, paciência e ajuda.

Aos meus amigos de toda hora, Luciane Baretta e Dalton Corbetta, pela ajuda, pelos cafês e desabafos.

Ao Prof. Dário Fred Pagel pela confiança, encorajamento, apoio, dedicação e amizade dedicados.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos *Marie-Hélène Catherine Torres*, *Walter Carlos Costa* e *Tânia Maria Piancentini* por me estimularem a ingressar na Pós-Graduação.

Ao professor *Ronaldo Lima* pela gentileza e competência da revisão desta dissertação e pelas sugestões oportunas.

À *Suzana Aparecida Dias de Oliveira da Rocha* pela amizade, presteza, simpatia e paciência com que sempre me atendeu.

Aos professores *Jean-Pierre Zerling* e *François Wioland* pelas sugestões, apoio e acompanhamento deste trabalho.

À *Tereza Santos da Silva* e à *Eliane Maske* pela presença sempre muito amiga.

A *Gerson Moroso* pela amizade, pela ajuda e pelo zelo que sempre dispensou a minha pessoa.

Ao casal de amigos *Alessandro Taciro* e *Daniela Araldi* pela presteza em me ajudar.

À amiga *Letícia Fraga* pela parceria durante todo o curso de Pós-Graduação.

Aos amigos *Luís Cláudio Oliveira Pinheiro* e *Rodrigo Reitz* pela assistência técnica ao computador.

A todos os *colegas da Graduação e Pós-Graduação* pela camaradagem e incentivo.

A todos os *professores da Graduação e Pós-Graduação* que auxiliaram na minha formação.

Ao *CNPq* e à *CAPES* por terem financiado esta pesquisa.

SUMÁRIO

Lista de quadros.....	VIII
Lista de gráficos.....	X
Lista de documentos acústicos.....	XI
Resumo.....	XIII
Résumé.....	XIV
INTRODUÇÃO.....	01
Capítulo I - Fundamnetação Teórica.....	04
1.1. Os sons em contato: a sílaba de base.....	04
1.2. Definição de <i>elisão</i> , <i>encadeamento</i> e <i>ligação</i>	06
1.1A. <i>Elisão</i>	06
1.2.2. <i>Encadeamento</i>	07
1.2.3. <i>Ligação</i>	07
1.2.3.1. <i>Ligação facultativa</i>	10
1.2.3.1.1. <i>Ligação facultativa</i> e o estilo.....	11
1.2.3.2. <i>Ligação proibida</i>	12
1.2.3.2). <i>Ligação obrigatória</i>	14
1.3. As consoantes de <i>ligação</i>	17
1.4. As consoantes sonoras de <i>ligação</i>	20
Capítulo II - METODOLOGIA.....	28
2.1. Escolha do tema.....	28
2.2. Delimitação do problema.....	29
2.3. Hipóteses.....	31
2.4. <i>Corpus</i>	33
2.5. Informantes.....	35
2.5.1. Identificação dos informantes.....	37
2.6. Coleta de dados.....	39
2.7. Tratamento de dados.....	40
2.8. Apresentação em quadros, gráficos e documentos acústicos.....	42
2.9. Abreviaturas e sinais.....	43
2.10. Gráficos e estatísticas.....	44

Capítulo III - ANÁLISE AUDITIVA DOS DADOS.....	45
3.1. <i>Ligação obrigatória</i> com a consoante /n/.....	46
3.1.1. Grupo 1 - Informantes de nível médio.....	46
3.1.2. Grupo 2 - Informantes de nível avançado.....	48
3.1.3. Demonstração gráfica das realizações e não-realizações da <i>ligação</i> com o /n/.....	49
3.2. Realização do fenômeno de <i>ligação obrigatória</i> com a consoante /R/.....	53
3.2.1. Grupo 1 - Informantes de nível médio.....	54
3.2.2. Grupo 2 - Informantes de nível avançado.....	57
3.2.3. Demonstração gráfica das realizações e não-realizações da <i>ligação</i> com o <i>ÍBJ</i>	59
3.3. Realização do fenômeno de <i>ligação obrigatória</i> com a consoante.....	63
3.3.1. Grupo 1 - Informantes de nível médio.....	64
3.3.2. Grupo 2 - Informantes de nível avançado.....	66
3.3.3. Demonstração gráfica das realizações e não-realizações da <i>ligação</i> com o /z/.....	68
3.4. Conclusões preliminares da análise auditiva dos dados.....	71
 Capítulo IV - ANÁLISE ACÚSTICA DOS DADOS.....	 75
4.1. Análise da consoante /n/.....	76
4.2. Análise da consoante /R/.....	79
4.2.1. Realização do /R/ pelos informantes de nível médio.....	79
4.2.2. Realização do /R/ pelos informantes de nível avançado.....	88
4.2.3. Considerações finais referentes à consoante <i>ÍRJ</i>	90
4.3. Análise da consoante /z/.....	93
4.3.1. Realização do /z/ pelos informantes de nível médio.....	93
4.3.2. Realização do /z/ pelos informantes de nível avançado.....	96
4.3.3. Considerações finais referentes à consoante /z/.....	100
4.4. Considerações finais referentes ao traço sonoridade das consoantes /n/,/R/e/z/.....	103
 CONCLUSÃO.....	 106
 GLOSSÁRIO.....	 108
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	 116

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Freqüência de ocorrências das estruturas silábicas do francês.....	05
Quadro 02 - Ocorrências da <i>elisão</i>	06
Quadro 03 - Invariabilidade das consoantes de encadeamento.....	07
Quadro 04 - Casos de <i>ligações facultativas</i>	11
Quadro 05 - <i>Ligação facultativa</i> e o estilo.....	12
Quadro 06 - Casos de <i>ligações proibidas</i>	12
Quadro 07 - Determinantes e determinados para a realização da <i>ligação obrigatória</i>	14
Quadro 08 - Contextos onde há ocorrência da <i>ligação obrigatória</i>	16
Quadro 09 - Distribuição da <i>ligação</i> com a palavra <i>petit</i>	18
Quadro 10 - Distribuição da porcentagem de realização das consoantes ditas de <i>ligação</i> . 18	
Quadro 11 - Consoantes de <i>ligação</i> , com a distribuição gráfica.....	23
Quadro 12 - Consoante sonora de <i>ligação</i> /n/.....	33
Quadro 13 - Consoante sonora de <i>ligação</i> <i>ÍRJ</i>	34
Quadro 14 - Consoante sonora de <i>ligação</i> /z/.....	34
Quadro 15 - Questionário aplicado aos estudantes brasileiros da língua francesa.....	36
Quadro 16 - Realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante /n/ - nível médio.....	47
Quadro 17 - Não-realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante /n/ - nível médio... 47	
Quadro 18 - Realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante /n/ - nível avançado.... 48	
Quadro 19 - Não-realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante /n/ - nível avançado.49	
Quadro 20 - Realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante /R/ - nível médio.....	54
Quadro 21 - Não-realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante <i>ÍRJ</i> - nível médio... 55	
Quadro 22 - Realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante <i>ÍRJ</i> - nível avançado.... 58	
Quadro 23 - Realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante <i>IzI</i> - nível médio.....	64

Quadro 24 - Não-realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante /z/ - nível médio...	64
Quadro 25 - Realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante <i>ITJ</i> - nível avançado....	67
Quadro 26 - Não-realização da <i>ligação obrigatória</i> com a consoante /z/ - nível avançado.	67
Quadro 27 - Resumo dos totais (numérico e percentual) das realizações e não-realizações da <i>ligação obrigatória</i> : por consoante, por nível de informante e gerais.....	72
Quadro 28 - Demonstração dos traços de sonoridade da consoante <i>ÍRJ</i> - nível médio.....	79
Quadro 29 - Total de realizações dos traços de sonoridade do /R/ - nível médio.....	80
Quadro 30 - Consoante <i>ÍRJ</i> em sílaba acentuada e não-acentuada - nível médio.....	86
Quadro 31 - Realização do <i>ÍRJ</i> seguido de vogais anteriores e posteriores - nível médio.	87
Quadro 32 - Demonstração dos traços de sonoridade da consoante <i>ÍRJ</i> - nível avançado.	88
Quadro 33 - Traços de sonoridade da consoante <i>ÍRJ</i> - níveis médio e avançado.....	90
Quadro 34 - Demonstração dos traços de sonoridade da consoante <i>IzI</i> - nível médio.....	93
Quadro 35 - Total de cada traço de sonoridade da consoante /z/ - nível médio.....	94
Quadro 36 - Demonstração dos traços de sonoridade da consoante <i>IzI</i> - nível avançado.	97
Quadro 37 - Total de cada traço de sonoridade da consoante <i>IzI</i> - nível avançado.....	97
Quadro 38 - Traços de sonoridade da consoante <i>IzI</i> - níveis médio e avançado.....	100
Quadro 39 - Resumo dos totais (numérico e percentual) dos traços de sonoridade da consoante /n/: por tipo de traço, por nível de informante e gerais.....	103
Quadro 40 - Resumo dos totais (numérico e percentual) dos traços de sonoridade da consoante <i>ÍRJ</i> por tipo de traço, por nível de informante e gerais.....	104
Quadro 41 - Resumo dos totais (numérico e percentual) dos traços de sonoridade da consoante /z/: por tipo de traço, por nível de informante e gerais.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Demonstração da porcentagem de realizações e não-realizações das <i>ligações obrigatórias</i> com a consoante /n/.....	50
Gráfico 02 - Demonstração da porcentagem de realizações e não-realizações das <i>ligações obrigatórias</i> com a consoante /R/.....	59
Gráfico 03 - Demonstração da porcentagem de realizações e não-realizações das <i>ligações obrigatórias</i> com a consoante /z/.....	68
Gráfico 04 - Comparação do total percentual geral de realizações e não-realizações das <i>ligações obrigatórias</i> , por consoante de <i>ligação</i> : /n/, /R/ e /z/.....	73
Gráfico 05 - Demonstração da porcentagem dos diferentes tipos de sonoridade da consoante <i>deligação</i> /R/realizados pelos informantes de nível médio.....	81
Gráfico 06 - Comparação da porcentagem dos tipos dos traços de sonoridade da consoante de <i>ligação</i> /R/ realizados pelos dois níveis de informantes.....	91
Gráfico 07 - Demonstração da porcentagem dos diferentes tipos de sonoridade da consoante de <i>ligação</i> /z/ realizados pelos informantes de nível médio.....	94
Gráfico 08 - Demonstração da porcentagem dos diferentes tipos de sonoridade da consoante de <i>ligação</i> /z/ realizados pelos informantes de nível avançado....	98
Gráfico 09 - Demonstração da porcentagem dos diferentes tipos de sonoridade da consoante de <i>ligação</i> /z/ realizados pelos dois níveis de informantes.....	101
Gráfico 10 - Comparação resumida das realizações dos diferentes traços de sonoridade das consoantes /n/, /R/ e /z/.....	105

LISTA DE DOCUMENTOS ACÚSTICOS

Documento 01 - Realização do enunciado <i>Ony va. /õni'va/</i> (Vamos.) pelo inf. 05	41
Documento 02 - Realização do enunciado <i>On est ici. /õnsti'si/</i> (Estamos aqui.) pelo inf. 02.....	77
Documento 03 - Realização do enunciado <i>On est ici. /õneti'si/</i> (Estamos aqui.) pelo inf. 06.....	77
Documento 04 - Realização do enunciado <i>Premier outil. /pRcEmjieRu'ti/</i> (Primeira ferramenta.) pelo inf 04.....	82
Documento 05 - Realização do enunciado <i>Premier outil. /pRdmjeRu'ti/</i> (Primeira ferramenta.) pelo inf 02.....	83
Documento 06 - Realização do enunciado <i>Premier antécédent. /pRcEmjeRâtEsE'dõ/</i> (Primeiro antecedente.) pelo inf 03.....	84
Documento 07 - Realização do enunciado <i>Le dernier homme part.</i> <i>/loEds(R)nje'Ro.(m)'pa:(R)/</i> (O último homem parte.) pelo inf 03.....	85
Documento 08 - Realização do enunciado <i>Mon premier hiver toute seule.</i> <i>/mõpRcEmjeRi'vc:(R)tu(t)'soe(l)/</i> (Meu primeiro inverno sozinha.) pelo inf 06.....	89
Documento 09 - Realização do enunciado <i>Les anciens modèles sont plus beaux.</i> <i>/lEzãsjsmO'd8(l)sõply'bo/</i> (Os modelos antigos são mais bonitos.) pelo inf 02.....	95

Documento 10 - Realização do enunciado <i>Un faux ami.</i> /êfoza'mi/ (Um falso amigo.)	
pelo inf. 02.....	96
Documento 11 - Realização do enunciado <i>Ronger ses ongles.</i> /R5'3esE'zõ:(gl)/	
(Roer suas unhas.) pelo inf. 09.....	99
Documento 12 - Realização do enunciado <i>Les anciens modèles sont plus beaux.</i>	
/IEzãsjémO'de(l)sõply'bo/ (Os modelos antigos são mais bonitos)	
pelo inf. 10.....	100

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo, de um lado, verificar a realização ou a não-realização do fenômeno da *ligação obrigatória* do francês e, de outro lado, analisar o traço sonoridade das consoantes ditas de *ligação /n/, ÍRJ e Izl*, efetivadas por estudantes brasileiros de francês - língua estrangeira. As conclusões obtidas, neste estudo, são resultados de uma comparação entre dois níveis de estudantes: médio e avançado.

Os dados do *corpus* foram tratados com a ajuda do programa *Signalysse*, o qual permitiu analisar as realizações acústicas sob forma oscilográfica e espectrográfica.

No que concerne às realizações do fenômeno da *ligação obrigatória*, os resultados desta pesquisa mostram que ambos os níveis de estudantes efetivaram a maioria das *ligações* com as consoantes */n/* e *Izl*. As *ligações* com a consoante */R/*, em contra partida, foram as que mais apresentaram dificuldades aos informantes, sendo que os de nível médio realizaram um maior número de *ligações* do que os de nível avançado.

No que tange à sonoridade das consoantes de *ligação* em questão, os resultados apontam que a consoante */n/* foi realizada totalmente sonora por ambos os níveis de estudantes; *Izl* foi, na sua maioria, realizado totalmente sonoro, também por ambos os níveis de informantes; */R/* foi realizado totalmente sonoro pelos informantes de nível avançado, porém, teve realizações particulares efetivadas pelos informantes de nível médio.

Independente dos resultados, este trabalho espera prestar uma contribuição para professores e estudantes de francês - língua estrangeira, no sentido de auxiliar no ensino-aprendizagem de uma pronúncia o mais próximo possível do desejado.

R É S U M É

Cette recherche a pour objectif, d'une part, de vérifier la réalisation ou la non-réalisation du phénomène de *liaison* obligatoire du français et, d'autre part, d'analyser le trait de sonorité des consonnes de *liaison* /n/, *ÍRJ* et /z/, réalisées par des étudiants brésiliens de français - langue étrangère. Les conclusions obtenues, dans cette étude, sont le résultat d'une comparaison entre deux niveaux d'étudiants: moyen et avancé.

Les données du *corpus* ont été traitées à l'aide du programme *Signalyse* qui a permis d'analyser les réalisations acoustiques sous forme oscilographique et spectrographique.

En ce qui concerne aux réalisations du phénomène de *liaison* obligatoire, les résultats de cette recherche montrent que les deux niveaux d'étudiants ont réalisé la majorité des *liaisons* avec les consonnes /n/ et /z/. Les *liaisons* avec /R/, en contre partie, ont été celles qui ont posé le plus grand nombre de difficultés aux locuteurs, de telle façon que ceux de niveau moyen ont réalisé plus de *liaisons* que ceux de niveau avancé.

En ce qui concerne à la sonorité des consonnes de *liaison* en question, les résultats montrent que la consonne /n/ a été réalisée totalement sonore par les deux niveaux d'étudiants; /z/ a été réalisé dans sa majorité totalement sonore par les deux niveaux; *ÍRJ* a été réalisé totalement sonore par les sujets de niveau avancé, mais il y a eu des réalisations particulières chez les locuteurs de niveau moyen.

Ce travail espère apporter une contribution aux professeurs et aux étudiants de français - langue étrangère, dans le sens d'auxiliaire l'enseignement-apprentissage d'une prononciation la plus proche possible du souhaitable.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, denominado *Análise auditiva e acústica do fenômeno da ligação do francês com consoantes sonoras realizado por estudantes brasileiros*, está inserido no âmbito de um grande projeto de pesquisa sobre o francês falado no Brasil intitulado: *Descrição do francês falado por brasileiros - enquetes no meio escolar e universitário: estudo de fonética e de metodologia de ensino*. Este projeto, dirigido pelo professor Dário Fred Pagél, tem por objetivo, de um lado, a descrição articulatória e acústica da pronúncia do francês - língua estrangeira falado por brasileiros e, de outro, a formação de conhecimentos lingüísticos com vistas a uma explicação dessas realizações, no campo da fonética corretiva.

O presente trabalho vem ao encontro da pesquisa mencionada acima, uma vez que também pretende contribuir, tanto aos profissionais da área, quanto aos estudantes de francês - língua estrangeira, fornecendo subsídios nos quais possam se basear para o aperfeiçoamento da qualidade de seu trabalho.

Tendo como tema a *ligação obrigatória* do francês, com consoantes sonoras, este trabalho objetiva verificar a realização e a não-realização deste fenômeno nas articulações de enunciados emitidos por estudantes brasileiros de francês - língua estrangeira de nível médio e de nível avançado, bem como, analisar o traço sonoro das consoantes de *ligação* mais freqüentes, quais sejam: /n/, *ÍRJ* e *!TJ*. Neste sentido, e, procurando enfatizar a necessidade e o valor do ensino da fonética, como disciplina curricular nos cursos de graduação, neste caso. Letras - Francês, este estudo propõe um inventário com informações sobre as regras de *ligação*, salientando a importância da realização da sonoridade das consoantes de *ligação* para o aperfeiçoamento da pronúncia desejada.

Sabe-se que o fenômeno da *ligação* é um hábito fundamental da estrutura silábica francesa, ou seja: *consoante + vogal*, que, no quadro da unidade rítmica, tende a reunir em uma só sílaba toda consoante latente final de um vocábulo com a vogal ou *h* mudo da palavra seguinte. Segundo os autores consultados, no decorrer deste estudo, existem três tipos de *ligação*, quais sejam: a *obrigatória*, a *facultativa* e a *proibida*, as quais derivam da regra da coerência sintagmática, ou seja, tudo o que fizer referência ao conteúdo gramatical do grupo rítmico. Desta forma, este fenômeno exerce algumas funções, entre as quais: dar vazão ao ritmo e conseqüentemente ao acento francês, marcar o plural, bem como, evitar ambigüidades entre vocábulos e, por conseguinte, de enunciados.

Esta pesquisa, além da introdução e da conclusão, é composta de quatro capítulos, nos quais são apresentados as análises e os resultados obtidos, a partir de comparações entre as realizações das *ligações* com as consoantes de *ligação* /n/, /R/ e /z/, por estudantes brasileiros de francês - língua estrangeira, de nível médio e de nível avançado.

No primeiro capítulo, desenvolve-se a fundamentação teórica sobre o fenômeno da *ligação* do francês, bem como, considerações articulatórias e do traço de sonoridade das consoantes de *ligação* /n/, /R/ e /z/ por especialistas da área.

No segundo capítulo, apresenta-se a metodologia empregada para o desenvolvimento deste estudo. Nele estão expostos: a escolha do tema, a delimitação do problema, as hipóteses, o *corpus* contendo 33 enunciados (11 para cada consoante de *ligação*), os informantes, a coleta dos dados e, por fim, o tratamento dos dados.

No terceiro capítulo, desenvolve-se a análise auditiva dos dados, ou seja, verifica-se se os informantes realizam ou não as *ligações obrigatórias* solicitadas nos enunciados do *corpus* desta pesquisa. Neste sentido, é feita uma comparação entre os resultados obtidos, a partir das realizações e das não-realizações das *ligações*, pelos dois níveis de informantes: médio e avançado.

No quarto capítulo, desenvolve-se a análise acústica dos dados. Esta análise é realizada com a ajuda do programa *Signalysse*, o qual permite a visualização das realizações acústicas sob forma oscilográfica e espectrográfica. Assim, nesta etapa do

estudo, verifica-se os tipos de traços de sonoridade das consoantes de *ligação* /n/, /R/ e *ITJ* registrados nas realizações dos informantes desta pesquisa. Os resultados são demonstrados de modo a comparar o desempenho de cada nível de informante.

No decorrer deste trabalho, são apresentados recursos como: quadros, gráficos e documentos acústicos, os quais auxiliam na compreensão do exposto nesta pesquisa.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Os sons em contato: a sílaba de base

De acordo com os estudos realizados por Wioland (1991:88-9), em francês, toda consoante intervocálica, no plano de uma unidade rítmica, forma automaticamente sílaba com a vogal subsequente. Dito de outra forma, uma consoante ao contato com uma vogal que ela preceda, estabelece laços privilegiados com esta vogal formando uma sílaba.

É assim que uma unidade rítmica formada, por exemplo, por uma seqüência /CVCVCV/ corresponde a uma distribuição de três sílabas abertas de estrutura CV da qual a última é acentuada /CV CV 'CV/.

Vale esclarecer que, em francês, uma unidade acentuada é o grupo rítmico e não a palavra, como assinala Carton (1974:98): "*Notre unité accentuelle, c'est le groupe, non le mot.*", como mostram os exemplos abaixo:

/CV CV 'CV/

Pas beaucoup /pa bO 'ku/

Tu Vas dit /tyla'di/

Em seus estudos, Wioland (1991:88) confirma que uma unidade rítmica formada de uma seqüência *fVVCV* ou ainda */CWCV/* corresponde igualmente a uma distribuição de três sílabas abertas de estrutura V e CV da qual a última é acentuada *fV CV 'CV/* ou */CV V 'CV/*, como segue:

	<i>/V CV 'CV/</i>
<i>À Paris</i>	<i>/a pa 'Ri/</i>
<i>Où vas-tu?</i>	<i>/u va 'ty/</i>
	<i>/CV V 'CV/</i>
<i>J'ai eu chaud</i>	<i>/ʒe y 'Jo/</i>
<i>Réagis</i>	<i>/RE a 'ʒi/</i>

O autor esclarece que o grupo rítmico mais desejado e realizado na fala espontânea é aquele que tende a ser formado com, no máximo, quatro sílabas. Isto, no entanto, não impede que grupos com números maiores de sílabas ocorram no francês oral. A estrutura silábica CV, conforme Wioland (1991:55), é de longe a mais freqüente em francês falado, como ele aponta abaixo, no quadro 01:

Quadro 01 - Freqüência de ocorrências das estruturas silábicas do francês.

	Estruturas silábicas	Porcentagens
01	CV	55,5
02	CCV	14,0
03	CVC	13,5
04	V	10,0
05	CCVC	2,5
06	CVCC	1,5
07	VC	1,3
08	CCCV	1,0
09	CCVCC	0,3
10	CCCVC	0,2
11	VCC	0,1
0 resto		0,1

cf. François Wioland (1991:55) - *Prononcer les mots dii français*

Este hábito fundamental da estrutura silábica francesa (*consoante + vogal*) que, no quadro da unidade rítmica, tende a reunir em uma só sílaba toda consoante com a vogal ou *h* mudo da palavra seguinte, mesmo se na escrita elas são separadas por um espaço em branco, tem como consequência três fenômenos: a *elisão*, o *encadeamento* e a *ligação*.

1.2. Definição de *elisão*^ *encadeamento* e *ligação*

Conforme os autores pesquisados, não há diferença sobre o plano da composição silábica entre os três enunciados: *elisão*, *encadeamento* e *ligação*. Na verdade, segundo Léon (1992:151), estes fenômenos acontecem justamente pelo fato da língua, durante a sua evolução, procurar sempre conservar o padrão distribucional mais freqüente da silabação francesa: *consoante + vogal*. Isto, como visto acima, deriva da necessidade de dar vazão ao ritmo e, conseqüentemente, ao acento de uma unidade rítmica. Na seqüência deste trabalho, serão discutidos os conceitos de cada um destes fenômenos.

1.2.1. *Elisão*

A *elisão*, conforme Wioland (1991:89) e Léon (1966:118), é a supressão, na ortografia e na pronúncia, de uma das vogais /a/, /e/, ou /i/, diante de uma palavra começando por uma vogal ou um *h* mudo, conforme pode-se verificar no quadro 02, abaixo:

Quadro 02 - Ocorrências da *elisão*.

la + amie =	l'amie	la + hirondelle	=	rhirondelle
le + ami =	l'ami	le + homme	=	rhomme
si + il	=	s'il		
		que + il	=	qu'il
		que + elle	=	qu'elle

cf. Pierre R. Léon (1966:118) - *Prononciation dii français standard*

O *encadeamento* ocorre, de acordo com a bibliografia consultada, quando a consoante final de uma palavra, se ela for sempre pronunciada (mesmo quando a palavra seguinte não começar com uma vogal ou *h* mudo), se *encadeia* com a vogal da palavra seguinte, no interior de um mesmo grupo rítmico: *une amie* /yna'mi/.

Segundo Léon (1966:118), uma consoante de *encadeamento* nunca muda de natureza, como pode-se verificar nos exemplos do quadro 03, abaixo:

Quadro 03 - Invariabilidade das consoantes de *encadeamento*.

une grande + amie = /y(n)gRãda'mi/ /d/ /d/	un fils + ingrat = /šfis8̣gRa/ /s/ /s/
Exceção: o/ de <i>neuf</i> que se toma v somente diante <i>heures</i> e <i>ans</i> \ /nce'vce:(R)/ e <u>/nce'vã/</u> .	

cf. Pierre R. Léon (1966:118) - *Prononciation du français standard*

1.2.3. *Ligação*

O fenômeno chamado *ligação*, em francês, segundo Wioland (1991:91), tem também, historicamente, sua origem na estrutura da sílaba. Carton (1974:217), assinala, por sua vez, que a *ligação* é um caso particular de juntura da língua. Mais precisamente:

“...c'est la survivance d'un petit nombre d'enchainements des consonnes finales en français ancien. [...] Bien que nous soyons loins des conventions de 1854, ce problème de jointure continue à jouer un rôle d'indice culturel et sociologique. Les règles définies par les grammairiens concement la langue écrite plus que la langue parlée: elles servent surtout à montrer que l'on a de l'orthographe. [...] Les *cuirs* (addition d'un *t*), les *velours* (addition d'un *z*) et les *pataquès* (confusion de liaisons) caractérisent le 'nouveau riche' du répertoire comique et l'ignorant qui s'applique à bien parler. Mais vouloir 'adoucir les rencontres de sons' est une naïveté fort ancienne chez nous:

cuir. va-t-en guerre

velours: quatre-s-officiers

pataquès: ce n'est pa(s)-t-à moi...

[...] La liaison est une des marques phonostylistiques les plus voyantes”.

A evolução da *ligação* se dá justamente com a evolução da história do francês que, conforme constata Léon (1992:157-8), sempre procurou preservar sua estrutura de *encadeamento* silábico (consoante + vogal). A tendência é tão forte que nos falantes não submissos às forças normativas, como os dialetos não literários, era freqüente a inserção de uma consoante parasita logo que duas vogais estivessem em contato. Exemplos: “(9/ *a-z-eu pou*” [olazy‘pu] (“*£^/e a eu peuf* \ em normando), “*Je Vai-z-eu*” [33le‘zy] (falantes rurais do oeste francês), “*Mais-y-ouï donc qu’i vaT*” [mejudôki‘va] Ç'*Mais ouï va-t-il donc?* \ Centro-Oeste francês), etc.

Como apontou Carton, no texto acima, existem três denominações para erros de pronúncia que consistem em fazer *ligações* defeituosas: *cuir* (acrécimo de um *t*), como: *Je suis-t-allé*; *velours* (acrécimo de um *z* ou *5* em vez de *t*), do tipo: *Il sont-z-avec elle*, *epataquès* (confusão de *ligação*), como: *Ce n’estpa(s)-t-à moi...* Conforme Guiraud (1965:114), “ces fausses liaisons correspondent souvent à des hypercorrections dans la bouche de gens qui ont le sentiment vague de la présence de liaisons dans la langue des gens instruits et qui, par souci de distinctions, collent des *z* et des *t* à tort et à travers”.

M. Léon (apud P. Léon, 1992:159), após pesquisas realizadas sobre as *ligações* ditas *erradas*, chama este tipo de *ligação*, de um lado “l’action de la dynamique articulatoire, déclenchée par l’analogie (...) et, d’autre part, le désir de projeter de soi une image valorisante”. A autora mostra, igualmente, que o mecanismo lingüístico da *ligação errada* funciona essencialmente segundo um processo de similitude morfológica. O [z] *errado* aparece como a extensão da marca do plural: *mille-z-iles* e o [t] *errado* como aquela da terceira pessoa do singular: *il va-t-aller*.

Mas, segundo Léon (1992:158), parece que na época moderna, esta procura de uma consoante intermediária, como laço sintático, seja freada pelo medo de infringir a norma. A queda da *ligação*, sublinha o pesquisador, ocasiona, assim, cada vez mais hiatos na fala espontânea. É, talvez, acrescenta o autor, sobre a influência de acentos secundários, freqüentemente expressivos, que a *ligação* se perde. Há sempre duas chances sobre três de uma consoante final não ser pronunciada, como em *pas* \ em

final: “Je *ne sais pas*”; diante de consoante: “*pas tranquille*”; de onde, diante de vogal, a tendência é repetir o padrão e dizer então: “*pas/amusanf*” sem *ligação*.

A *ligação* varia não apenas em função da origem social do indivíduo, mas segundo seu grau de educação e sua capacidade de adaptação ao público ao qual ele é confrontado. É o que sustenta Guiraud (1965:112-13), em seus estudos, onde ele relata que a *ligação* fonética é a marca de uma *ligação* sintática (que se refere à forma pela qual se encadeiam as sílabas num grupo rítmico) e tem por função integrar os dois termos de um sintagma. Segundo este autor, a *ligação* é, em uma larga escala, realizada sob a dependência do nível de estilo. Ela é mais realizada num estilo sustentado (elaborado, formal) que na conversação corrente (espontânea). Na linguagem popular, ela é reduzida ao máximo. Isso, para o estrangeiro, significa encontrar o lugar adequado entre um excesso de *ligações* típico do meio instruído e a ausência quase completa de *ligação* no povo.

Conforme Léon (1992:157), há manuais de dicção clássicos que recomendam fazer todas as *ligações* possíveis. Há neles um imaginário lingüístico procurando manter a elegância da fala francesa com o máximo de *ligações*. Assim, muitos, de acordo com o público alvo, realizam até mesmo *ligações* que já estão abandonadas há muito tempo na conversação espontânea.

Apesar de todas as críticas que possa sofrer, o fenômeno da *ligação* cumpre certas funções necessárias à língua francesa e, segundo o modelo normativo do francês, existem três tipos de *ligações*, quais sejam: *facultativa*, *proibida* e *obrigatória*. Os três fenômenos derivam, segundo Léon (1992:153), da regra de coerência sintagmática (conteúdo gramatical do grupo rítmico), a qual é assim resumida pelo autor: “la *liaison* n’apparaît qu’à l’intérieur du groupe rythmique. Il n’y a donc pas de *liaison* après un mot accentué (fin du groupe rythmique)”. Para exemplificar, o autor cita: *petit_enfant* e *un petit / avec sa mère*. No primeiro caso, *petit* é um adjetivo inacentuado, por isso a *ligação* com a palavra seguinte; no segundo exemplo, *petit* é um nome acentuado não podendo, assim, haver a *ligação* com o grupo rítmico seguinte.

A seguir, os três tipos de *ligações*, citados acima, serão explicitados, esclarecendo, desta forma, a necessidade da existência do fenômeno da *ligação*.

I.2.3.I. *Ligação facultativa*

Segundo Léon (1966:131), em certos casos de ambigüidade, a faculdade de suprimir ou não uma *ligação* pode ter um papel fonêmico. Assim sendo, *Il est / ouvert*, por exemplo, pode se opor a: *Il est tout vert*. Mas, conforme o autor, estes casos são raros e a *ligação facultativa* tem sobretudo um valor estilístico, pois elas constituem um dos principais critérios fonéticos das variedades do francês.

A *ligação* advém então, conforme Léon (1966:131), um sinal social, que classifica ou desclassifica, onde, “l’*élimination de toutes les liaisons produit un effet familier, populaire ou vulgaire. L’accumulation des liaisons produit un effet emphatique qui peut aller jusqu’à Taffectation [pédantisme]*”. Léon (1992:154-5) salienta que a *ligação facultativa* tende a ocorrer sobretudo nos sintagmas verbais e nos sintagmas adverbiais. No quadro 04, abaixo, o autor assinala alguns exemplos de *ligação facultativa*:

Quadro 04 - Casos de *ligações facultativas*.

Obs.: o sinal indica ligação facultativa e o sinal ^ indica *ligação obrigatória*.

<p>1. <u>Ligações pouco frequentes (ou em vias de desaparecer) na conversação familiar, mas normal em um estilo desejado:</u></p> <p>. Após todos os advérbios: Ex.: <i>vraimen[^]adorable, asse[^]utile, mai[^]il vient, trop[^]intelligent, après[^]une minute, il n'est pas[^]ici, ça n'est pas[^]utile...</i></p> <p>Exceção: <i>très</i> e <i>quand</i> (advérbios de tempo) depois dos quais a <i>ligação</i> é <i>obrigatória</i>, e <i>alors</i>, advérbio após o qual a <i>ligação</i> é proibida.</p> <p>. Após algumas preposições: <i>après, avant, depuis, durant, pendant</i> e <i>suivant</i> Ex.: <i>depuis[^]un an, suivant[^]un processus...</i></p> <p>. Após todas as formas verbais, auxiliares e semi-auxiliares (salvo com os pronomes pessoais para os quais a <i>ligação</i> é <i>obrigatória</i>: <i>avait-il...</i>). Ex.: <i>J'y suis[^]allé; Je vais[^]aller au théâtre.</i></p>
<p>2. <u>Ligações anormais no estilo falado mas possíveis no estilo elaborado:</u></p> <p>. Após os nomes no plural (no interior de um grupo rítmico, ou quando menos um nome acentuado fracamente). Ex.: <i>des enfants[^]adorables, des prix[^]élevés, des appartements[^]à vendre.</i></p> <p>. Após as formas verbais (outras que as auxiliares ou semi-auxiliares, se elas são fracamente acentuadas. A <i>ligação</i> após um infinitivo é reservada ao estilo poético). Ex.: <i>il habitait[^]à la campagne, ils en parlaient[^]avec leurs amis</i> <i>Allerau pays</i> (afetado), <i>Aimeret mourir</i> (poético)</p>

cf. Pierre R. Léon (1966:129-30) - *Prononciation du français standard*

I.2.3.II. *Ligação facultativa* e o estilo

Segundo Léon (1966:119), a *ligação facultativa* pode ou não ser realizada. Elas dependem do estilo empregado, conforme os exemplos arrolados no quadro 05, abaixo:

Quadro 05 - *Ligação facultativa e o estilo.*

Obs.: o sinal / indica *ligação proibida* e o sinal ^ indica *ligação obrigatória*.

. <i>conversação familiar</i> : a tendência moderna é realizar a <i>ligação</i> o menos possível: <i>Je vais / aller / aussi voir des films / anciens, qui ne sont pas / amusants.</i>
. <i>conversação padrão</i> : a tendência é ligar as palavras realmente pouco acentuadas nas palavras mais acentuadas: <i>Je vais aller / aussi voir des films / anciens, qui ne sont pas^musants.</i>
Obs.: no <i>estilo padrão</i> a tendência é realizar a <i>ligação</i> após um auxiliar: <i>Je suis^llé, il esjillé, il estjimportant de...</i>
. <i>estilo oratório</i> : a tendência é ligar palavras acentuadas (salvo após uma pausa evidente; a <i>ligação</i> após um infinitivo é igualmente rara): <i>Je vais aller / aussi voir des films anciens, qui ne sont pas^musants.</i>
. <i>estilo poético</i> : a tendência é ligar tudo (salvo se resultar uma impressão de cacofonia): <i>Je vais aller aussi voir des films anciens, qui ne sont pas^musants.</i> <u>Evita-se ligações como: Avez-vous / osé... (seqüência de z desagradável ao ouvido).</u>

cf. Pierre R. Léon (1966:130-1) - *Prononciation du français standard*

1.2.3.2. *Ligação proibida*

De acordo com Léon (1966:126), a *ligação proibida* advém da não-coerência sintagmática, ou seja, este fenômeno não ocorre entre dois grupos rítmicos. Desta forma, a ausência de *ligação*, em francês, tem uma função demarcativa: ela serve para delimitar melhor os grupos rítmicos e as palavras. No quadro 06, abaixo, seguem, exemplificados, casos de *ligação proibida*:

Quadro 06 - Casos de *ligações proibidas*.

Obs.: o sinal / indica *ligação proibida*, o sinal ^ indica *ligação obrigatória*, o sinal W indica *ligação facultativa* e o sinal /' indica *mudança de entonação*.

1. A ausência de <i>ligação</i> marca um limite de um grupo rítmico ou de uma palavra <u>não há <i>ligação</i> entre dois grupos rítmicos: Alorsf / il arrive.</u>
. não há <i>ligação</i> após os pronomes <i>ils, elles</i> nas <i>interrogações com inversões</i> , nas formas verbais compostas do tipo: <i>Vont-ils f/arriver?</i> Obs.: A <i>interrogação com inversão</i> cria dois grupos rítmicos, impedindo assim a <i>ligação</i> .
. não há <i>ligação</i> após a conjunção <i>et</i> (limite entre duas palavras ou duas idéias de igual importância): <i>Il va et / il vient; Jean / et Marie</i>
. não há <i>ligação</i> entre grupos substantivo + substantivo; <i>Albert / Amiel, Mon cousin / Adolphe, Un train / omnibus, Nord/est</i> (neste caso, faz-se o encadeamento: /no'Re(st)/

. não há <i>ligação</i> entre um substantivo (ou adjetivo) e uma preposição (mesmo no plural): <i>un moulin / à vent, des sacs / à vendre, elles sonⁱ jolies à voir.</i>		
. não há <i>ligação</i> de um substantivo com um adjetivo (ou outro qualificante) posposto no singular. Um grupo nominal com adjetivo posposto se comporta como dois grupos rítmicos, impedindo assim a <i>ligação</i> . Ex.: <i>Un enfant / adorable; savant / aveugle</i> (ver o n° 3 deste quadro, abaixo). Obs.: No plural a <i>ligação</i> é <i>facultativa</i> (depende do estilo).		
. não há <i>ligação</i> entre dois adjetivos (ou participios): <i>des vins rouges / italiens</i> . No entanto, faz-se a <i>ligação</i> em: <i>un portail gran^uvert.</i>		
. não há <i>ligação</i> entre os pronomes relativos <i>lesquels, lesquelles</i> , etc. e uma palavra seguinte: <i>les livres auxquels / il pense.</i>		
. não há <i>ligação</i> entre <i>rien</i> e uma palavra seguinte: <i>il n'y a rien / ici</i> . No entanto, faz-se a <i>ligação</i> em casos como: <i>rie^u faire, riet^u voir.</i>		
. não há <i>ligação</i> entre <i>non</i> e uma palavra seguinte: <i>un livre non / achevé</i> . No entanto, faz-se a <i>ligação</i> em: <i>no^untervention, no^uxécution, no^uctivité.</i>		
. não há <i>ligação</i> diante de palavras a isolar como: <i>oui, mais, ah, oh</i> , e de <i>citações</i> (isto ocorre para melhor compreendermos os monossilabos e as citações): <i>Il dit / oui. Mais / oui.</i> <i>Il dit des / "ah" et des / "oh". Il a dit / "énorme" et non / "éléphantésque".</i> (ou ainda por necessidade expressiva): <i>Il n''était pas / "innocent" mais plutôt / "anormal".</i>		
. não há <i>ligação</i> diante dos números: <i>un, une, huit, huitième, onze, onzième</i> e depois de <i>cent</i> : <i>un = Un / à / un, Les / I</i> (que se opõe ao pronome <i>Lesuns {et les autres}</i>). Como exceção há casos como: <i>Un^u, Trois^u.</i> <i>une = Vers les / une heures</i> <i>huit = Les / huit</i> (exceções: <i>dix-huit, vingt-huit</i>) <i>onze = Les / onze</i> (no entanto, pode-se dizer: <i>Il est j^u onze heures</i>) <i>cent = Cent / un</i>		
. não há <i>ligação</i> diante de <i>h</i> aspirado: <i>les / héros</i> que difere de <i>le zéro.</i>		
2. Ausência de <i>ligação</i> marca o singular (com relação a uma possibilidade de <i>ligação</i> no plural), após um substantivo		
Comparar os seguintes casos:		
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: top;"> <i>Singular, não há ligação</i> <i>enfant / adorable</i> <i>prix / élevé</i> <i>bois / immense</i> </td> <td style="text-align: center; vertical-align: top;"> <i>Plural: ligação facultativa</i> <i>enfantsj^u adorables</i> <i>prix / élevé</i> <i>bois / immenses</i> </td> </tr> </table>	<i>Singular, não há ligação</i> <i>enfant / adorable</i> <i>prix / élevé</i> <i>bois / immense</i>	<i>Plural: ligação facultativa</i> <i>enfantsj^u adorables</i> <i>prix / élevé</i> <i>bois / immenses</i>
<i>Singular, não há ligação</i> <i>enfant / adorable</i> <i>prix / élevé</i> <i>bois / immense</i>	<i>Plural: ligação facultativa</i> <i>enfantsj^u adorables</i> <i>prix / élevé</i> <i>bois / immenses</i>	
3. Ausência de <i>ligação</i> serve para distinguir um adjetivo de um substantivo		
Comparar o seguinte caso:		
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: top;"> <i>Savant / aveugle</i> (substantivo + adjetivo) ^ (adjetivo antes do substantivo) (= um sábio que é cego) </td> <td style="text-align: center; vertical-align: top;"> <i>Savant / aveugle</i> (= um cego que é sábio) </td> </tr> </table>	<i>Savant / aveugle</i> (substantivo + adjetivo) ^ (adjetivo antes do substantivo) (= um sábio que é cego)	<i>Savant / aveugle</i> (= um cego que é sábio)
<i>Savant / aveugle</i> (substantivo + adjetivo) ^ (adjetivo antes do substantivo) (= um sábio que é cego)	<i>Savant / aveugle</i> (= um cego que é sábio)	
4. Ausência de <i>ligação</i> em algumas expressões fixas		
Alguns casos: com /z/: <i>nez / à nez</i> com /t/: <i>de part / en part</i> com /n/: <i>bon / à rien</i>		

cf. Pierre R. Léon (1966:124-7) - *Prononciation du français standard* e (1992:153-2) - *Phonétisme et prononciations du français* | Bertil Malmberg (1976:145-7) - *Phonétique Française*.

Conforme visto, acima, Léon (1966:119) assinala que nem sempre é possível realizar a *ligação* de uma palavra com outra, mesmo se esta última começar por uma vogal. A primeira condição para que o fenômeno da *ligação* ocorra é que as duas palavras em causa façam parte do mesmo grupo rítmico, onde uma vai ser um *determinante* e a outra um *determinado* (cf quadro 07, abaixo.)

Quadro 07 - Determinantes e determinados para a realização da *ligação obrigatória*.

DETERMINANTES	+	DETERMINADOS
Artigos, adjetivos, auxiliares. <u>pronomes (palavras inacentuadas)</u>		Nomes, pronomes, formas plenas <u>do verbo (palavras acentuadas)</u>

cf. Pierre R. Léon (1966:120) - *Prononciation du français standard*

Neste sentido, Malmberg (1976:141) frisa que: “On ne fait jamais la liaison d’un mot accentué à un mot inaccentué, seulement d’un mot inaccentué à un mot suivant”. Desta forma, não se dará a *ligação* em: *il est petit/aussi*, nem em *nous sommes heureux/ici* (enunciados estes constituídos de dois grupos rítmicos, com dois acentos).

O fenômeno da *ligação*, em francês, advém (cf item 1.2.3., supra) da regra da coerência sintagmática, onde, dependendo da relação existente entre os componentes do sintagma (nominal, adverbial, preposicional ou fixo), a *ligação* pode ser considerada forte (= *ligação obrigatória*) ou fraca (= *ligação facultativa*).

Segundo Léon (1992:154), a coerência é forte nos *grupos nominais*, os quais são compostos de *determinantes* {*artigos definidos* ou *indefinidos* e *adjetivos*) mais *nomes* e *pronomes*, como por exemplo: *les[7]amis, premier^étage*.

Nos *grupos verbais* a *ligação*, conforme Léon (1992:loc. cit.), pode variar. Neste caso, existem dois tipos de *ligação*: coerência forte e coerência fraca. A coerência é forte com todos os dependentes do verbo: os *pronomes sujeitos* e os *complementos adverbiais*, como em: *vous[z]avez, ont[\\-ils, en{ri]avez-vous, en{n]y allant*. Em contra partida, a coerência é fraca entre duas formas verbais. Ela tende a

ser um pouco mais forte após uma forma auxiliar (*J'y suis[z]allé*) e diminui se a primeira forma for um semi-auxiliar (*Je vais[z]écouter*) ou uma forma verbal plena (*J'avais{7]une chance*).

Léon (1992:155) salienta que a coerência tende a variar também nos *grupos adverbiais* e *preposicionais*. A coerência, neste caso, depende de dois fatores: da possibilidade de acentuação e da duração do advérbio ou da preposição. Conforme o autor, a *ligação* tende a ser *obrigatória* com as formas monossilábicas que são inacentuadas e entram assim na lei geral da coerência sintagmática, como em: *rien[ví]à dire, en[Yí]effet, dans[z]une heure*. No entanto, o autor chama a atenção para o fato de que a *ligação* pode tender a ser *facultativa* sob dois aspectos: 1) nas formas de duas sílabas, que recebem um acento secundário, como pode ser o caso de *depuis[z]une heure*; 2) nas formas suscetíveis de levar um acento de insistência, como em: *'plus[z]aimable, 'moins[z]humide*.

Nos *grupos fixos*, segundo Léon (1992:loc. cit.), a coerência é forte em todos os sintagmas que não são possíveis de se decompor morfológicamente, por constituírem grupos onde a *ligação* é fixa. A *ligação*, então, será *obrigatória*, por exemplo, em casos como: *tout{t}à coup, c'est[X]-à-dire, petit{t}à petit*. Por outro lado, o autor salienta que a *ligação* é quase sempre *proibida* nas locuções fixas passíveis de serem decompostas morfológicamente, pelo fato do primeiro termo ser acentuável. Se a *ligação* não for realizada em casos como: *du nord/au sud, bon/à rien, à tort/et à travers*, por exemplo, significa que todas estas locuções podem servir para formar: *du nord/à l'est, bon/à tout, à tort/ou à raison*.

O quadro 08, abaixo, contém uma síntese das regras dos contextos onde há a ocorrência da *ligação obrigatória*, conforme Delattre (apud Wioland, 1991:92).

Quadro 08 - Contextos onde há ocorrência da *ligação obrigatória*.

Grupo nominal		
Regra	Enunciado	Transcrição
1. Determinante + substantivo	<i>Mes yeux</i> <i>Des idées</i> <i>Trois ans</i> <i>Quelques os</i> <i>Différents animaux</i> <i>Quelles eaux</i>	/mɛˈzjø/ /dɛziˈde/ /tʁwaˈzɑ̃/ /kɛ(1)kœˈzo/ /difɛʁɑ̃zaniˈmo/ /kɛ(1)ˈzo/
2. Determinante + pronome	<i>Les autres</i>	/lɛˈzo:(tʁ)/
3. Determinante + adjetivo	<i>Les anciens modèles</i>	/lɛzɑ̃ˈsjɛ̃mOˈdɛ(1)/
4. Adjetivo + substantivo	<i>Au dernier étage</i> <i>Un grand effort</i>	/Odɛ(R)ɲjeʁɛˈta:(ʒ)/ /ɛ̃gʁɑ̃tɛˈfɔ:(R)/
Grupo Verbal		
5. Pronome pessoal + verbo	<i>Nous adorons</i>	/nuzadOˈRɔ̃/
6. Pronome pessoal + EN/Y + verbo	<i>Il y en a</i> <i>Vous en êtes</i>	/iljɑ̃ˈna/ /vuzɑ̃ˈnɛ(t)/
7. Verbo + pronome pessoal	<i>Que dit-il?</i>	/kœdiˈti(1)/
8. Verbo + pronome pessoal + EN/Y	<i>Allez-vous-en</i> <i>Mettez-vous-y</i>	/alevuˈzɑ̃/ /mɛtevuˈzi/
Outros Grupos		
9. Advérbio de uma só sílaba pronunciada + vogal	<i>Plus aimable</i> <i>Moins humide</i> <i>Rien à faire</i> <i>Tout entier</i> <i>Quand on a</i>	/plyzɛˈma.(bl)/ /mwɛzyˈmi.(d)/ /ʁjɛ̃naˈfɛ:(R)/ /tutɑ̃ˈtje/ /kɑ̃tɔˈna/
10. Preposição de uma só sílaba pronunciada + vogal	<i>Sans aide</i> <i>Dans une rue</i> <i>En ordre</i> <i>Chez elle</i>	/sɑ̃ˈzɛ.(d)/ /dɑ̃zy(n)ˈRy/ /ɑ̃ɔ.(RdR)/ /ʃɛˈzɛ(1)/
11. Grupos fixos	<i>De temps en temps</i> <i>Les Etats-Unis</i>	/dœtɑ̃zɑ̃ˈtɑ̃/ /lɛzɛtazyˈni/

cf. Delattre (apud François Wioland, 1991:92) - *Prononcer les mots du français* e

Léon (1992:153-2) - *Phonétisme et prononciations du français*

Como visto no decorrer deste capítulo e como reforça Malmberg (1976:140), no século IX até o final do século XIII, as consoantes finais de palavras, da língua francesa, eram em geral enfraquecidas e, mais tarde, mudas diante da consoante da palavra seguinte. Diante de vogal, ao contrário, elas foram conservadas, pronunciadas (de acordo com a regra acima). No final absoluto, isto é, final de palavra sem subsequentes, as consoantes, por fim, terminaram por desaparecer também. Muitas palavras tinham, no francês daquela época, três finais: sem consoante, consoante surda (final absoluto) e consoante sonora (diante de vogal). Os números *six* e *dix* conservam ainda esta alternância (*six* /si/ *livres*, mas *six enfants* com *ITJ*, e *j'en ai six* /si(s)/). A palavra *neuf* é pronunciada com um /v/ sonoro em *neuf heures* /nce'vce:(R)/, *neuf ans* /noe'vã/. Por outro lado, *neuf* é pronunciado /'noe(f)/ e, diante de consoantes, por vezes (mas cada vez mais raro): /n0/. Para *cinq* e *huit*, aplica-se ainda a regra tradicional: /se/ẽ/qi/ diante de consoante, e /ss:(k)/ e 7qi(t)/ diante de vogal e no final. O /t/ de *sept* se pronuncia em todas as posições. Muitas consoantes finais que tinham desaparecido no curso da evolução do francês foram reintroduzidas na pronúncia sob a influência do sistema ortográfico ou de uma pronúncia padrão, por exemplo o -r dos infinitivos em -ir, -oir, ou o -s de *filis*, o -t de *but*, *dot*, o -ct de *exact*, etc. Do ponto de vista funcional, salienta Malmberg (1976:140-1), pode-se considerar as consoantes de *ligação* como fenômenos latentes que pedem certas condições para se realizar. Assim, se este fenômeno latente não se realiza automaticamente todas as vezes que for seguido por uma vogal ou por um *h* mudo, implica também a possibilidade de se poder fazer uma oposição do tipo *ligação* ~ ausência de *ligação* para exprimir diferentes sentidos (cf. exemplo *savant aveugle* citado no quadro 06, item 1.2.3.2., deste capítulo).

Conforme Carton (1974:88), as consoantes de *ligação* têm, freqüentemente, uma função morfológica. No caso, por exemplo, de *bois immenses* /bwazi'mã(s)/ ou *leurs enfants* /loe(R)zãTã/, a consoante de *ligação* constitui a única marca de número. De outra parte, é o papel da *ligação* que permite distinguir foneticamente, por

exemplo, *les êtres* /lE's:(tR)/ (os seres) de *les hêtres* /lE's:(tR)/ (as faias). Neste exemplo, o papel da *ligação* exerce um papel lexical, onde, pode-se observar que, no primeiro caso, há a *ligação* e, no segundo caso, a mesma não ocorre, permitindo, desta forma a distinção entre as duas palavras.

Conforme Léon (1966:151-3), a *ligação* ocorre quando a consoante final de uma palavra (escrita, mas não pronunciada, diante de consoante ou *h* aspirado) se pronuncia diante de vogal ou *h* mudo. Por exemplo: a palavra *petit* se pronuncia de duas maneiras segundo sua distribuição, conforme o demonstrado no quadro 09, abaixo:

Quadro 09 - Distribuição da *ligação* com a palavra *petit*.

SEM LIGAÇÃO			COM LIGAÇÃO	
Em final	+ Consoante	+ <i>h</i> aspirado	+ Vogal	+ <i>h</i> mudo
il est petit /pti/	petit garçon /ptiga(R)'s5/	petit héros /ptiE'Ro/	petit enfant /ptitãfã/	petit homme /pti'to.(m)/
ils sont petits /pti/	petits garçons /ptiga(R)'s5/	petits héros /ptiE'Ro/	petits enfants /ptizãfã/	petits hommes /pti'z3.(m)/

cf. Pierre R. Léon (1966:118) - *Prononciation du français standard*

As consoantes ditas de *ligação* mais frequentes, segundo Wioland (1991:91), são cinco: /z/, /t/, /n/, *ÍRJ*, /p/. No quadro 10, abaixo, o autor distribui as consoantes conforme a porcentagem de realização.

Quadro 10 - Distribuição da porcentagem de realização das consoantes ditas de *ligação*.

<i>IzI</i>	49%
<i>N</i>	28,2%
<i>IYJ</i>	22,5%
<i>ÍKJ</i>	0,25%
/p/	0,05%

cf. François Wioland (1991:91) - *Prononcer les mots du français*

Conforme o quadro 10, acima, pode-se dizer que, na língua francesa, 49% dos casos de *ligações* são realizados com a consoante /tʃ/, isto pode ser devido, segundo Léon (1992:152), pelo fato do timbre /z/ poder ser representado pelas grafias s, x ou z: *les amis* /lEza'mi/, *deux autres* /dø'zo:(tR)/, *chez eux* /Je'zø/, respectivamente (ver mais exemplos no quadro 11, infra). As consoantes /t/ e /n/, dividem juntas, quase que igualmente, 50,7% das *ligações*. As *ligações* com a consoante /t/, acrescenta Léon (1992:loc. cit.), podem ser representadas pelas grafias t ou d: *petit enfant* /ptitã'fã/, *grand enfant* /gRãtã'fã/. Por sua vez, as *ligações* com a consoante /n/ são sempre representadas pela grafia n: *un enfant* /snã'fã/. As *ligações* com /R/, de acordo com Léon (1966:120), não são freqüentes (0,25%, cf quadro 10). Elas ocorrem, segundo o autor, nada mais que com apenas alguns adjetivos como: *léger*, *dernier*, *premier* (os únicos mais empregados). Nas terminações -rs ou -rt, a *ligação* não ocorre com o s ou o t, mas sim, faz-se o *encadeamento* com o r. *Je dors encore* /ʒEdoRãko:(R)/, *il pari à pied* /i(l)paRa'pje/. No entanto, a *ligação* com o pronome pessoal é sempre feita: *dort-il* /do(R)'ti(l)/, *sort-elle* /so(R)'ts(l)/. O pesquisador acrescenta, ainda, que é possível fazer ou a *ligação* ou o *encadeamento* com os vocábulos *fort* e *toujours*: *fort agréable* /foRagRE'a.(bl)/ {*encadeamento*} e /fo(R)tagRE'a.(bl)/ {*ligação*}, *toujours utile* /tuʒuRy'ti(l)/ {*encadeamento*} e /tuʒu(R)zy'ti(l)/ {*ligação*}. No caso do /p/, Léon (1966:120) expõe que a *ligação* com esta consoante ocorre apenas com os vocábulos *trop* e *beaucoup*: *trop aimable* /tRopE'ma(bl)/, *beaucoup aimé* /bOkupE'me/, perfazendo (cf. quadro 10, acima) apenas 0,05% de realizações de *ligação*. Além das consoantes de *ligação* citadas no quadro 10, acima, existem ainda, relata Léon, casos muito raros de *ligação* com o /k/ e o /g/. A consoante /k/, segundo o autor, existe apenas na expressão *sang impure* /sãks'py:~(R)/ da *Marseillaise*. Já a *ligação* com a palavra *long*, o autor salienta que a mesma pode ser realizada com /k/ ou /g/.

O sistema consonantal do francês, conforme Carton (1974:60-2) e Malmberg (1976:122-6), possui vinte fonemas consonânticos - entre os quais são considerados os três fonemas classificados como semi-consoantes ou semi-vogais: /j/, /w/ e /w/ -

que, segundo Straka (apud Berri, 1996:24-5), Lyons (1970:81-2) e Léon (1992:66-77), podem ser classificados em função de sete critérios articulatórios, a saber:

- 1) *pelo modo de articulação*, em *oclusivas* (obstrução completa da passagem de ar) e *constritivas* (obstrução parcial do ar, produzindo assim uma fricção, cujos sons resultantes são chamados de *fricativos* ou *espirantes*);
- 2) *pelo ponto de articulação* (lugar onde ocorre a obstrução, ou seja, no palato duro), em labiais, lábio-dentais, alveo-dentais, alveolares, palatais e velares;
- 3) *pelo órgão que os produz*, em *labiais* (bi-labiais, labiodentais e labiolinguais) e *linguais* (apicais e dorsais);
- 4) *pela participação ou não participação das cordas vocais*, ou seja, pela sua sonoridade, em *surdas* e *sonoras*';
- 5) *pela participação ou não das cavidades nasais*, em *orais* e *nasais* ou, mais precisamente, *buco-nasais*';
- 6) *pela sua duração*, em *momentâneas* (oclusivas orais) e *prolongáveis* (oclusivas nasais e constritivas);
- 7) *pela impressão auditiva*, em *explosivas* (= *ochxúvsi*), *fricativas* ou *espirantes* (= constritivas) e *líquidas* (/l/ e /r/ ou /R/).

Desta forma, conforme os autores, acima citados, cada fonema consonantal será definido por estes sete traços distintivos, assim, por exemplo, /p/ é uma consoante oclusiva, oral, surda, bilabial enquanto que /b/ é uma oclusiva, oral sonora, bilabial.

Uma vez que um dos objetivos desta pesquisa concentra-se na análise da participação ou não participação das cordas vocais na realização dos fonemas /n/, /R/ e /z/, segue abaixo algumas considerações sobre a sonoridade.

De acordo com Bourciez (1974:6), o fenômeno da fala limita-se a um movimento expiratório e requer a participação de três partes de nosso organismo para a produção dos sons da linguagem. São eles:

- a) o aparelho respiratório;
- b) a laringe, com as cordas vocais;
- c) as cavidades anteriores (bucal e nasal), com seus anexos: a língua, os dentes, os lábios, o palato duro e mole.

Lopes (1975:99) observa que a laringe é um órgão essencial da fonação, pois ela suporta as cordas vocais que são responsáveis pela produção dos sons. Com uma estrutura elástica permitindo movimentos mais ou menos rápidos, as cordas vocais podem entrar em vibração e produzir uma seqüência periódica de sopros de ar, o fluxo laríngeo, que excita as cavidades supra-glóticas. São estes sopros de ar, como se sabe, que constituem a fonte dos sons periódicos da fala, ou seja: a voz.

As consoantes, segundo Bourciez (1974:12), podem ser acompanhadas ou não de vibrações das cordas vocais na laringe. Deste modo, quando há vibração as consoantes são ditas *sonoras*, e quando não, são ditas *surdas*. O autor salienta que, como as consoantes surdas exigem da parte dos órgãos vocais um esforço mais considerável, elas são também denominadas *fortes*, enquanto que as consoantes sonoras são ditas *fracas*, justamente por exigirem menos esforço dos órgãos vocais.

De acordo com a bibliografia consuhada, em francês, as consoantes sonoras somam um total de catorze (onze orais: /b/, /d/, /g/, /v/, /z/, /ʒ/, /l/, /R/, mais as três semi-consoantes /j/, /l̥/ e /w/ e três nasais: /m, n, ɲ/). As seis consoantes surdas /p/, /t/, /Dd, /l̥/, /s/, /y, todas orais, formam pares opondo-se às seis consoantes sonoras /b/, /v/, /d/, /z/, /ʒ/, respectivamente:

<i>surdas</i>		<i>sonoras</i>
/po/ <i>peau</i> (pele) ~		/bo/ <i>beau</i> (belo)
/to/ <i>tôt</i> (cedo)	~	/do/ <i>dos</i> (dorso, costas)
/ka:(R)/ <i>car</i> (pois)	~	/ga:(R)/ <i>gare</i> (estação)
/fo/ <i>faux</i> (falso)	~	/vo/ <i>veau</i> (bezerro, vitela)
/so/ <i>sot</i> (tolo)	~	/zo/ <i>zoo</i> (abreviação de zoológico)
<i>llâl champ</i> (campo) ~		/ʒaʔ <i>gens</i> (gente, pessoas)

Conforme Carton (1974:60-2), constata-se no sistema francês que, entre as oito consoantes sonoras isoladas que não possuem correspondentes surdas, três são consoantes oclusivas nasais (/m/, /n/, /ʝ/) e cinco são constrictivas, entre as quais encontram-se as três semi-consoantes /j/, /q/ e /w/ e as duas líquidas /l/ e /R/.

Dentre as consoantes sonoras, conforme Wioland (1991:91), quatro delas são ditas de *ligação*, quais sejam: /n/, /ʝ/, /z/ e /g/ (cf visto acima, item 1.3, os casos de *ligação* com o /g/ são raros, por este fato, não fará parte das análises deste estudo). Estas consoantes, enquanto consoantes de *ligação*, são realizadas em posição intervocálica. Uma vez que todas as vogais são sonoras (cf Bourciez 1974:8), o traço sonoro destas consoantes, a princípio, não deveria ser comprometido, no momento da articulação destas por um indivíduo.

As consoantes de *ligação* (cf item 1.3, deste capítulo), podem possuir outros equivalentes gráficos. O quadro seguinte mostra, com mais detalhes, as consoantes sonoras de *ligação* mais habituais, com a distribuição gráfica correspondente.

Quadro 11 - Consoantes de *ligação*, com a distribuição gráfica.

Timbre	Grafia	Distribuição Gráfica		
		Enunciado	Transcrição	Natureza das palavras de <i>ligação</i>
/r/	S	<i>les amis</i> <i>nos amis</i> <i>vous avez</i> <i>quels amis</i> <i>très amis</i> <i>petits amis</i>	/lEza'mi/ /nOza'mi/ /vuza've/ /kelza'mi/ /tRfza'mi/ /ptiza'mi/	- pré-determinantes do nome ou do pronome <i>les, mes, tes, ses, des, ces,</i> <i>nos, vos, leurs, autres,</i> <i>vous, ils, elles</i> <i>quels, plusieurs, trois</i> <i>très, sous, sans, plus, moins</i> - adjetivos qualificativos plural, tipo: <i>petits</i>
	X	<i>deux autres</i> <i>aux amis</i>	/do'zo:(tR)/ /Oza'mi/	<i>deux, six, dix</i> <i>aux</i>
	Z	<i>chez eux</i> <i>allez-y</i>	/Je'zo/ /ale'zi/	<i>chez</i> - formas verbais no imperativo
/n/	N	<i>en attendant</i> <i>bien aimable</i> <i>moyen âge</i>	/õnatã'dã/ /bjènE'ma.(bl)/ /mwajs'na:(3)/	- <i>un, aucun, en, on</i> <i>bien, rien, mon, ton, son</i> - adjetivos em /z/, tipo: <i>moyen</i> (neste caso /è/ advém <i>ief</i>)
/R/	R	<i>premier étage</i>	/pRcEmjeRE'ta:(3)/	- somente os adjetivos: <i>premier, dernier</i> e <i>léger</i>

cf. Pierre R. Léon (1966:121) - *Prononciation du français standard*

A consoante /z/, tanto no francês, quanto no português, é definida, conforme bibliografia consultada, como sendo uma consoante constrictiva, oral, alveolar, sonora. Consoante de caráter fonologicamente distintiva, tendo em vista que forma par mínimo com a consoante surda /s/, pode, por este mesmo motivo, segundo Bourciez (1974:162), causar o seu ensurdecimento parcial ou total, conforme sua posição na palavra, bem como conforme a articulação do falante. Furlaneto (1988:176), por exemplo, salienta que, no francês, a consoante /z/ possui dois alofones: [z] ensurdecido diante de consoante surda, exemplo: *roses charmantes* [Ro(z)Sa(R)'mã:(t)]; e o [z] sonoro encontrado nos demais ambientes, como exemplos: *zéro* [zE'Ro], *roses blanches* [Ro(z)'blã:(S)].

A consoante /n/, conforme Lyons (1970:82) e Wioland (1991:26), é definida, como oclusiva, nasal, alveodental, sonora. Esta consoante, de acordo com Furlaneto (1988:176), possui, tanto em francês, quanto em português, apenas o alofone [n]: *annuler* [any'le], «eM/[nce(f)]. A consoante /n/, segundo Bourciez (1974:192), não tende a perder sua articulação própria entre duas vogais: *un ami* /sna'mi/, *bõnne*

/‘bo.(n)/ ou entre uma consoante e uma vogal: *orner* /0(R)‘ne/, o que não ocorre, por exemplo, quando ela aparece em final de enunciado: *rien* /‘Rjs/. No entanto, segundo o autor, e conforme afirma Léon (1966:122), a *ligação* com a consoante /n/, apesar de, em geral, não ter efeito sobre a vogal precedente, como segue nos exemplos abaixo:

un - *un ami* = ʎsna‘mi/

en - *en été* = /ãE‘te/

on - *on dit* = /õna‘di/

pode acarretar a desnasalização das seguintes vogais:

1) /ê/ toma-se /s/ nas *ligações* com todos os adjetivos. Compare:

moyen *moyen âge* *moyenne*
/mwa‘jsʎ > /mwaje‘na:(3)/ = /mwa‘js.(n)/

certain *certain âge* *certaine*
/ss(R)‘tsʎ > /s8(R)ts‘na:(3)/ = /ss(R)‘ts.(n)/

2) Caso excepcional onde /s/ ã se desnasaliza e toma-se /i/. Compare:

divin ^ /di‘vs/ ~ *divin enfant* = /divina‘ffl/ ~ ^

3) /õ/ se desnasaliza sempre na *ligação* da palavra *bon*. Compare:

bon ami = /bona‘mi/ - *bonne amie* = /bona‘mi/

4) /3/ pode se desnasalizar ou ficar nasal na *ligação* apenas com os vocábulos: *mon*,

ton, *son*. Compare:

ton ami = /tona‘mi/ ou /tõna‘mi/

Pode-se notar que o efeito da desnasalização acarreta, nestes casos, uma igualdade de pronúncia das palavras masculinas e femininas. Isto, no entanto, não

acarreta problemas de compreensão oral, uma vez que os demais componentes do enunciado fornecerão dados para que a devida comunicação se estabeleça.

Da mesma forma, a *ligação* com a consoante *ÍRJ*, por sua vez, conforme menciona Léon (1966:122), também, em geral, não tem efeito sobre a vogal precedente. O autor alega que, nos casos de *ligação* com a consoante *ÍBJ* precedida de /e/, como em *dernier étage* /ds(R)njeRE'ta:(3)/, se se entender uma pronúncia com um *Izl* final, ou seja: [d8(R)njsRE'ta:(3)], é pelo fato da vogal /e/, em posição não-acentuada, ser menos fechada que em posição acentuada e não por causa da *ligação*.

O *ÍKÍ* do sistema francês, conforme bibliografia consultada, é um fonema que possui três alofones, a saber: [r], [R] e [h], sendo que o primeiro é classificado como anterior e os outros dois, como posteriores.

No que concerne ao [r] anterior, os autores pesquisados tendem a dar a mesma definição de Genouvrier & Peytard (1970:37), que o classificam como sendo um *r* ápico-alveolar, que resulta do batimento da ponta da língua contra os alvéolos. Este *r* é, com frequência, dito *roulé*, pois, conforme Malmberg (1970:52), ao ser pronunciado, a ponta da língua tocando os alvéolos, é empurrada para a fi-ente pela corrente de ar. Graças a sua elasticidade, a língua regressa à primeira posição, e o mesmo movimento vai-se repetindo quatro ou cinco vezes seguidas num *r* múltiplo. Este [r] anterior, segundo Callamand (1981:161), é também “très fi-ançais” e subsiste em várias regiões da França (Borgonha, Berry, Sudoeste, etc).

Por outro lado, como mostra Berri (1996:4-27), em sua dissertação de mestrado, a classificação fonética dos alofones posteriores [R] e [K], da consoante /R/, do sistema de sons do francês, não é apresentada da mesma forma pelos diversos autores que tratam do assunto. Enquanto alguns autores classificam de *grasseyé* (este termo não é fonético-científico, ele apenas caracteriza uma impressão auditiva) o [R] dorso-uvular vibrante (ou a batimentos), como sendo o *r parisiense* (denominação utilizada para caracterizar a pronúncia da França não-meridional), outros, classificam o [k] constritivo (fricativo) dorso-velar não-vibrante como sendo *grasseyé* e modelo da pronúncia *parisiense*.

Callamand (1981:161), Grammond (1971:72-3), Genouvrier & Peytard (1970:37), por exemplo, classificam o [R] como sendo velar e o definem como sendo o *r* dito *parisiense*. O [k], por sua vez, é classificado como uvular vibrante, por sua articulação no encontro intermitente do dorso da língua com a úvula. Segundo estes autores, o [k] é um som parecido com o [R], no entanto, é articulado com mais força.

Ele é realizado no Sul e no Sudoeste da França, e é chamado de *grasseyé*.

No entanto, autores como Carton (1974:30), Malmberg (1976:84), Straka (1965:42; 1979:466-497), LeBel (1976:193; 1990:225), classificam o [R] como vibrante dorso-uvular e o [H] como uma consoante constrictiva dorso-velar, e o denominam de *parisiense*. Divergências à parte, Straka (1965:42) acrescenta que os dois alofones do /R/ fi-ancês existem na pronúncia parisiense e francesa em geral. Malmberg (1970:55), reforça esta colocação afirmando que qualquer que seja a articulação do /R/, não se pode alterar o sentido de uma palavra, pois, apesar destes alofones do /R/ serem sons diferentes, eles não se opõe no interior do sistema dos sons do francês. Isto é defendido também por Genouvrier & Peytard (1970:36-7), quando eles afirmam que “leur échange au sein du signifiant d’un signe donné n’entraîne pas une modification du signifié de ce signe, au contraire de /l/ et /R/ [...] on les retrouve en opposition dans *longe/ronge, plier/prier*, par exemple”. As diferentes realizações do /R/ são, portanto, variantes livres susceptíveis de mudar segundo os indivíduos e podem ser utilizadas indiscriminadamente sem correr o risco de prejudicar a comunicação. A palavra *barrage* /ba‘Ra:(3)/, por exemplo, conforme Berri (1996:11), pode apresentar as três realizações do /R/, mantendo o mesmo sentido da palavra (para a sua demonstração, abaixo, foi tomada a classificação fonética dada por Straka [1965:42]):

[ba‘ra:(3)] - apical vibrante

[ba‘Ba:(3)] - dorso-velar ou constrictivo (não-vibrante) - *parisiense*

[ba‘Ra:(3)] - dorso-uvular vibrante ou *grasseyé*

Conforme Straka (1979:466-498), trata-se de índices fonostilísticos que servem tão somente para identificar os falantes (características regionais, sócio-culturais, entre outras).

Apesar do /R/ ser freqüentemente designado pelo nome de vibrante, isto nem sempre ocorre, conforme visto acima. É importante ressaltar que o termo *vibração* é, nesta pesquisa, usado para explicar a sonoridade de uma consoante, ou seja, dizer que as cordas vocais participam da articulação em movimentos intermitentes de abertura e fechamento da glote. Por outro lado, quando uma consoante for denominada de *vibrante*, significa, conforme Malmberg (1970:52), que elas são articuladas de tal modo que o órgão articulante - que, no caso, é ou a ponta da língua ou a úvula - provoca uma série de oclusões muito breves, separadas por pequenos elementos vocálicos. Ou seja, ou o ápice da língua realiza batimentos periódicos contra os alvéolos ou a úvula realiza os mesmos tipos de movimentos contra o dorso da língua. Entretanto, o fato de haver batimentos na articulação anterior ou posterior do /R/, não significa, necessariamente, que estes batimentos correspondam a uma articulação sonora. Eles podem acontecer sem a participação da vibração das cordas vocais, configurando, deste modo, um som surdo.

O *ÍKJ*, apesar de ser, dentre as três consoantes sonoras de *ligação*, ora estudadas, a menos cotada (0,25%, cf quadro 10, acima), é, no entanto, conforme lembram Wioland & Pagel (1991:30), a consoante de ocorrência mais freqüente do idioma francês. Os autores relatam ainda, que o *ÍRJ*, em posição inicial de sílaba, tem uma realização sempre sonora. Esta posição é corroborada, também, por Zerling (1993:65-83) quando o autor afirma que, em francês, o /R/ é originalmente sonoro, nas seguintes posições: inicial e final de sílaba, intervocálica, inicial e final de enunciado, entre dois sons sonoros. Entretanto, o pesquisador acrescenta que a vibrante /R/ está sujeita a variantes contextuais, entre as quais a possibilidade de enurdecimento total ou parcial na sua emissão por um falante.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.1. Escolha do tema

Sabe-se que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira envolve, necessariamente, questões ligadas a uma articulação o mais próximo possível daquela realizada pelos falantes nativos desta língua.

Calbris (1971:59-78), nos seus estudos sobre a pronúncia e a correção fonética, afirma que os indivíduos parecem estar cada vez mais conscientes que o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira não pode se conceber sem a aprendizagem da pronúncia. Segundo o autor “*beaucoup de gens, malgré une connaissance parfaite de la morphologie et de la syntaxe d’une langue étrangère, n’arrivent pas à communiquer. Ils ne peuvent pas comprendre les étrangers (aspect auditif) ni se faire comprendre d’eux (aspect articulatoire)*” (p. 60).

Neste processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, estudantes e professores se vêem envolvidos em situações de difícil resolução. De um lado, pergunta-se; como adquirir uma boa pronúncia, próxima do padrão? E do outro: como fazer o estudante desenvolver a pronúncia desejada e como corrigi-la?

Em função disto, decidiu-se, como já foi mencionado na introdução (cf. supra), estudar o fenômeno da *ligação obrigatória* do francês, bem como aspectos acústico-articulatórios, analisando a sonoridade das consoantes de *ligação* /n/, /R/ e /z/. Uma das intenções deste trabalho é a de auxiliar professores e estudantes de francês - língua estrangeira, propondo um inventário com informações sobre as regras de *ligação*, bem como salientar a importância da realização da sonoridade das consoantes ditas de *ligação* para o aperfeiçoamento da pronúncia desejada, além, é claro, de procurar enfatizar a necessidade e a importância do ensino da fonética como disciplina curricular nos cursos de graduação, neste caso, Letras - Francês.

2.2. Delimitação do problema

A pronúncia do francês padrão, segundo a bibliografia consultada, comporta o emprego da *ligação* em contextos bem específicos (cf. as regras explicitadas no capítulo I, itens 1.2.3., 1.2.3.1/2/3). Este fenômeno consiste, como se sabe, em prender silabicamente a consoante final de uma palavra à vogal da palavra seguinte, quando esta começar precisamente com uma vogal ou *h* não aspirado, como o exemplo: *le*[^]
amis /lEza'mi/.

O fenômeno da *ligação* em francês, conforme visto no decorrer do capítulo I (supra), exerce algumas funções. Dentre elas, Guiraud (1965:112) observa que “la liaison phonétique est la marque d’une liaison syntaxique; elle a pour fonction d’intégrer les deux termes d’un syntagme”, dando, desta forma, vazão ao ritmo e conseqüentemente ao acento francês. Outra função importante da *ligação*, é o fato da mesma, conforme afirma Léon (1992:155-6), ser “la seule marque morphologique de l’opposition singulier/pluriel, dans le code oral pour certaines formes verbales”, como por exemplos: *Il aime* /i'ls.(m)/ (ele ama) ^ *ils[z]aiment* /i(l)'zs.(m)/ (eles amam);

elle arrivait /slaRi'vs/ (ela chegava) *elles arrivaient* /s(l)zaRi'vs/ (elas

chegavam). O fenômeno da *ligação* assume ainda um papel lexical, para, desta forma.

evitar ambigüidades, como pode-se constatar no seguinte exemplo: *les/héros* /lEE'Ro/ *it les zéros* /lEzE'Ro/. Segundo Léon (1992:156), o fenômeno da *ligação* exerce também uma função de identificação do sujeito na sociedade. Usando suas palavras: “Résidu de l’ancienne prononciation des consonnes fmales, la liaison est d’abord un indice de parleurs conservateurs. Les ruraux en font plus que les citadins et les vieux plus que les jeunes”. Léon (1992:157) aponta ainda outro papel da *ligação* que seria o de impressionar, um marcador de discursos, onde “le nombre des liaisons augmente lorsqu’on passe du spontané à la lecture ou à la conférence”.

Como o visto neste trabalho (cf. capítulo I), existem regras que servem como modelo para a realização da *ligação* e, conforme o exposto acima, fica mais evidente a importância do ensino do fenômeno da *ligação* do francês aos estudantes estrangeiros desta língua.

Por sua vez, a sonoridade também é um fator importante para uma comunicação eficaz. No caso em questão, onde será analisado o traço sonoridade das ditas consoantes de *ligação*: /z/, /n/ e /R/, sabe-se que, se ensurdecidas, estas consoantes também podem gerar mudanças de vocábulos e, por conseguinte, podem alterar o sentido do enunciado, como por exemplo: *Ils ont* /i(l)'zõ/ (eles têm) ^ *ils sont* /i(l)'sõ/ (eles são).

O presente trabalho não se concentrará em problemas ligados ao ponto de articulação das consoantes supra citadas, mesmo que, por vezes, elas sejam classificadas, como meio de esclarecer e/ou justificar as características da realização das mesmas. Da mesma forma, esta pesquisa também não se deterá no parâmetro da duração de forma sistemática visto que, os objetivos principais são o de verificar a realização das *ligações obrigatórias* solicitadas e o de descrever a sonoridade das consoantes de *ligação* /n/, /R/ e /z/, e não o de descrever a variação da duração da sonoridade ou do ensurdecimento das referidas consoantes.

2.3. Hipóteses

O excesso de regras exigidas, seja para a realização ou seja para a não-realização da *ligação* em francês, pode ser uma das razões pelas quais os estudantes brasileiros de francês - língua estrangeira hesitem no momento de realizar este fenômeno. Este e outros aspectos (como por exemplo: as vogais que seguem as consoantes de *ligação*, ou mesmo a posição acentuada ou não-acentuada da sílaba onde recai a *ligação*, poderem ou não facilitar a realização ou a não-realização da *ligação obrigatória*, como também poderem contribuir para o ensurdecimento parcial ou total das consoantes sonoras de *ligação* /n/, /R/ e /t/) serão analisados no decorrer desta pesquisa, onde se estabelecerá uma comparação entre estudantes de nível médio e estudantes de nível avançado de francês - língua estrangeira.

Dentre as hipóteses a serem analisadas estão:

- a) O estudante de nível médio tende a não realizar as *ligações obrigatórias* com a consoante /R/ e pode deixar de realizar certas *ligações obrigatórias* com as consoantes /n/ e /z/. Se confirmada a *ligação*, a consoante sonora de *ligação* /n/ tende a ser realizada sempre sonora, enquanto que as consoantes sonoras de *ligação* /z/ e /R/, sobretudo esta última, tendem a ser parcial ou totalmente ensurdecidas.
- b) O estudante de nível avançado tende a não realizar as *ligações obrigatórias* com a consoante sonora de *ligação* /R/. Se confirmada a *ligação*, o /R/ tende a ser realizado parcial ou totalmente ensurdecido. Estes estudantes tendem a realizar as *ligações obrigatórias* com as consoantes sonoras de *ligação* /n/ e /z/, podendo, no entanto, com exceção da consoante /n/, a qual tende a ser realizada sempre sonora, realizar o /z/ de modo parcial ou totalmente surdo.

A realização sonora ou ensurdecida das consoantes /n/, /R/ e /z/ será expressa, ao longo deste trabalho, através da seguinte codificação:

Código de representação das realizações do traço de sonoridade das consoantes

/n/, /R/ e /zJ/ do francês realizadas por estudantes brasileiros.

TSo  **(Totalmente sonoro)**

ISoRSu  **(Início sonoro com restante surdo)**

SoFSu  **(Sonoro com final surdo)**

TSu ----- **(Totalmente surdo)**

2.4. Corpus

Tendo em vista os objetivos deste trabalho, especificados acima (cf. 2.1), foi elaborado um *corpus* contendo 33 enunciados, entre os quais: 11 contêm enunciados com a consoante sonora de *ligação* /z/; 11 enunciados com a consoante sonora de *ligação* /n/ e 11 com a consoante sonora de *ligação* /R/. Cada consoante fará *ligação* com as vogais: /a/, /e/, /ɛ/, /i/, /y/, /o/, /ɔ/, /u/, /ẽ/, /ã/ e /õ/.

O *corpus* utilizado para a presente pesquisa é apresentado nos quadros 12, 13 e 14, a seguir, com a devida transcrição fonológica e a tradução dos enunciados.

Quadro 12 - Consoante sonora de *ligação* /n/.

Enunciado	Vogal	Transcrição	Tradução
01. Rien à faire.	/a/	/Rjẽna'fɛ:(R)/	Nada a fazer.
02. Un échange parfait.	/e/	/ẽnE'ʃã:(z)pa(R)'fɛ/	Uma troca perfeita.
03. On est ici.	/ɛ/	/õnɛti'si/	Estamos aqui.
04. On y va.	/i/	/õni'va/	Vamos.
05. On utilise ces matériaux.	/y/	/õnyti'li:(z)sEmatE'Rjo/	Utilizamos estes materiais.
06. Un autre travail.	/o/	/ẽ'notrætRa'va.(j)/	Um outro trabalho.
07. Tout est en ordre.	/ɔ/	/tutɛtã'nɔ.(RdR)/	Tudo está em ordem.
08. En août, il fait beau.	/u/	/ã'nui(l)fɛ'bo/	Em agosto, faz bom tempo.
09. Aucun intérêt entre nous.	/ẽ/	/OkẽnẽtE'ReãtRɛ'nu/	Nenhum interesse entre nós.
10. On entre dans la salle à manger.	/ã/	/õ'nã:(tR)dãla'salamã'ʒɛ/	Entramos na sala de jantar.
11. Mon oncle est sympa.	/õ/	/mõ'nõ:(kl)ɛsẽ'pa/	Meu tio é simpático.

Quadro 13 - Consoante sonora de *ligação* /R/.

Enunciado	Vogal	Transcrição	Tradução
12. Dernier appareil à vendre.	/a/	/dɛ(R)ɲjeRapa'Rɛ.(j)a'vã:(dR)/	Último aparelho à venda.
13. Au premier étage.	/e/	/OpRɛmjeRE'ta:(ʒ)/	No primeiro andar.
14. Dernier être vivant.	/ɛ/	/dɛ(R)ɲje'RɛtRɛvi'vã/	Último ser vivo.
15. Mon premier hiver toute seule.	/i/	/mɔ̃pRɛmjeRi've:(R)tu(t)'sœ(l)/	Meu primeiro inverno sozinha.
16. Dernier usage.	/y/	/dɛ(R)ɲjeRy'za:(ʒ)/	Último uso.
17. Premier hôpital.	/o/	/pRɛmjeROpi'ta(l)/	Primeiro hospital.
18. Le dernier homme part.	/ɔ/	/lœdɛ(R)ɲje'Rɔ.(m)'pa:(R)/	O último homem parte.
19. Premier outil.	/u/	/pRɛmjeRu'ti/	Primeira ferramenta.
20. Le premier invité arrive.	/ɛ̃/	/lœpRɛmjeRɛ̃vi'tea'Ri:(v)/	O primeiro convidado chega.
21. Premier antécédent.	/ã/	/pRɛmjeRãtEsE'dã/	Primeiro antecedente.
22. Le dernier oncle sort.	/ɔ̃/	/lœdɛ(R)ɲje'Rɔ̃:(kl)'sɔ:(R)/	O último tio sai.

Quadro 14 - Consoante sonora de *ligação* /z/.

Enunciado	Vogal	Transcrição	Tradução
23. Un faux ami.	/a/	/ɛ̃foza'mi/	Um falso amigo.
24. Les Champs-Élysées.	/e/	/lɛʃãzEli'ze/	Os Campos Elíseos.
25. Les êtres spatiaux.	/ɛ/	/lɛzɛtrɛspa'sjo/	Os seres espaciais.
26. Allez-y vite.	/i/	/alez'i'vi(t)/	Vá rápido.
27. Je suis moins humain que toi.	/y/	/ʒɛ'sujmɔ̃wɛzy'mɛ̃kœ'twa/	Sou menos humano que você.
28. Vous aussi, venez me voir.	/o/	/vuzo'sivœ'nemœ'vwa:(R)/	Você também, venha me ver.
29. Sans or et sans argent.	/ɔ/	/sã'zɔ:(R)esãza(R)'ʒã/	Sem ouro e sem dinheiro.
30. Les outils sont nécessaires.	/u/	/lɛzu'tisɔ̃nEsE'se:(R)/	As ferramentas são necessárias.
31. Je suis dans un jardin.	/ɛ̃/	/ʒɛsujidãzɛ'ʒa(R)'dɛ̃/	Estou num jardim.
32. Les anciens modèles sont plus beaux.	/ã/	/lɛzãsjɛmO'dɛ(l)sɔ̃ply'bo/	Os modelos antigos são mais bonitos.
33. Ronger ses ongles.	/ɔ̃/	/Rɔ̃'ʒesE'zɔ̃:(gl)/	Roer suas unhas.

Tarallo (1985), quando trata da elaboração de uma pesquisa sócio-lingüística, faz referência à necessidade de se estabelecer critérios especiais no momento da seleção dos informantes, para, deste modo, obter-se resultados mais precisos. Desta forma e tendo em vista os objetivos deste trabalho, foram selecionados estudantes de francês - língua estrangeira, do curso curricular da Universidade Federal de Santa Catarina, que possuíam relativa fluência na língua em questão. Além disto, foram considerados os seguintes critérios:

- a) Sexo masculino ou feminino;
- b) Idade entre 18 e 35 anos;
- c) Tendo em vista um estudo comparativo entre estudantes de nível médio (mais de 150 horas/aula) e estudantes de nível avançado (mais de 360 horas/aula), foram selecionados;
 - . Cinco estudantes de nível médio.
 - . Cinco estudantes de nível avançado.

Após a seleção destes informantes, houve, por parte de cada um, o preenchimento de um questionário, conforme quadro 15, abaixo, no intuito de esclarecer maiores dados pessoais que pudessem, eventualmente, auxiliar as conclusões finais.

Quadro 15 - Questionário aplicado aos estudantes brasileiros da língua francesa.

.....	
02. Data de nascimento:.....	Idade:
03. Local de Nascimento:.....	Estado (IIF):
04. Filiação: Pai:..... Mãe:.....	
05. Descendência (origem) dos pais: Pai:..... Mãe:.....	
06. Descendência (origem) dos avós paternos: Avô:..... Avó:.....	
07. Descendência (origem) dos avós maternos: Avô:..... Avó:.....	
08. Cidade(s) onde morou e por quanto tempo: Cidade:.....Tempo:	
Cidade:.....Tempo;	
Cidade:.....Tempo:	
Cidade:.....Tempo:	
09. Fala, lê, escreve ou compreende algum idioma estrangeiro? () sim () não	
10. Em caso afirmativo, cite qual ou quais:.....	
11. Você aprendeu este(s) idioma(s): () no ambiente familiar () em cursos de língua no Brasil () em cursos de língua no exterior () morou no exterior? País:..... Quanto tempo?..... Estudou?..... Quanto tempo?	
País:..... Quanto tempo?..... Estudou?..... Quanto tempo?	
País:..... Quanto tempo?..... Estudou?..... Quanto tempo?	
11. No caso do Francês, você aprendeu o idioma: () no ambiente familiar () em cursos de língua no Brasil - Por quanto tempo:.....	
() em cursos de língua em outro país País:..... Por quanto tempo:	
País:..... Por quanto tempo:	
12. Você já estudou o fenômeno da <i>ligação</i> em francês? () sim () não	
13. Em caso afirmativo, como foi abordado o assunto? () através do livro didático () informações do professor () aulas de pronúncia () cursos de pronúncia () outros:	
14. Você sabia que o fenômeno da <i>ligação</i> em francês oral pode ser, em alguns casos, obrigatório, em outros, proibido e, em outros, facultativo? () sim () não	
15. Você tem consciência do fenômeno da <i>ligação</i> do francês falado no momento de realizar: Ils ont. () sim () não Premier étage. () sim () não Un ami. () sim () não	
16. Você acha o tema da <i>ligação</i> difícil? () sim () não	
17. O que você sugere?.....	

A partir do questionário, os informantes foram divididos em dois grupos:

- **Grupo 1:** Estudantes de nível médio (mais de 150 horas/aula de francês).
- **Grupo 2:** Estudantes de nível avançado (mais de 360 horas/aula de francês).

Os informantes selecionados foram os seguintes:

GRUPO 1

Estudantes de nível médio (mais de 150 horas/aula de francês)

Informante 01

Nascida em 1972, em Florianópolis (SC). Pais de origem portuguesa. Nunca morou em outro estado ou país. É Mestre em Literatura. Está cursando Letras - opção Francês. Fala, lê e escreve francês.

Informante 02

Nascido em 1955, em Florianópolis (SC). Pais de origem portuguesa. Nunca morou em outro estado ou país. Está cursando Letras - opção Francês. Fala, lê e escreve francês, espanhol e inglês.

Informante 03

Nascida em 1960, no Rio de Janeiro (RJ) onde morou 19 anos. Pais de origem portuguesa. Reside há 18 anos em Florianópolis (SC). Está cursando Letras - opção Francês. Fala, lê e escreve francês.

Informante 04

Nascida em 1974, em SanfAna do Livramento (RS) onde morou por um ano. Pais de origem portuguesa. Morou um ano em Jaraguá do Sul (SC) e um ano em Chapecó (SC). Reside há 20 anos em Florianópolis (SC). Está cursando Letras - opção Francês. Fala, lê e escreve francês.

Informante 05

Nascida em 1976, em Florianópolis (SC). Pais de origem portuguesa. Nunca morou em outro estado ou país. Pai de origem alemã e italiana e mãe de origem italiana e indígena. Está cursando Letras - opção Francês. Fala, lê e escreve francês e inglês.

GRUPO 2

Estudantes de nível avançado (mais de 360 horas/aula de francês)

Informante 06

Nascida em 1971, em Presidente Getúlio (SC) onde morou 12 anos. Pai de origem alemã e mãe de origem portuguesa. Reside há 14 anos em Florianópolis (SC). Licenciada em Letras. Está cursando pós-graduação em Lingüística. Fala, lê e escreve francês.

Informante 07

Nascida em 1973, em Araranguá (SC). Pai e mãe de origem portuguesa. Reside há 23 anos em Florianópolis (SC). Realizou curso de 30 dias na França. Licenciada em Letras. Fala, lê e escreve francês e inglês.

Informante 08

Nascida em 1975, em Florianópolis (SC). Pai de origem italiana e mãe de origem portuguesa. Nunca morou em outro estado ou país. Visitou a França por dois

meses. Está concluindo o curso universitário (Letras - Francês). Fala, lê e escreve francês; lê e compreende espanhol.

Informante 09

Nascida em 1963, em Florianópolis (SC). Pais de origem portuguesa. Nunca morou em outro estado ou país. Está concluindo o curso universitário (Letras - Francês). Fala, lê e escreve francês.

Informante 10

Nascido em 1967, em Criciúma (SC) onde morou 12 anos. Pai de origem portuguesa e mãe de origem italiana. Morou um ano em Turvo (SC), 4 anos em Braço do Norte (SC), 6 meses nos Estados Unidos, 5 meses na Inglaterra e um mês na França. Reside há 12 anos em Florianópolis (SC). Licenciado em Letras - opção Português/Francês. Fala, lê e escreve francês, inglês e italiano; lê e compreende espanhol.

2.6. Coleta de dados

A coleta dos dados foi realizada em um estúdio profissional do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina. Por recomendação técnica, as fitas cassetes utilizadas foram as do tipo cromo, qualidade extrafma de 46 minutos. Deu-se, igualmente, atenção para dois detalhes técnicos de grande importância na qualidade da gravação, quais sejam: a distância mantida entre os lábios do informante e o microfone, que foi de aproximadamente 10 centímetros e a manutenção da cabine de gravação sem qualquer ruído que pudesse intervir na qualidade do som.

No momento da leitura do *corpus*, também foram tomados certos cuidados por parte dos informantes. Primeiramente, cada um deles fez uma leitura prévia de todos os 33 enunciados. Deste modo, houve a possibilidade de sanar dúvidas quanto a

alguns detalhes de pronúncia e mesmo quanto ao significado de vocábulos para evitar hesitações desnecessárias.

O ritmo da leitura também teve uma atenção especial afim de evitar o que comumente é chamado de leitura em cadeia que é caracterizada por um efeito prosódico indesejável. Por tudo isso, recomendou-se aos informantes uma leitura a um ritmo moderado para que houvesse um intervalo entre a leitura de uma sílaba e outra. Para facilitar no momento da gravação, foi solicitado a ajuda de outra pessoa para colocar enunciado por enunciado diante do locutor.

Como esta pesquisa requer a autenticidade da oralidade realizada pelos informantes, os mesmos não ficaram cientes do assunto pesquisado antes da realização da gravação dos enunciados. Deste momento, somente após às gravações do *corpus*, os informantes foram contactados para responderem o questionário do quadro 15 (supra exposto). Para maiores precisões desta pesquisa, os enunciados que não foram perfeitamente realizados, no que se referia às *ligações obrigatórias*, eram assinalados para uma segunda leitura.

2.7. Tratamento de dados

Os enunciados do *corpus* produzidos pelos informantes, primeiramente, foram transcritos foneticamente, para, deste modo, averiguar se houve ou não a realização da *ligação* pelo informante.

Depois de coletadas e revisadas, as gravações dos enunciados do *corpus*, desta pesquisa, foram transformadas em digital e arquivadas numa base de dados para serem analisadas.

Para a realização destas análises, foi empregado o programa *Signalysse: Analyse du Signal pour la Parole et le Son*. Trata-se de um programa desenvolvido pelo professor de informática e fonética Eric Keller (1994) da Universidade de Lausanne, Suíça, que analisa e segmenta os sinais acústicos da fala humana.

O programa *Signalys* possibilitou, assim, a análise de todos os enunciados que continham as *ligações obrigatórias* realizadas pelos informantes, permitindo caracterizar a sonoridade das consoantes de *ligação* /n/, /r/ e /z/. Para tanto foram adotados os seguintes procedimentos:

- 1) audição do enunciado;
- 2) delimitação da sílaba formada pela *ligação* realizada da consoante sonora de *ligação* com a vogal ou *h* mudo subsequentes;
- 3) descondensamento do sinal através do apagamento de partes de enunciado que não são objeto de análise e a extensão do segmento selecionado, através dos cursores, facilitando, assim, seu estudo;
- 4) audição do sinal com auxílio da saída de áudio;
- 5) análise do sinal no oscilograma, no espectrograma e na curva da frequência fundamental.

2.8. Apresentação em quadros, gráficos e documentos acústicos

No decorrer das análises, são apresentados quadros, gráficos e documentos acústicos com o intuito de auxiliar a visualização e a compreensão dos resultados obtidos. Os símbolos utilizados para a transcrição do *corpus* e de outros enunciados que venham a auxiliar as análises desta pesquisa são do Alfabeto da Associação Fonética Internacional (apud LeBel, 1996:6-16). Abaixo, segue a relação de sinais diacríticos complementares empregados nas referidas transcrições, com o respectivo significado (cf Pagel, 1996:19):

- : - duração bem marcada da vogal acentuada (última vogal pronunciada de um grupo fonético).
- . - duração marcada da vogal acentuada
- ‘ - sílaba acentuada
- 0 - consoante relaxada em posição final de sílaba
- - enurdecimento

É relevante observar que a transcrição dos enunciados do *corpus* proposto, será apresentada fonologicamente (/ /) e não foneticamente ([]), visto que esta pesquisa não pretende chamar a atenção sobre outros eventuais casos particulares de pronúncia dos estudantes brasileiros de francês selecionados para este estudo, mas sim, dar ênfase à realização ou à não-realização da *ligação obrigatória* com as consoantes de *ligação* /n/, /R/ e /z/, bem como observar e analisar o traço sonoridade das referidas consoantes.

2.9. Abreviaturas e sinais

Ao longo desta pesquisa fez-se uso de algumas abreviações concernentes à caracterização da realização das consoantes sonoras de *ligação* /z/, /n/ e /R/, bem como de outras abreviaturas e sinais que servem para simplificar a forma escrita do presente trabalho, como segue:

C (= consoante)

CV (= consoante + vogal)

Doe. (= documento)

Inf. (= informante)

ISoRSu (= início sonora restante surda)

ms (= milésimos de segundos - referente à duração)

SoFSu (= sonora com final surda)

TSo (= totalmente sonora)

TSu (= totalmente surda)

V (= vogal)

/ (= *ligação proibida*)

/ (= *ligação facultativa*)

— (= *ligação obrigatória*)

2.10. Gráficos e estatísticas

Os gráficos e estatísticas serão mostrados neste trabalho através do Programa *Excel 5.0 for Windows*. Para tanto, foi utilizado a *Planilha Excel* que é uma ferramenta elaborada para documentar e analisar automaticamente dados numéricos.

CAPÍTULO III

ANÁLISE AUDITIVA DOS DADOS

Neste capítulo, será realizada a análise auditiva dos dados selecionados que somam um total de 330 ocorrências do fenômeno da *ligação obrigatória*, distribuídas igualmente nos 33 enunciados do *corpus* desta pesquisa, ou seja: 11 enunciados para cada consoante sonora de *ligação*, quais sejam: /n/, /ŋ/ e /tʃ/, sendo que cada um dos enunciados contém uma *ligação obrigatória* a qual será verificada. Desta forma, a análise será baseada sobre 110 ocorrências da *ligação obrigatória*, para cada uma das consoantes em questão: 55 *ligações* para cada grupo de informantes. Neste sentido, será feita uma comparação entre os resultados obtidos, a partir das realizações e das não-realizações das *ligações*, pelos dois níveis de informantes.

O objetivo, nesta análise, é verificar a realização ou a não-realização do fenômeno da *ligação obrigatória*, em enunciados da língua francesa, pelos informantes brasileiros (grupos 1 e 2), que, conforme as considerações feitas no capítulo I, referentes às *ligações obrigatórias*, as consoantes /n/, /R/ e /z/ deveriam ser ligadas à vogal da palavra seguinte. As vogais selecionadas (cf 2.4 do capítulo II) são: /a/, /e/, /ɛ/, /i/, /y/, /o/, /ɔ/, /u/, /s/, /ã/ e /õ/, respectivamente, para cada consoante de *ligação*. Os resultados obtidos serão apresentados com o auxílio de quadros e de gráficos.

Nesta parte da pesquisa, será analisada a realização e a não-realização do fenômeno da *ligação obrigatória*, com a consoante /n/, pelos informantes de nível médio e avançado. Os enunciados utilizados, para este fim, estão rerepresentados, no quadro 12, abaixo.

Quadro 12 - Consoante sonora de *ligação* /n/.

Enunciado	Vogal	Transcrição	Tradução
01. Rien à faire.	/a/	/Rjêna'fc:(R)/	Nada a fazer.
02. Un échange parfait.	/e/	/šnE'Jã:(3)pa(R)'fE/	Uma troca perfeita.
03. On est ici.	/s/	/ðnsti'si/	Estamos aqui.
04. On y va.	/i/	/ðni'va/	Vamos.
05. On utilise ces matériaux.	/y/	/ðnyti'li:(z)sEmatE'Rjo/	Utilizamos estes materiais.
06. Un autre travail.	/o/	/ê'notr(EtRa'va.(j)/	Um outro trabalho.
07. Tout est en ordre.	b!	/tutstf'no.(RdR)/	Tudo está em ordem.
08. En août, il fait beau.	lvJ	/ã'nui(l)fe'bo/	Em agosto, faz bom tempo.
09. Aucun intérêt entre nous.	Izl	/OkênetE'ReãtRcE'nu/	Nenhum interesse entre nós.
10. On entre dans la salle à manger.	lãl	/õ' nã; (tR)dõla' sa(l)amã' 3e/	Entramos na sala de jantar.
11. Mon oncle est sympa.	/ð/	/mõ'nõ:(kl)sss'pa/	Meu tio é simpático.

3.1.1. Grupo 1 - Informantes de nível médio

No quadro 16, abaixo, estão relacionadas as realizações do fenômeno da *ligação obrigatória*, com a consoante /n/, efetuadas pelos informantes de nível médio.

Enunciados	Vogal	Informantes ■ 1. ", realizações das Hgações(x)					Total de realizações por enunciado
		01	02	03	04	05	
01. Rien à faire.	/a/	-	x	-	-	-	01
02. Un échange parfait.	/e/	x	x	x	x	x	05
03. On est ici.	/s/	x	x	x	x	x	05
04. On y va.	/i/	x	x	x	x	x	05
05. On utilise ces matériaux.	/y/	x	x	x	x	x	04
06. Un autre travail.	/o/	x	x	x	x	x	05
07. Tout est en ordre.	/ɔ/	x	x	x	x	x	05
08. En août, il fait beau.	/u/	x	x	x	x	x	05
09. Aucun intérêt entre nous.	/ê/	-	-	-	x	-	01
10. On entre dans la salle à manger.	/ã/	x	x	x	x	x	05
11. Mon oncle est sympa.	/ɔ̃/	x	x	x	x	x	05
Total de realizações por informantes		09	10	09	10	09	total geral = 47 = 85,45%

De acordo com o quadro 16, acima, verifica-se um total de 85,45% de realizações da *ligação obrigatória* com a consoante /n/. Os casos em que as *ligações* solicitadas não foram realizadas, pelos informantes desta pesquisa, restringiram-se aos enunciados 01 (*Rien à faire*) e 09 (*Aucun intérêt entre nous*), como mostra o quadro 17, infra:

Quadro 17 - Não-realização da *ligação obrigatória* com a consoante /n/ - nível médio.

Enunciados onde a <i>ligação obrigatória</i> não é realizada	Informantes com dificuldades				
	01	02	03	04	05
01. Rien à faire.	x		x	x	x
09. Aucun intérêt entre nous.	x	x	x		x
Total de não-realizações da <i>ligação</i> : 08 = 14,55 %					

Conforme os quadros 16 e 17, acima, pode-se observar que, dos 05 informantes do nível médio, 04 deixaram de realizar a *ligação* existente nos enunciados 01 e 09.

quadro 19, abaixo, pode-se visualizar os casos de não-realizações da *ligação obrigatória*, com o /n/, por parte dos informantes de nível avançado.

Quadro 19 - Não-realização da *ligação obrigatória* com a consoante /n/ - nível avançado.

Enunciados onde a <i>ligação obrigatória</i> não é realizada	Informantes com dificuldades				
	06	07	08	09	10
01. Rien à faire.					x
09. Aucun intérêt entre nous.				x	
Total de não-realizações da <i>ligação</i> : 02 = 3,64 %					

Verifica-se, de acordo com o quadro 19, acima, que os enunciados, 01 e 09, cujas *ligações* não foram realizadas pela maioria dos informantes de nível médio, deixaram de ser realizadas também, em escala menor, pelos informantes de nível avançado. Para estes, apenas duas *ligações* não foram realizadas: uma *ligação*, no enunciado 01 e uma *ligação*, no enunciado 09. Em suma, os informantes de nível médio não realizarão 99% das *ligações obrigatórias*, em ambos os enunciados, enquanto que os de nível avançado, ao contrário, realizaram 99% das *ligações*, para cada um dos mesmos enunciados 01 e 09.

3.1.3. Demonstração gráfica das realizações e não-realizações da *ligação* com o /n/

No gráfico 01, abaixo, estão apresentadas as realizações e as não-realizações do fenômeno da *ligação obrigatória*, com a consoante /n/, efetuadas pelas duas categorias de informantes deste estudo: estudantes brasileiros de francês - língua estrangeira, de nível médio e de nível avançado.

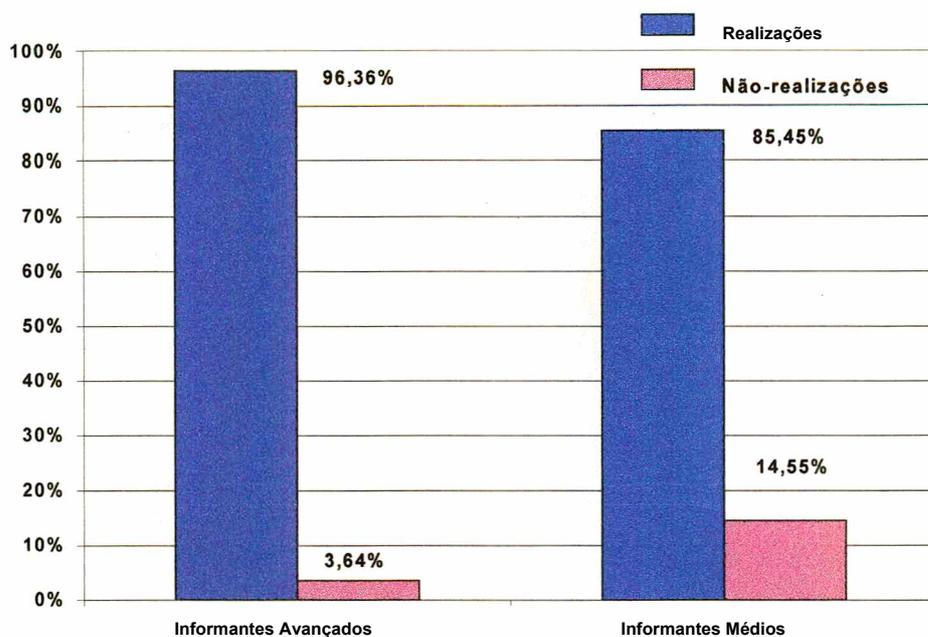


Gráfico 01

Demonstração da porcentagem de realizações e não-realizações das ligações obrigatórias com a consoante *Inl*

Como pode-se observar no gráfico 01, acima, há uma vantagem diferencial de 10,91%, nas realizações do fenômeno da *ligação*, com a consoante *Inl*, pelos informantes de nível avançado, em comparação com os informantes de nível médio.

As não-realizações da *ligação obrigatória*, com o *Inl*, como visto no exposto acima, restringiram-se a apenas dois enunciados (*Rien à faire* e *Aucun intérêt entre nous*), por ambos os níveis de informantes. Estas não-realizações da *ligação* talvez estejam diretamente ligadas ao fato das palavras *Rien* /*ʀĩj̃s*/ e *Aucun* /*o'kœ̃*/, as quais fazem *ligação* com as palavras *à* e *intérêt*, respectivamente, terem sido realizadas, pelos informantes, como grupos rítmicos de duas sílabas.

Aucun /*o'kœ̃* é de fato uma palavra de duas sílabas, o que pode ter contribuído

para a formação de um grupo rítmico isolado (sem a *ligação* = [*o'ks êtẼʀs*

atRcE'nu], três grupos rítmicos, ao invés de dois: [*Ok̃ñtẼʀsâtRcE'nu*], com a

devida *ligação obrigatória*). Já, a palavra *Rien* /*'Rjễ* é monossilábica, no entanto, os

informantes podem, da mesma forma que para *Aucun*, ter realizado duas sílabas {*Rien* [Ri'ễ]} e, conseqüentemente, um grupo rítmico isolado: [Ri'ê a'fs:(R)]. Como pode-se observar, a ausência da *ligação*, no enunciado *Rien à faire*, ocasiona dois grupos rítmicos ao invés de apenas um: /Rjsna'fs:(R)/, com a devida realização da *ligação obrigatória*. Observando os demais enunciados do *corpus*, arrolados no quadro 12, acima, percebe-se que as demais palavras {*en, on, mon* e *urí*), que possuem a consoante de *ligação*, são monossilábicas, não possibilitando a ruptura do ritmo e, conseqüentemente, nem da sílaba acentuada. Este pode ser, de fato, um fator importante para a realização da *ligação obrigatória* sem maiores dificuldades.

Como já foi assinalado anteriormente (cf. 1.2.3., capítulo I), a *ligação* advém da coerência sintagmática. Vale lembrar que, segundo Léon (1992:155, cf item 1.2.3.3., capítulo I), nos grupos adverbiais ou preposicionais a realização da *ligação* depende de dois fatores: da possibilidade de acentuação e da duração do advérbio ou da preposição. Conforme o autor, a *ligação* tende a ser *obrigatória* com as formas monossilábicas que são inacentuadas e entram assim na lei geral da coerência sintagmática, como é o caso do enunciado *Rien à faire*. No entanto, o autor chama a atenção para o fato de que a *ligação* pode tender a ser *facultativa* nas formas de duas sílabas, que recebem um acento secundário, como pode ser o caso de *Aucun* ^J _^ *intérêt* *entre nous*.

A não-realização da *ligação*, existente no enunciado *Aucun intérêt entre nous*, pode ainda estar ligada ao fato do mesmo ser longo. Em conseqüência disto, o informante pode ter optado em querer distribuir o mesmo número de sílabas (duas) para cada grupo rítmico: [0'kê stE'RšãtRcE'nu]. O estudante, neste caso, estaria considerando a igualdade do valor temporal de cada um dos grupos rítmicos, do enunciado em questão, e não a regra de *ligação* propriamente dita.

Sabe-se que, no quadro de um enunciado, cada palavra fonética (grupo rítmico) recebe a mesma importância temporal. Conforme Wioland & Pagel (1991:36), este equilíbrio, que é uma manifestação tangível da sintaxe do oral, da língua francesa, se traduz, seja por um número igual de sílabas pronunciadas em cada uma das palavras

fonéticas que formam um enunciado, exemplo: *Pourquoi / attendre?* (2 sílabas para cada grupo rítmico), seja por uma diferença pouco marcada do número de sílabas pronunciadas nas palavras fonéticas sucessivas, como mostra o exemplo: *Veillez / vous asseoir / un instant* (três grupos rítmicos, sendo que o primeiro é composto por 2 sílabas e os outros dois, por 3 sílabas).

Outra hipótese a ser levantada, para sustentar a facilidade de realização da *ligação obrigatória*, com a consoante /n/, é o fato da mesma recair sobre sílaba acentuada. Visto que, nos dois casos onde não houve a realização deste fenômeno, a *ligação* - caso a mesma fosse realizada - recairia sobre uma sílaba não-acentuada: *Rien à faire* /Rjsnaˈʔs:(R)/ e *Aucun intérêt entre nous* /OkênstEˈRsâtRcEˈnú/.

Entretanto, esta tendência pode ser descartada uma vez que, dos 11 enunciados do *corpus*, com a consoante /n/, em 05 deles (06, 07, 08, 10 e 11) a *ligação obrigatória* ocorre em sílaba acentuada e em 06 (01, 02, 03, 04, 05 e 09), a *ligação* ocorre em sílaba não-acentuada. Apesar das *ligações* dos enunciados 01 e 09 não terem sido realizadas, as *ligações* dos 04 demais enunciados, onde a *ligação* ocorre em sílaba não-acentuada, foram realizadas sem dificuldades aparentes pelos informantes, como aconteceu também com os enunciados onde a *ligação* recai sobre sílaba acentuada. Além disso, vale lembrar a colocação de Léon (1992:158, cf. 1.2.3., capítulo I) sobre a possibilidade de se perder a *ligação* devido a acentos secundários.

É relevante constatar que, apesar dos enunciados do *corpus*, desta pesquisa, exigirem a *ligação obrigatória*, conforme o estabelecido pela norma da língua francesa, a não-realização das mesmas, no enunciado 01 e 09, não dificultou a compreensão dos enunciados. No entanto, a ausência de *ligação*, em certos enunciados, pode chamar a atenção de um ouvido francês, como confirmam Wioland (1996) e Zerling (1997). O enunciado 04 (*On y va*), por exemplo, sem a *ligação*, ficaria assim: [5iˈva], conseqüentemente prejudicando a compreensão.

Wioland (1996) salienta que, a nível de articulação, no momento da produção oral, nada impede a realização da *ligação* com a consoante /n/. Há, segundo o autor, uma facilidade em realizá-la, uma vez que, no final de uma sílaba nasal é normal a realização de um segmento nasal. Assim sendo, o mesmo enunciado 04 (*On y va*)

tende a ser realizado naturalmente com a *ligação*: /õni'va/. No caso, a consoante /n/ tende a ser automaticamente realizada, visto que a sílaba anterior ao /n/, ou seja, /õ/, é nasal, o que ocorre de fato com todos os outros enunciados do *corpus*, no que diz respeito à consoante /n/ de *ligação*.

A partir do exposto e dos resultados apresentados, acima, não se valida a hipótese (cf. 2.3, do capítulo II) de que a vogal, que segue a consoante de *ligação* /n/, possa ter influenciado na realização ou não-realização da *ligação*, nos enunciados ora analisados.

3.2. Realização do fenômeno de *ligação obrigatória* com a consoante *ÍRJ*

A consoante /R/ será analisada de forma a verificar o percentual de realizações e não-realizações das *ligações* efetuadas pelos informantes dos grupos 01 (nível médio) e 02 (nível avançado). Os enunciados do *corpus*, empregado para este fim, estão arrolados no quadro 13, abaixo.

Quadro 13 - Consoante sonora de *ligação* /R7.

Enunciado	Vogal	Transcrição	Tradução
12. Demier appareil à vendre.	/a/	/ds(R)njeRapa'Re.(j)a'vã:(dR)/	Último aparelho para vender.
13. Au premier étage.	/e/	/OpRoEmj eRE'ta:(3)/	No primeiro andar.
14. Demier être vivant.	/c/	/ds(R)nje'RstRcEvi'vã/	Último ser vivo.
15. Mon premier hiver toute seule.	/i/	/mõpR(EmjeRi've:(R)tu(t)'soe(1)/	Meu primeiro inverno sozinha.
16. Demier usage.	/y/	/ds(R)njeRy'za:(3)/	Último uso.
17. Premier hôpital.	/o/	/pRcEmjeROpi'ta(1)/	Primeiro hospital.
18. Le demier homme part.	/h/	/lcEdc(R)nje'Ro.(m)'pa:(R)/	O último homem parte.
19. Premier outil.	/u/	/pRoímjeRu'ti/	Primeira ferramenta.
20. Le premier invité arrive.	/i/	/lcEpRcEmjeRêvi'tea'Ri:(v)/	O primeiro convidado chega.
21. Premier antécédent.	/ã/	/pRcEmj eRâtEsE'ãã/	Primeiro antecedente.
22. Le demier onde sort.	/s/	/lQíds(R)nje'Rõ:(kl)'so:(R)/	O último tio sai.

No quadro 20, abaixo, estão relacionadas as realizações do fenômeno de *ligação obrigatória*, com a consoante /R/, efetuadas pelos informantes de nível médio.

Quadro 20 - Realização da *ligação obrigatória* com a consoante /R/ - nível médio.

Enunciados	Vogal	Informantes e realizações das ligações (x)					Total de realizações pôr enunciado
		U1	02	03	04	05	
12. Demier appai-eil à vendre.	/a/	-	X	X	X	-	03
13. Aupremier étage.	/e/	X	X	X	X	-	04
14. Demier être vivant.	/s/	-	X	+	X	-	02
15. Mon premier hiver toute seule.	/i/	-	X	X	X	-	03
16. Demier usage.	/y/	X	-*	-+	X	-	02
17. Premier hôpital.	/o/	-	-*	X	X	-	02
18. Le demier homme part.	/o/	X	X	X	X	-	04
19. Premier outil.	/u/	-	X	X	X	-	03
20. Le premier invité arrive.	/s/	X	X	X	X	-	04
21. Premier antécédent.	<i>iã!</i>	-♦	-	X	-	-	01
22. Le demier oncle sort.	/s/	X	X	X	X	-	04
Total de realizações por informantes		11	08	09	10	0	total geral = 132 = 58,18%

* O informante pronuncia o r mas não realiza a *ligação*

Diferentemente da consoante /n/, a consoante /R/ mostra-se mais problemática. Conforme o quadro 20, acima, pode-se observar que 58,18% das *ligações*, com esta consoante, foram realizadas. Este percentual é inferior ao percentual de realizações da *ligação obrigatória* com a consoante /n/. No entanto, pode-se dizer que, as 32 *ligações*, das 55 solicitadas com a consoante /R/, realizadas pelos informantes de nível médio, são consideráveis, haja visto a hipótese (cf 2.3, do capítulo II) de que estes informantes tendem a não realizar as *ligações* com a consoante em questão.

Apesar de todos os informantes deixarem de realizar ao menos uma das *ligações* solicitadas, com a consoante /R/ (cf quadro 20, supra), as maiores

dificuldades concentraram-se por parte dos informantes 01 e 05, conforme os dados apresentados no quadro 21, abaixo:

Quadro 21- Não-realização da *ligação obrigatória* com a consoante *ÍRJ* - nível médio.

Enunciados onde a <i>ligação obrigatória</i> não é realizada	Informantes com dificuldades				
	01	02	03	04	05
12. Demier appareil à vendre.	X				
13. Au premier étage.					
14. Demier être vivant.	X			X	
15. Mon premier hiver toute seule.	X				
16. Demier usage.			X	X	
17. Premier hôpital.	X		X		
18. Le demier homme part.					
19. Premier outil.	X				
20. Le premier invité arrive.	X		X		
21. Premier antécédent.					X
22. Le demier oncle sort.					
Total de não-realizações da <i>ligação</i> : 23 = 41,82%					

Como visto, acima, as maiores dificuldades concentram-se nas realizações do informante 01, que deixou de realizar 06 *ligações*, e do informante 05, que não realizou nem uma das 11 *ligações obrigatórias* solicitadas nos enunciados do *corpus*, desta pesquisa. De acordo com o questionário respondido pelo informante 05, este diz ter consciência do fenômeno da *ligação* em casos como *Premier étage*. No entanto, o mesmo não realiza nem uma das *ligações* solicitadas. Os demais informantes 02, 03 e 04 deixaram de realizar apenas três, duas e uma *ligação* respectivamente, sendo que a não-realização da *ligação* nem sempre recai sobre o mesmo enunciado.

Todos os informantes que não realizaram as *ligações*, em questão, efetuaram sempre dois ou mais grupos rítmicos, dependendo do tamanho do enunciado. Esta é, talvez, a hipótese mais relevante para a explicação das não-realizações da *ligação obrigatória* com o *ÍRJ* onde ela é solicitada.

A hipótese de que a vogal que segue a consoante de *ligação ÍRJ* ter influência, no momento de realizar a *ligação*, é refutada, visto que as não-realizações são

aleatórias e ocorrem com todos os enunciados com, no mínimo, uma ocorrência e, no máximo, três ocorrências de não-realização da *ligação* por parte dos informantes.

Por este mesmo motivo, poderia-se refutar a hipótese de que a posição acentuada ou não-acentuada da sílaba onde recai a *ligação*, com a consoante /R/, vir a contribuir, de modo a facilitar ou dificultar a realização da *ligação*. O informante 05, por exemplo, foi o único, dentre os informantes de nível médio, a não realizar a *ligação* do enunciado 22 {*Le dernier homme part* /lcEd8(R)nje‘Ro.(m)‘pa:(R)/}, cuja *ligação* recai sobre sílaba acentuada, e também foi o único a não realizar a *ligação* do enunciado 13 {*Aupremier étage* /OpRcEmjeRE‘ta;(3)/}, cuja *ligação* recai sobre sílaba não-acentuada. No entanto, devido as dificuldades concernentes à realização do /R/, em contextos de *ligação*, este mesmo informante, bem como os demais, poderia ter realizado acentos secundários, fato este que devese-á atentar em trabalhos posteriores. O enunciado 13 {*Au premier étage* /OpRcEmjeRE‘ta:(3)/}, por exemplo, se realizado com um acento secundário, poderia ficar: /OpRcE‘mjeRE‘ta:(3)/, ou seja, ao invés de um, formaria-se dois grupos rítmicos. Este novo acento poderia, por conseguinte, auxiliar na realização da *ligação* com a consoante em questão.

É importante salientar que, quando a *ligação* não acontece (23 não-realizações), os informantes tendem a não pronunciar o /R/. Apenas nos enunciados onde aparece o asterisco (05, das 23 não-realizações), no quadro 18, acima, é que o /Ry é pronunciado pelos informantes, apesar dos mesmos não realizarem a *ligação* com a consoante em questão. O informante 02, por exemplo, não realizou as *ligações* nos enunciados 16, 17 e 21. Como os demais, este informante também parece ter optado em realizar dois grupos rítmicos. Todavia, nos enunciados 16 {*Dernier usage* /ds(R)njeRy‘za:(3)/} e 17 {*Premier hôpital* /pRcEmjeROpi‘ta(1)/}, o estudante, em questão, articula o /R/ de forma longa, quase que geminado, mesmo não o ligando com a vogal da palavra seguinte. Da mesma forma procedeu o informante 01, com o enunciado 21. Entretanto, nos enunciados 12, 14, 15, 17 e 19, este mesmo informante não pronuncia o /R/, conseqüentemente a *ligação* também não é realizada.

A realização do /R/, sem no entanto ocorrer a *ligação*, onde ela seria solicitada, pode ser explicada pelo fato dos informantes quererem insistir na *ligação*, provavelmente por eles terem consciência da existência deste fenômeno nos casos apresentados, ou talvez ainda, por terem dúvidas quanto a existência da *ligação*, como declaram no questionário exposto no quadro 15 (cf 2.5, do capítulo II). Este fenômeno também é compartilhado na pronúncia do informante 03 (o único que pronunciou o *ÍRJ* em todos os enunciados no intuito de realizar a *ligação*). Apesar disto, nos enunciados 14 (*Dernier être vivant* /ds(R)nje'RstRcEvi'vã/) e 16 {*Dernier usage* /ds(R)njeRy'za:(3)/}, este informante realizou dois grupos rítmicos e, nos enunciados 18 {*Le dernier homme part* /lcEds(R)nje'Ro.(m)'pa:(R)/} e 22 {*Le dernier onde sort* /l(Ed8(R)nje'Rõ:(kl)'so:(R)/}, apesar de também hesitar no momento das *ligações*, ele as realiza com uma tendência ao geminado, talvez pela dúvida da existência ou não das mesmas.

3.2.2. Grupo 2 - Informantes de nível avançado

No quadro 22, abaixo, constata-se o menor índice de realizações do fenômeno da *ligação*: 18,18% de *ligações obrigatórias* com a consoante /R/. Este percentual, no entanto, não pode ser generalizado, uma vez que as 10 *ligações obrigatórias*, das 55 solicitadas, pelos informantes de nível avançado, foram realizadas apenas por um único informante.

• • Fiiiiiiciudos v~•. T-,->»	Vogal	Infiijiiiiintes - < realizações das li iiiições (A)					Tüüüil (lc realizavüv!)
		06	07	ÜS	09	10	por euunclado
12. Demier appareil à vendre.	/a/	X	-	-	-	-	01
13. Au premier étage.	/e/	X	-	-	-	-	01
14. Demier être vivant.	/ɛ/	-	-	-	-	-	0
15. Mon premier hiver toute seule.	/i/	X	-	-	-	-	01
16. Demier usage.	/y/	X	-	-	-	-	01
17. Premier hôpital.	/o/	X	-	-	-	-	01
18. Le demier homme part.	/o/	X	-	-	-	-	01
19. Premier outil.	/u/	X	-	-	-	-	01
20. Le premier invité arrive.	/ɛ̃/	X	-	-	-	-	01
21. Premier antécédent.	/l̃/	X	-	-	-	-	01
22. Le demier onde sort.	/ɔ̃/	X	-	-	-	-	1 01
Total de realizações poi' iiiiinnantes		lū	0 %«j	0	ü	0	total geral = 10=18,18%

Como previsto, nas hipóteses arroladas no capítulo II (cf. 2.3), o fenômeno da *ligação* com a consoante /R/ seria tarefa difícil também para os informantes de nível avançado. No entanto, é interessante salientar que o índice de realizações das *ligações*, com esta consoante, ser bem menor que aquele atingido pelos informantes de nível médio. Como visto, acima, os informantes de nível avançado realizaram apenas 10 *ligações*, contra 32 realizadas pelo nível médio.

É também relevante chamar a atenção para o fato de que apenas o informante 06 realizou as *ligações*, sendo, para este, o enunciado 14 (*Dernier être vivant*) o único enunciado cuja *ligação* solicitada, com o /R7, não foi realizada. Segundo este informante, apesar de ter consciência da presença da *ligação*, neste enunciado, no momento da produção oral, a mesma seria de difícil articulação, ao menos com espontaneidade. Cabe ressaltar, que este informante é o único a realizar estudos mais profundos no que tange à fonética aplicada ao francês. Os demais informantes de nível avançado não realizaram a *ligação*, perfazendo um total de 45 não-realizações das mesmas, o que equivale a 81,82%.

3.2.3. Demonstração gráfica das realizações e não-realizações da *ligação* com o /R/

No gráfico 02, pode-se visualizar a porcentagem de realizações e de não-realizações do fenômeno da *ligação obrigatória*, com a consoante /R/, pelos dois grupos de informantes: nível avançado e nível médio. No entanto, é bom lembrar que não se pode generalizar, visto que somente um informante de nível avançado está sendo computado, pelo fato de ser o único a realizar as *ligações* solicitadas.

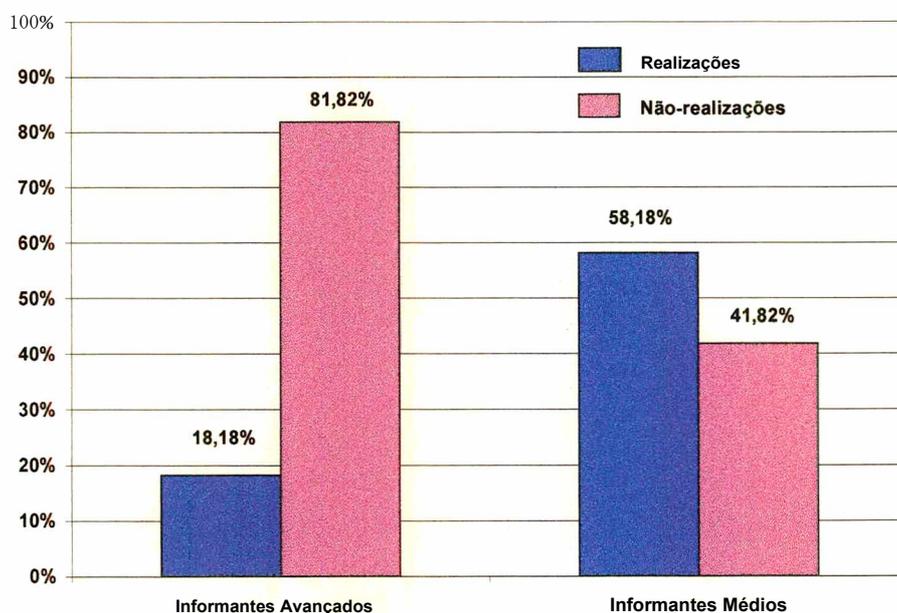


Gráfico 02

Demonstração da porcentagem de realizações e não-realizações das *ligações obrigatórias* com a consoante /R/

No gráfico 02, acima, observa-se a nítida diferença de 40% a mais de realizações do fenômeno da *ligação* com a consoante /R/, pelos informantes de nível médio, em relação aos informantes de nível avançado. Parece relevante sublinhar que os informantes de nível médio parecem estar conscientes de poder haver *ligação* com

esta consoante, uma vez que, ao contrário dos informantes de nível avançado, não ter havido somente um informante a realizar ou tentar realizar o fenômeno em discussão.

O fato dos informantes de nível médio terem obtido maior sucesso no momento de realizar as *ligações* com a consoante /R7, pode ser devido à implantação do ensino regular da fonética francesa, na sua formação lingüística. Com este advento, especialistas locais e visitantes, desta área, ministraram cursos colocando em destaque para estudantes e professores a importância do ensino/aprendizagem desta cadeira.

Nesta época, os estudantes de nível avançado já poderiam estar com os hábitos lingüísticos adquiridos. Assim, mesmo participando dos cursos, estes hábitos precisariam ser trabalhados, conforme LeBeL (1990), com exercícios pontuais de correção fonética. Em contrapartida, os informantes de nível médio, eram orientados a freqüentar os cursos de pronúncia do francês, logo ao ingressarem no curso de língua francesa. Além disso, conforme chama a atenção Zerling (1998), por vezes, quanto maior a progressão do estudante de francês - língua estrangeira, erros podem ser cometidos exatamente pelos mesmos questionarem os *por quês* de tal ou de tal procedimento. Um exemplo disto, é o fato do *r* final de muitos vocábulos franceses não serem pronunciados em palavras isoladas: *dernier* /de(R)'nje/, mas no grupo permitirem a *ligação*: *Dernier être vivant* /ds(R)nje'RstRcEvi'và/.

Outro fator importante a ser analisado, na não-realização das *ligações* com o /R/, por parte de ambos os níveis de informantes, é o fato da língua portuguesa, também sustentar o /R7 no final de palavras, e, no entanto, os nativos desta língua nem sempre o realizam. Como por exemplo: *Ele vai comprar um carro*, é habitual ouvir, no dia a dia, [kõ'pra ü'karu] e, menos freqüentemente, [kõ'prarü'karu]. Isso pode ter contribuído para a falta de *ligação*, com esta consoante, também no presente estudo. Este procedimento vem de encontro ao que relata Lopes (1975:107), quando, ao tratar do *r* em final de vocábulos, no português, ele diz que este tende a desaparecer ser apagado. Em suas próprias palavras: “Às vezes o fonema se oblitera, tornando longa a vogal que a precede: /a'ma:/ *amar*”

Cagliari (1981:90-115), em seu estudo sobre fonética do português brasileiro, quando trata das propriedades das vogais e consoantes, também preocupa-se com a articulação dos sons. O autor exemplifica mostrando que o desvozeamento com vogais e consoantes, entre as quais o *r* desvozeado aparece apenas em posição final de palavra.

Outro determinante provável a ser analisado, na não-realização do fenômeno da *ligação* com o /R/, pode estar nas conclusões tiradas por Gougenheim (1966:286-9), que faz referência a essas vicissitudes do *r* final. O autor afirma que, como todo jovem francês que aprende a escrever sua língua materna, o estrangeiro também tem dificuldades desde os primeiros passos a uma dificuldade ortográfica: dentre as palavras que terminam por *-er*, algumas têm um *r* pronunciado (assim *fer*, *mer*, *cher*), e outras não. Sem dúvida a regra é rapidamente dada, como segue nas palavras de Gougenheim (1966:288):

“... *r* n'est pas prononcé dans les infinitifs du premier groupe (*chanter*, *aimer*, etc.) ni dans les noms ou adjectifs à suffixe *-ier* (*épicier*, *panier*, *premier*), auxquels il convient d'ajouter les noms et adjectifs en *-cher* et en *-ger*, où l'/ du suffixe *-ier* a disparu après les consonnes *ch* et *g* (*boucher*, *berger*, *léger*). La présence des féminins *première*, *bergère*, etc., aident à classer ces mots dans la mémoire. Cet *r* peut d'ailleurs reparaître en liaison, en particulier dans le groupe adjectifs-nom (*un léger incident*)\

O autor sublinha que esta singularidade está ligada a um feito importante da história da pronúncia, que deixou inúmeros e diferentes traços. No período que certos lingüistas chamam o *moyen français* (do século XIV ao XVI), o *r* final teve tendência a desaparecer de todas as palavras, salvo após o *e* aberto de palavras como *mer*, *amer*, *fer*, *fier* (adjetivo). Pronunciava-se então sem o *-r* os infinitivos dos tipos *aimer*, *finir*, *savoir*; os nomes e adjetivos terminados pelo sufixo *-ier* (*bélier*, *bouvier*, *bouchier*, toma-se *boucher*, *bergier*, toma-se *berger*, etc.), as palavras em *-eur* (*menteur*), em *-oir* (*tiroir*), em *-ours* (*toujours*).

No século XVI e no século XVII houve esforços dos gramáticos para restabelecer a pronúncia do *r*, salvo nas duas categorias (verbos e adjetivos)

apresentados acima. Mas este restabelecimento, conforme relata Gougenheim (1966:286-9), não foi feito de uma só vez nem sem hesitação. Em 1647, por exemplo, Vaugelas, que era o conselheiro gramatical de seu tempo, recomenda não mais pronunciar o *r* dos infinitivos em *-er* e em *ir*. Deste modo, a pronúncia de *aimer e finir* seria a mesma do particípio passado: *aimé e fini* respectivamente. Mas ele reconhece que os oradores do púlpito da igreja e dos advogados pronunciavam o *r*, e que também as damas, não somente pronunciavam o *r* de *chanter*, mas também abriam a vogal *e*. Vaugelas, então, somente insistiu na queda do *r* final dos infinitivos em *-er* e restabeleceu o *r* dos infinitivos em *-ir*.

Conforme Gougenheim (1966:288), para um estudante brasileiro da língua francesa estar ciente da história do *r* francês, pouco o auxiliaria no momento da produção oral, onde ora o *r* em *-er* é pronunciado e ora não mais, como é o caso das palavras utilizadas nesta pesquisa: *premier e dernier*. De certa forma, a regra de não se pronunciar o *r* de infinitivos e adjetivos em *-er* pode estar automatizado no cérebro do estudante, e, no momento de efetivar a *ligação*, ele não a realiza.

A questão da pronúncia do *r* final em francês abre ainda mais o seu leque. Segundo Sauvageot (1962:158-9), as consoantes finais de palavras estão se deteriorando com o passar dos séculos. Como é o caso, por exemplo, do *r* que tende a não ser mais pronunciado em final de palavra. Esta queda do *r* final tem por efeito, esclarece o autor, criar uma nova categoria de infinitivos, que os lingüistas chamam de infinitivos de desinência zero.

Wioland (1996) esclarece que, apesar da *ligação* com o /R/, nos enunciados apresentados no *corpus* desta pesquisa ser obrigatória, segundo a norma da língua francesa, é possível, em linguagem muito popular, a não-realização das mesmas. O autor acrescenta que este fato não chocará o ouvido francês, como não é o caso de certos enunciados, do *corpus* desta pesquisa, realizados com a consoante /n/ e /z/. O autor acrescenta ainda que os casos de *ligação obrigatória* com a consoante /R/ são bem particulares. A *ligação* com esta consoante, segundo Wioland (1996), é rara e há poucas expressões em que elas aparecem e, caso o estudante não souber da existência

destas expressões, é bem provável que ele não realize a *ligação* solicitada, o que não é difícil de acontecer também com um falante da língua francesa.

Zerling (1997), por sua vez, salienta que a não-realização da *ligação* com o /R/ é muito improvável em todos os casos apresentados no *corpus* desta pesquisa. Num estilo popular relaxado, no entanto, os enunciados 12 (*Dernier appareil à vendre*), 15 (*Mon premier hiver toute seule*), 19 (*Premier outil*) e 20 (*Le premier invité arrive*), poderiam ser realizados sem a *ligação*.

3.3. Realização do fenômeno de *ligação obrigatória* com a consoante /z/

Para finalizar esta parte deste estudo, serão efetuados os totais percentuais da realização e da não-realização do fenômeno da *ligação* com a consoante /z/, pronunciada pelos informantes brasileiros de francês - língua estrangeira, de níveis médio e avançado. Os enunciados utilizados, para este fim, estão apresentados no quadro 14, abaixo.

Quadro 14 - Consoante sonora de *ligação* *ITJ*.

Enunciado	Vogal	Transcrição	Tradução
23. Un faux ami.	/a/	/s̃foza'mi/	Um falso amigo.
24. Les Champs-Élysées.	/e/	/lEJãzEli'ze/	Os campos Elíseos.
25. Les êtres spatiaux.	/z/	/lEzetreEspa'sjo/	Os seres espaciais.
26. Allez-y vite.	<i>m</i>	/alezi'vi(t)/	Vá rápido.
27. Je suis moins humain que toi.	<i>lyl</i>	/ʒCE' sqimwèzy ' m̃skE ' twa/	Eu sou menos humano que você.
28. Vous aussi, venez me voir.	/o/	/vuzo ' si vcE ' nemcE ' vwa: (R)/	Você também, venha me ver.
29. Sans or et sans argent.	/o/	/sã'zo:(R)esãza(R)'ʒÕ/	Sem ouro e sem dinheiro.
30. Les outils sont nécessaires.	/u/	/lEzu'tis5nEsE'se:(R)/	As ferramentas são necessárias.
31. Je suis dans un jardin.	<i>l̃zl</i>	/ʒCESnidãzsãa(R)'dc/	Estou num jardim.
32. Les anciens modèles sont plus beaux.	<i>lãl</i>	/lEzãsj ê mO ' ds (l)sõply ' bo/	Os modelos antigos são mais bonitos.
33. Ronger ses ongles.	/s/	/Rõ'ʒesE'zõ:(gl)/	Roer suas unhas.

No quadro 23, abaixo, estão relacionadas as realizações do fenômeno da *ligação*, com a consoante /tʃ/, efetuadas pelos informantes de nível médio:

Quadro 23 - Realização da *ligação obrigatória* com a consoante /z/ - nível médio.

Enunciado	Vügal	Informantes					Total de realizações [nº de enunciados]
		01	02	03	04	05	
23. Un faux ami.	/a/	X	X	-	-	-	02
24. Les Champs-Élysées.	/e/	X	X	X	X	X	05
25. Les êtres spatiaux.	/ɛ/	X	X	X	X	X	05
26. Allez-y vite.	/i/	X	X	X	X	X	05
27. Je suis moins humain que toi.	/y/	-	X	X	-	-	02
28. Vous aussi, venez me voir.	/o/	X	X	X	X	-	04
29. Sans or et sans argent.	/ɔ/	X	-	X	X	X	04
30. Les outils sont nécessaires.	/u/	X	X	X	X	X	05
31. Je suis dans un jardin.	/ɛ̃/	X	X	X	X	X	05
32. Les anciens modèles sont plus beaux.	/ɑ̃/	X	X	X	X	X	05
33. Ronger ses ongles.	/ɔ̃/	X	X	X	X	X	05
		10	10	10	(11)	08	total geral = 47 = 85,45%

A partir do quadro 23, acima, pode-se perceber a quase que total realização das *ligações*, com a consoante /z/, pelos informantes de nível médio. O total percentual é de 85,45% realizações da *ligação obrigatória* contra 14,55% não-realizações, conforme mostra o quadro 24 a seguir:

Quadro 24 - Não-realização da *ligação obrigatória* com a consoante /z/ - nível médio

Enunciados onde a <i>ligação obrigatória</i> não é realizada	Informantes com dificuldades				
	01	02	03	04	05
23. Un faux ami.			X	X	X
27. Je suis moins humain que toi.	X			X	X
28. Vous aussi, venez me voir.					X
29. Sans or et sans argent.		X			
Total de não-realizações da <i>ligação</i> : 08 = 14,55%					

Como pode-se observar no quadro 24, acima, os enunciados 23, 27, 28 e 29 foram os que apresentaram a ausência da *ligação*. O informante 05, como com a consoante /R7, continua sendo o que mais apresenta dificuldades também com a consoante /z/, deixando de realizar 03 *ligações*. Os informantes 01, 02 e 03 deixaram de efetuar uma das *ligações obrigatórias* solicitadas com o *ÍPJ* e, por sua vez, o informante 04, deixou de realizar duas *ligações*.

Como acontece com o /n/ e com o *ÍRJ*, a hipótese da vogal, que segue a consoante de *ligação* /z/, influenciar na realização ou não da *ligação obrigatória* é descartada, uma vez que a *ligação* ora ocorre com vogais anteriores, como é o caso da vogal /c/, do enunciado 25 {*Les êtres spatiaux* /Ez8trcEspa'sjo/) e ora ocorre com as posteriores, como acontece com a vogal /u/, do enunciado 30 {*Les outils sont nécessaires* /Ezu'tisõnEsE'se:(R)/}. Da mesma forma, a *ligação* não é realizada ora com vogais anteriores, como por exemplo com as vogais anteriores /a/ e /y/, dos enunciados 23 {*Un faux ami* /sfoza'mi/) e 27 (*Je suis moins humain que toi* /3CE'sqimw^êzy'mêkcE'twa/), e ora com vogais posteriores, como por exemplo com o /o/ e /o/, dos enunciados 28 {*Vous aussi, venez me voir* /vuzo'sivcE'nemcE'vwa:(R)/} e 29 (*Sans or et sans argent* /sã'zo:(R)esãza(R)'3ã/).

Conforme sublinham Wioland & Zerling (1997), a não-realização da *ligação* no enunciado 23 {*Un faux ami*) certamente chocaria um ouvido francês, o que não ocorreria com os enunciados 27 {*Je suis moins humain que toi*}, 28 {*Vous aussi, venez me voir*} e 31 {*Je suis dans un jardin*}, onde, numa linguagem bem popular, é possível que a *ligação* não seja realizada, apesar da norma da língua prescrever o contrário. Isto pode vir de encontro ao que já foi mencionado (cf. 3.1.3., supra), onde Léon (1992:155) esclarece que nos grupos adverbiais e preposicionais a *ligação* pode vir a ser *facultativa* nas palavras de duas sílabas que recebem um acento secundário e nas palavras suscetíveis de levar um acento de insistência, como é o caso, por exemplo, do advérbio *Moins*, do sintagma adverbial (do enunciado 27) *Moins humain* /'mwê[z]y'mɛ/. Já, segundo Léon (1966:126), a *ligação obrigatória*, no sintagma

nominal *Un faia ami* (enunciado 23), permite distinguir o adjetivo {*Faux*} do substantivo {*ami*}. Esta diferença de tratamento entre os dois tipos; *substantivo + adjetivo* (sem ligação) e *adjetivo + substantivo* (com ligação) possibilita fazer a oposição de *Faux/ami* (- um falso que é amigo) e de *Fau^ami* (= um amigo que é falso). A ausência de *ligação* poderia ocasionar também certa ambigüidade em outros enunciados, como é o caso, por exemplo, do 25 e do 26, conforme segue:

(25) *Les êtres spatiaux*. (Os seres espaciais)

por

Les hêtres. (As faias)

(26) *Allez-y vitel* (Vá rápido)

por

Allez Yves vitel (Vá Yves, rápido)

Segundo Wioland & Zerling (1997), salvo nos enunciados 27, 28 e 31, dificilmente um falante nativo do francês deixaria de realizar as *ligações obrigatórias* existentes nos demais enunciados do *corpus*, desta pesquisa, com a consoante *In/*.

3.3.2. Grupo 2 - Informantes de nível avançado

No quadro 25, abaixo, estão relacionadas as realizações do fenômeno da *ligação*, com a consoante *Izl*, efetuadas pelos informantes de nível avançado:

Enunciados	Vocal	Informantes e realizações das Vocações (x)					Total (realizações) por informante
		06	07	08	09	10	
23. Un faux ami.	/a/	x	-	x	-	x	03
24. Les Champs-Élysées.	/e/	x	x	x	x	x	05
25. Les êtres spatiaux.	/ɛ/	x	x	x	x	x	05
26. Allez-y vite.	/i/	x	x	x	x	x	05
27. Je suis moins humain que toi.	/y/	x	x	x	-	x	04
28. Vous aussi, venez me voir.	/o/	x	x	x	x	x	05
29. Sans or et sans argent.	/o/	x	x	x	x	x	05
30. Les outils sont nécessaires.	/u/	x	x	x	x	x	05
31. Je suis dans un jardin.	/ɛ̃/	x	x	x	x	x	05
32. Les anciens modèles sont plus beaux.	/ɑ̃/	x	x	x	x	x	05
33. Ronger ses ongles.	/ɔ̃/	x	x	x	x	x	05
Total de realizações por informante		11	10	11	09	11	total geral = 52 = 94,54%

O quadro 25, acima, demonstra que os informantes de nível avançado também não tiveram dificuldades em efetuar as *ligações* com o timbre /z/, totalizando 94,54% de ocorrências. Pode-se notar, no quadro 26, abaixo, que as dificuldades, com exceção dos enunciados 28 e 29, desta categoria de informantes, foram as mesmas da categoria de nível médio.

Quadro 26 - Não-realização da *ligação obrigatória* com a consoante /z/ - nível avançado.

Enunciados onde a <i>ligação obrigatória</i> não é realizada	Informantes com dificuldades				
	06	07	08	09	10
23. Un faux ami.		x		x	
27. Je suis moins humain que toi.				x	
Total de não-realizações da <i>ligação</i> : 03 = 5,46 %					

As *ligações* não realizadas pelos estudantes desta pesquisa, de conformidade com o quadro 26, acima, foram as existentes nos enunciados 23 e 27, sendo que, apenas os informantes 07 e 09 não obtiveram pleno sucesso no momento da produção

oral. As *ligações* com o *IzJ*, das palavras determinantes *faux* e *moins* apresentaram o maior grau de dificuldade no momento da *ligação*, para ambos os níveis de informantes. As análises destas ausências de *ligações* serão discutidas a seguir.

3.3.3. Demonstração gráfica das realizações e não-realizações da *ligação* com o *IzJ*

O gráfico 03, abaixo, ilustra os percentuais das realizações e das não-realizações das *ligações obrigatórias*, com a consoante */z/*, pelos dois grupos de informantes: avançado e médio.

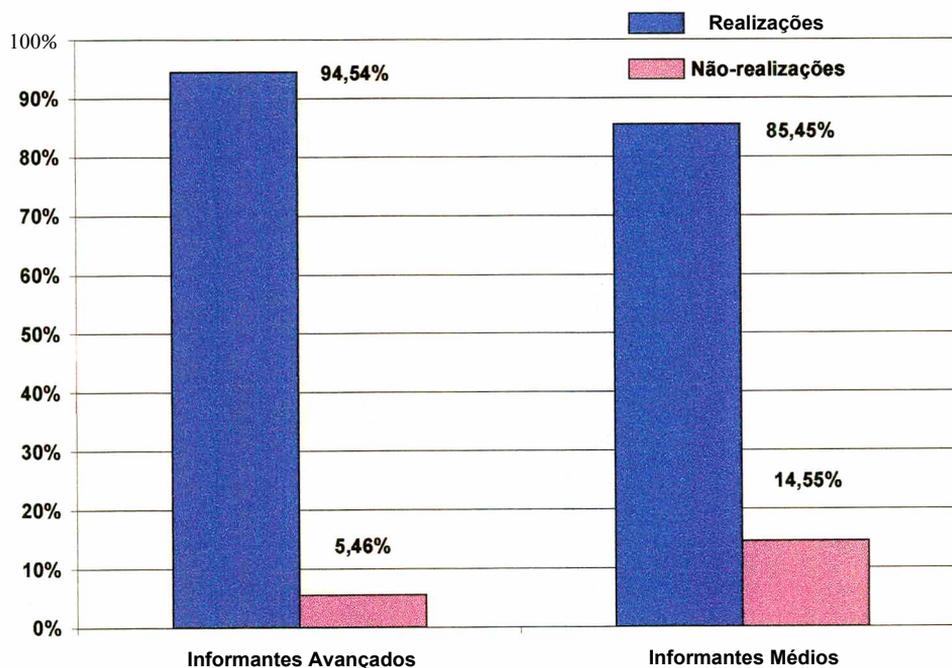


Gráfico 03

Demonstração da porcentagem de realizações e não-realizações das *ligações obrigatórias* com a consoante */z/*

O gráfico 03, acima, demonstra que os informantes de nível avançado efetuaram 9,09% a mais de *ligações*, com a consoante /z/, do que os informantes de nível médio. Como visto, acima, os enunciados, cujas *ligações* foram negligenciadas, foram os de número 23, 27, 28 e 29, os quais serão analisados na seqüência.

No primeiro caso (enunciado 23 - *Un faux ami*), os informantes, como visto acima, podem ter ignorado o fato de que o som /zl é também, em alguns contextos, representado pela letra x de *faux*. Sendo assim, acabaram por realizar dois grupos rítmicos: [é'foa'mi], ao invés de: /sfoʒa'mi/. Isto pode ser devido ao fato da presença do *un* (de *Un faux ami*) que, juntamente com o *faux*, tende a formar um grupo rítmico de duas sílabas, na realização destes informantes. Ao acentuar a última sílaba deste grupo rítmico, a *ligação* com a palavra *ami* é efetivamente descartada, como constatou-se quando das análises com a consoante /n/.

No segundo caso (enunciado 27 - *Je suis moins humain que toi*), houve uma dificuldade no momento da produção oral por parte dos informantes. A ausência de *ligação* com o /z/, da palavra determinante *moins*, com a vogal que segue /y/, também pode ser associada ao fato da mesma ser dividida, pelo estudante brasileiro, de modo eiTÔneo, ou seja, em duas sílabas [mo'ê], ao invés de ser pronunciada com uma sílaba /'mwÊ/, como ocorreu também com a palavra *Rien* (cf 3.1.3, supra). Isto, porém, pode ter ocorrido pelo fato deste enunciado ser bastante longo, acarretando, assim, um grande nível de dificuldade no momento da produção oral. Deste modo, o enunciado 27 {*Je suis moins humain que toi* /3CE'sqimwêzy'm8kcÊ'twa/) ganhou um outro ritmo, com o grupo rítmico a mais que formou com a pronúncia errada da palavra *moins*, pelos informantes. O informante 09, por exemplo, produziu [3CE'sqi mo'ê zy'mê kcÊ'twa], ou seja, mesmo com a pronúncia errada da palavra *moins*, ele insistiu na *ligação*, apesar de que o /z/, de *moins*, deveria desaparecer ao acentuar-se a última sílaba [mo'ê], o estudante demonstrou ter consciência que, ali, naquele enunciado, a *ligação* era necessária. Já, por sua vez, o informante 05, realizou o enunciado 27 da seguinte maneira: [3CE'sqi mo'ê y'mê kcÊ'twa]. Neste caso, a pronúncia da palavra

moins foi articulada errada, porém, o informante, de modo coerente, não realizou a *ligação*, a qual, conforme a sua articulação, deixou de existir.

Além desses dois registros, onde percebe-se a palavra *moins* pronunciada como [mo'ê], existem registros em que este vocábulo, apesar de corretamente pronunciado, ou seja; /'mwê/, não faz *ligação* com a palavra *humain*, como é o caso dos informantes 01 e 04, que assim realizaram o enunciado 27: [scE^sqi mwèy'mf kcE'twa].

Nos casos acima explicitados, até mesmo a compreensão do enunciado ficou comprometida. Isto, contudo, deve-se mais ao fato da má produção oral do enunciado do que da falta de *ligação*. A má pronúncia pode, talvez, ser explicada pela própria hesitação no momento de efetivar a *ligação*. A presença do *s* de *moins* é um alerta de que poderá haver uma *ligação*, no entanto o *h* de *humain*, que é a palavra seguinte, os coloca defronte a um novo problema e, conseqüentemente, a uma outra dúvida: este *h* é ou não aspirado? E agora? A *ligação* existe ou não existe? Neste ínterim a pronúncia já pode ter sido comprometida, o que ocorreu, de fato, nos casos citados acima.

O *h* aspirado, conforme diz Léon (1966:127), nunca é pronunciado em francês *standard* mas sua presença acarreta dois fenômenos fonéticos:

1) Ausência de *ligação* diante de *h* aspirado:

les halles = /lE'al/

en haui = /ã'o/

des héros = /dEE'Ro/

2) Ausência de *elisão* vocálica diante de *h* aspirado:

laHollande = /laO'lã:(d)/

O autor cita ainda uma lista de palavras com o *h* aspirado, entretanto, o estudante de francês - língua estrangeira se vê muitas vezes de mãos atadas. O que

fazer? Decorar a lista? Como saber se o /ʔ/ é ou não aspirado? Assim sendo, muitas vezes a *ligação* é feita quando não é recomendada e muitas vezes é deixada de ser realizada justamente quando o deveria ser.

Quanto ao terceiro caso (enunciado 28 - *Vous aussi, venez me voir*), pode-se notar que apenas o informante 05 não efetuou a *ligação*, realizando, desta forma, um maior número de grupos rítmicos do que o necessário no enunciado. Assim, ao invés de ter pronunciado /vuzo'sivCE'nemcE'vwa:(R)/, optou por realizar da seguinte forma:

['vuo'si vcE'ne mci'vwa:(R)].

No último caso (enunciado 29 - *Sans or et sans argent*), parece relevante observar que apenas o primeiro *sans* do enunciado, em questão, está sendo analisado, visto que tem-se um enunciado para cada vogal, arroladas no *corpus*. Porém, é curioso notar que o informante 02 não realizou a *ligação* com o /z/, no primeiro *sans*, mas sim, com o /n/, desta forma: [sã'no:(R)esaza(R)'3à]. No entanto, no segundo *sans*, ele realizou a *ligação* com o /z/. O nervosismo do informante, pode ter sido a causa deste acontecimento. O mesmo não ocorreu com mais nenhum dos informantes.

Nos demais enunciados, com a consoante de *ligação* /tʃ/, como pode-se observar, nos resultados demonstrados nos quadros 23, 24, 25 e 26, expostos acima, as *ligações* foram realizadas sem maiores problemas registrados.

3.4. Conclusões preliminares da análise auditiva dos dados

No quadro 27, abaixo, é possível observar, de modo geral, os resultados obtidos, a partir das realizações e das não-realizações da *ligação obrigatória*, de cada consoante de *ligação*, pelos informantes de nível médio e avançado.

Quadro 27 - Resumo dos totais (numérico e percentual) das realizações e não-realizações da *ligação obrigatória*-, por consoante, por nível de informante e gerais.

REALIZAÇÕES E NÃO-REALIZAÇÕES DA LIGAÇÃO OBRIGATORIA POR CONSOANTE						
55 realizações = 100% por nível de informante 110 realizações = 100% soma dos dois níveis						
nível de informantes	/n/		/R/		/z/	
	realizações	não-realizações	* realizações	não-realizações	realizações	não-realizações
Médio	47 = 85,45%	08 = 14,55%	32 = 58,18%	23 = 41,82%	47 = 85,45%	08 = 14,55%
Avançado	53 = 96,36%	02 = 3,64%	10 = 18,18%	45 = 81,82%	52 = 94,54%	03 = 5,46%
totais gerais	100 = 90,91%	10 = 9,09%	42 = 38,18%	68 = 61,82%	99 = 90,00%	11 = 10,00%

O /n/ e o /z/, conforme os dados apresentados, não representaram maiores dificuldades. No total geral, a consoante /n/ somou 90,91% de realizações do fenômeno da *ligação obrigatória*. Este resultado foi obtido, a partir da média tirada dos 96,36% das realizações do nível avançado, mais os 85,45% das realizações, do nível médio. O /z/ atingiu o percentual de 90% de realizações, resultante da média de 94,54% de realizações do nível avançado, mais os 85,45%, nas realizações do nível médio. Nota-se que o nível avançado obteve um rendimento superior em comparação ao nível médio, tanto nas *ligações* com a consoante /n/, quanto nas *ligações* com a consoante /z/. O nível médio, por sua vez, foi superior no que concerne às realizações da *ligação* com a consoante /R/, com um percentual de 58,18%, contra 18,18% de realizações do nível avançado. A média de realizações da *ligação obrigatória*, para esta consoante, resulta em 38,18%, ou seja, a menor porcentagem obtida das três consoantes em questão. O nível de não-realizações da *ligação obrigatória*, com a consoante /R/ (61,82%), é bastante alto em comparação com os 9,09% de não-realizações, com a consoante /n/ e 10% de não-realizações da *ligação*, com a consoante /z/.

No gráfico 04, abaixo, pode-se visualizar o resultado dos totais percentuais das realizações e das não-realizações do fenômeno da *ligação*, de cada consoante sonora de *ligação*: /n/, /R/ e /z/, expostos no quadro 27, acima:

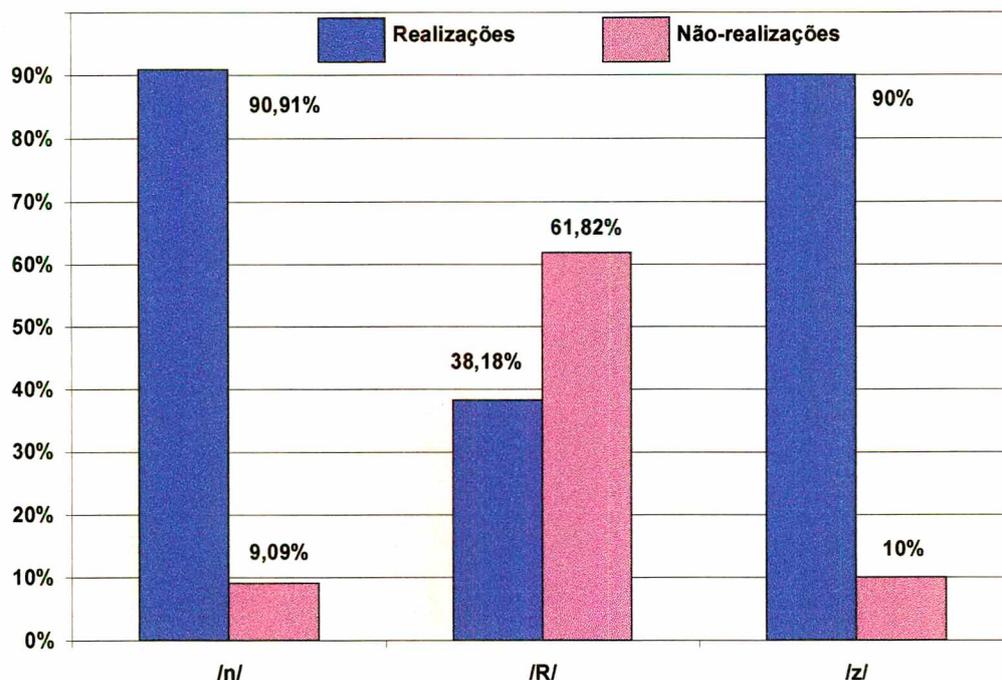


Gráfico 04

Comparação do total percentual geral de realizações e não-realizações das ligações obrigatórias, por consoante de ligação: /n/, /r/ e /z/.

Apesar dos enunciados do *corpus* desta pesquisa terem sido compreendidos quando da não-realização das *ligações* solicitadas, o mesmo nem sempre poderá vir a ocorrer em outras situações. Conforme o exposto, acima, e de acordo com o que salientam Wioland & Zerling (1997), a ausência da *ligação*, numa situação real de comunicação, pode acarretar em mudanças de sentido de vocábulos e, conseqüentemente, mudança de sentido de todo um enunciado.

No questionário dos informantes 09 e 10, observa-se que apenas o informante 10 mostrou-se mais preocupado com o tema desta pesquisa. O mesmo salientou a importância de uma abordagem mais concreta do fenômeno da *ligação* durante o aprendizado do francês, uma vez que, para este informante, um dos seus objetivos em estudar a língua francesa é também a boa produção articulatória.

Ainda em consulta ao questionário do informante 05, este diz não achar o tema difícil. Segundo este estudante, o problema maior é automatizar as regras na memória

e não criar vícios durante a aquisição da língua, pois dificilmente eles serão consertados como é, conforme ele, o seu caso.

Como já foi mencionado acima, os interesses ao aprender uma língua nem sempre são os mesmos. Uns anseiam por apenas ler ou escrever, outros porém, asseiam pela boa comunicação e compreensão oral. Para os que não almejam muito da aprendizagem da língua estrangeira, uma comunicação básica já os satisfaz. Porém, estes aprendizes nem sempre contentarão o ouvido de um nativo da língua francesa, uma vez que, este terá talvez que fazer um esforço para decodificar a mensagem. Para os que almejam todos os objetivos, inclusive o de ensinar a língua mais tarde, estes têm que tomar todas as precauções necessárias para que a boa comunicação se faça notar.

Entretanto, isto não implica que o estudante integrará imediatamente a correção proposta, neste caso, as ausências de *ligações*, mas ele deverá tomar ao menos uma certa consciência e prestar atenção, com esforço redobrado, em algum vício ou eventual erro de produção oral, com a ajuda de um profissional. LeBel (1990:19-20) chama a atenção para este fato, enfatizando a necessidade da correção fonética em sala de aula, pois, segundo ele:

“Au niveau de la prononciation d’une L2, l’apprenant est à coup sûr et assez longtemps quelqu’un en difficulté: conséquemment, il commet des erreurs. Comme je crois profondément que, *grosso modo*, *bien prononcer c’est bien communiquer* et que *bien communiquer c’est bien prononcer*, je considère donc l’apprenant, pour les besoins de mon analogie, comme une personne qui a des problèmes de prononciation, donc comme un patient qui souffre de problèmes de santé et qui a alors besoin de soins. [...] La question pédagogique que chacun de nous doit se poser alors, et qui est plutôt lourde de conséquences au tout début de ce traité, est donc la suivante: oü voulons-nous nous situer, nous enseignants d’une L2, face à notre apprenant-patient qui est quotidiernement confronté à de multiples difficultés de prononciation et qui, en outre, se sent mal à l’aise dans sa peau, puisqu’il vit une prononciation qui est, de fait, ou qu’il croit en mauvaise santé?”.

O autor, no decorrer do livro, ensina métodos pontuais de correção fonética que, segundo ele, uma vez aceito e posto em prática, os resultados são inevitáveis.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE ACÚSTICA DOS DADOS

Neste capítulo será feita a análise acústica do material sonoro do *corpus* desta pesquisa, cujas *ligações obrigatórias* prescritas foram realizadas pelos informantes. Os valores para a realização dos cálculos para esta etapa do estudo, foram tomados do capítulo III. O objetivo, nesta parte do trabalho, é, em primeiro lugar, caracterizar o traço sonoridade na realização das consoantes de *ligação* /n/, /R/ e /TJ/, por cada um dos dois níveis de informantes: médio e avançado, e, num segundo tempo, analisar o nível de ensurdecimento, ou seja, o nível da perda de sonoridade das referidas consoantes, que pode ocorrer, com estes fonemas, devido a uma possível interferência do fonetismo da língua materna, bem como devido a possibilidade do informante dispensar uma energia articulatória significativa, sobretudo quando as consoantes de *ligação* formam sílaba em posição acentuada.

Quando fala-se, no decorrer da presente análise, de sílaba acentuada e não-acentuada, deve-se atentar para a relação da força articulatória (forte/fraca) com a sonoridade (surda/sonora). Conforme Wioland & Pagel (1991:46), em francês, apesar da sílaba acentuada ser mais importante lingüisticamente, ela não é realizada com maior força articulatória que as outras sílabas que a precedem. Isto se deve ao fato de que esta posição é sistematicamente a mesma em todos os grupos rítmicos. Por sua

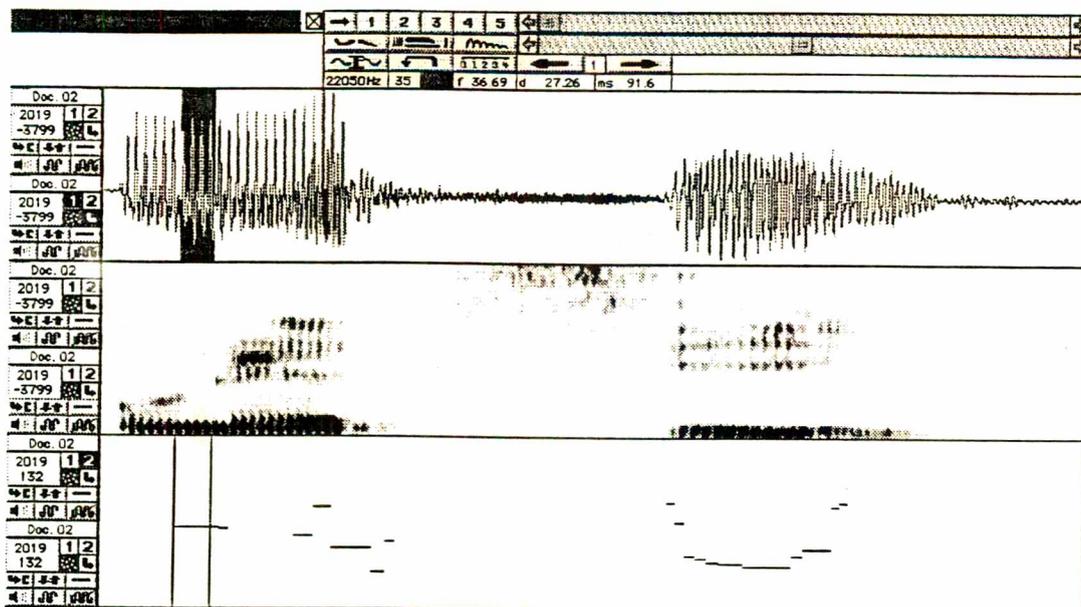
vez, em português, afirmam eles, uma sílaba acentuada recebe, freqüentemente, um aumento da energia acústica, mesmo estando em final de palavra. Em francês, as sílabas não-acentuadas nunca figuram em posição final de grupo rítmico, precedendo sempre, a sílaba acentuada.

Estas considerações sobre a energia acústico-articulatória do português, são relevantes, pois podem, eventualmente, contribuir para explicar uma possível interferência da força articulatória da língua materna, na realização das consoantes /n/, /R/ e /z/, da língua francesa, pelos estudantes brasileiros, visto que, quanto maior a força empregada na articulação, maior será a tendência a um ensurdecimento.

4.1. Análise da consoante /n/

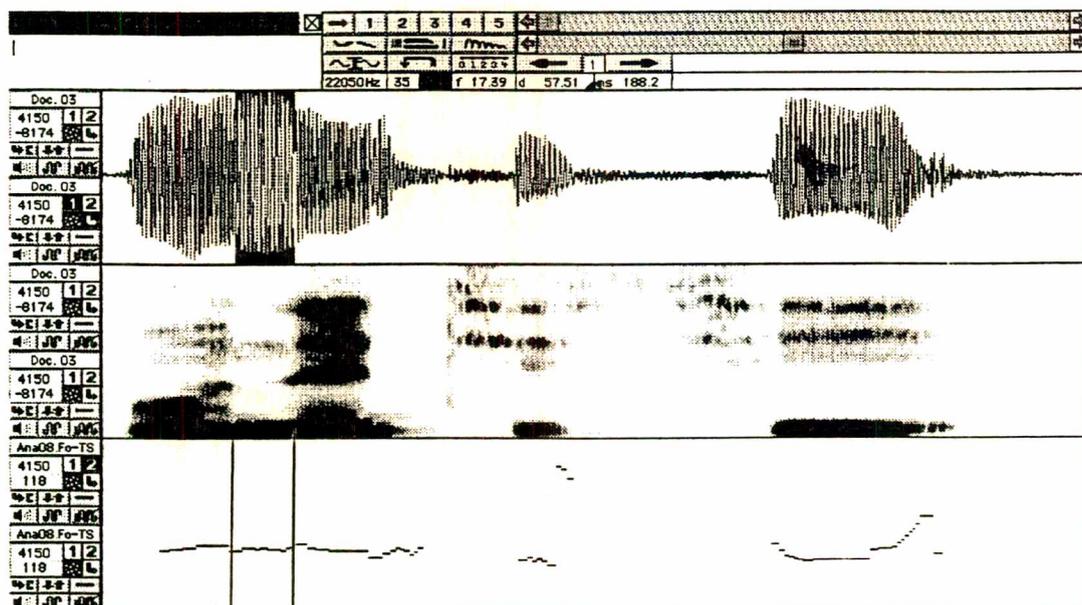
Nesta primeira parte, será analisado o traço da sonoridade da consoante /n/ obtido a partir das realizações dos informantes de nível médio e de nível avançado. É bom lembrar que, das 55 *ligações* solicitadas com a referida consoante, os informantes de nível médio realizaram 47 e os de nível avançado 53 *ligações* (cf 3.1.1. e 3.1.2). Assim, o cálculo da porcentagem será efetuado sobre estes dois valores. Ou seja, as 47 realizações da *ligação obrigatória*, com a consoante /n/, efetuadas pelo nível médio, equivalem a 100%. Da mesma forma, as 53 realizações da *ligação obrigatória* efetuadas pelo nível avançado, equivalem também a 100%.

O resultado do traço sonoridade da consoante de *ligação /n/* foi de 100% de realizações totalmente sonoras por parte dos dois níveis de informantes. Para exemplificar esta expressiva realização sonora do /n/, tomou-se o enunciado 03 {*On est ici /õnsti^si/*}, o qual é apresentado, abaixo, em dois documentos: o primeiro (documento 02) é uma realização do informante 02 (nível médio) e, o segundo (documento 03), é uma realização do informante 06 (nível avançado), como segue:



Doc. 02

Realização do enunciado *On est ici. fɔ̃nɛti'si/*
 (Estamos aqui.) pelo inf. 02



Doc. 03

Realização do enunciado *On est ici. fɔ̃nɛti'si/*
 (Estamos aqui.) pelo inf. 06

Os documentos 02 e 03, acima, confirmam a sonoridade da consoante de ligação /n/, através da curva da frequência fundamental, conforme pode-se observar na delimitação do segmento analisado.

Este resultado obtido (100% de realizações totalmente sonoras do /n/, por ambos os níveis de informantes) não é inusitado, visto que o *Inl* (cf 1.4.), é caracterizado por uma mesma articulação tanto em português, quanto em francês, ou seja: consoante oclusiva, alveodental, nasal, sonora. Outrossim, a oclusão da cavidade bucal, que resulta no momento da articulação do *Inl*, conforme Wioland (1991:26), não comprime o ar expiratório como para /p/, /t/, /d/, uma vez que ele escapa também pelas cavidades nasais, difundindo, desta forma, ainda mais a sua energia articulatória.

Como se sabe, logo que um sopro vindo dos pulmões passa através da laringe, se se tratar de uma consoante sonora, uma porção de energia deste sopro é absorvido pelas vibrações das cordas vocais. Já para as consoantes surdas, esta energia inicial permanecerá inteira. Portanto, há, já no nível da laringe, uma concentração de energia maior para as consoantes surdas que para as consoantes sonoras. Por outro lado, Lebel (1990:106) observa que: "Parmi les consonnes sonores, les *nasales* ont une moins grande concentration énergétique que les *orales* du fait que l'énergie du soufflé voisé est à nouveau partagée lors de la diffusion de ce dernier dans les cavités nasale et buccale". Desta forma, este aspecto articulatório pode contribuir para a realização sempre sonora da consoante *Inl*.

Esta posição é corroborada também por Zerling (1995) que enfatiza a característica resistente concernente à sonoridade da consoante *Inl*. Como exemplo, o autor cita os casos de assimilação, onde o *Inl* sempre prevalece: *maintenant* > *Imltnãl* > /mê(n)'nã/ > /mê'nã/. Assim sendo, poderia-se deduzir que, se mesmo em casos de assimilação a resistência do *Inl* é uma constância, esta consoante não seria dessonorizado num contexto intervocálico, onde a sonoridade é prevalecida.

Através dos resultados e do acima exposto, pode-se perceber que a realização sonora da consoante *Inl* não impõe dificuldades para a pronúncia do estudante brasileiro de francês - língua estrangeira. Neste caso, a hipótese de que o acento tenha

alguma influência sobre o total êxito, por parte dos dois níveis de informantes, na pronúncia totalmente sonora do /n/, é praticamente nula. Sobretudo, visto que, dos 11 enunciados do *corpus* desta pesquisa, com a referida consoante, em 07 deles, a sílaba, onde a *ligação* é solicitada, não recai em posição acentuada e, em 04, ela recai em posição acentuada.

4.2. Análise da consoante /R/

Nesta segunda parte, serão analisadas as tendências do traço sonoridade da consoante de *ligação* /R/ obtidas a partir das realizações dos informantes de nível médio e avançado.

4.2.1. Realização do *ÍR!* pelos informantes de nível médio

No quadro 28, abaixo, estão demonstrados os traços da sonoridade da consoante /R/, os quais foram realizados pelos informantes de nível médio.

Quadro 28 - Demonstração dos traços de sonoridade da consoante /R/ - nível médio.

Enunciado	Vogal	ÍR! c traços de sonoridade					Total de realizações por enunciado
		01	02	03	04	05	
12. Demier appareil à vendre.	/a/	-	TSo	TSu	TSo	-	1 03
13. Au premier étage.	<i>lei</i>	Tso	TSo	ISoRSu	TSu	-	04
14. Demier être vivant.	<i>lzl</i>	-	TSo	*	TSu	-	02
15. Mon premier hiver toute seule.	<i>lil</i>	-	TSo	ISoRSu	TSo	-	03
16. Demier usage.	<i>lyl</i>	Tso	-*	-*	TSo	-	02
17. Premier hôpital.	/o/	-	-*	TSu	TSo	-	02
18. Le demier homme part.	<i>ht</i>	Tso	TSo	TSu	TSu	-	04
19. Premier outil.	<i>!vJ</i>	-	TSo	ISoRSu	TSu	-	03
20. Le premier invité arrive.	<i>lèl</i>	Tso	TSo	TSu	TSu	-	04
21. Premier antécédent.	/ãl	*	-	ISoRSu	-	-	01
22. Le demier oncle sort.	/s/	Tso	TSo	TSu	TSu	-	04
Total de realizações por informantes		05	08	08	10	00	total geral = 32 = 100%

* o /R/ é pronunciado, mas a *ligação* não é realizada.

O quadro 29, abaixo, mostra os totais (numérico e percentual), de cada um dos três traços de sonoridade da consoante /R/ (TSo, ISoRSu e TSu), registrados nas realizações dos informantes de nível médio (cf. quadro 28, acima). Tendo em vista a não-realização de 23 *ligações obrigatórias*, das 55 solicitadas com esta consoante (cf. 3.2.1), o percentual será calculado sobre as 32 realizações, deste fenômeno, efetuadas pelos informantes de nível médio, que equivalem a 100%:

Quadro 29 - Total de realizações dos traços de sonoridade do *ÍRJ* - nível médio.

Informante	Traços de sonoridade			Total de realizações
	TSo	ISoRSu	TSu	
01	05	-	-	05
02	08	-	-	08
03	-	04	05	09
04	04	-	06	10
05	-	-	-	00
Total n°	17	04	11	32
Total %	53,13%	12,50%	34,37%	100%

De acordo com o quadro 29, acima, referente às realizações do traço de sonoridade da consoante /R/, no momento da *ligação*, verifica-se que, apesar de a regra fonológica prever uma pronúncia sonora do /R/ em posição intervocálica e em início de sílaba, apenas 53,13%, das 32 ocorrências, foram registradas totalmente sonoras. As demais realizações somam 34,37% de ocorrências totalmente surdas e 12,50% de ocorrências do tipo *início sonoro com restante surdo*.

No gráfico 05, abaixo, pode-se visualizar melhor o total percentual de cada um destes três tipos de ocorrências da sonoridade da consoante *ÍRJ* realizado pelos informantes de nível médio:

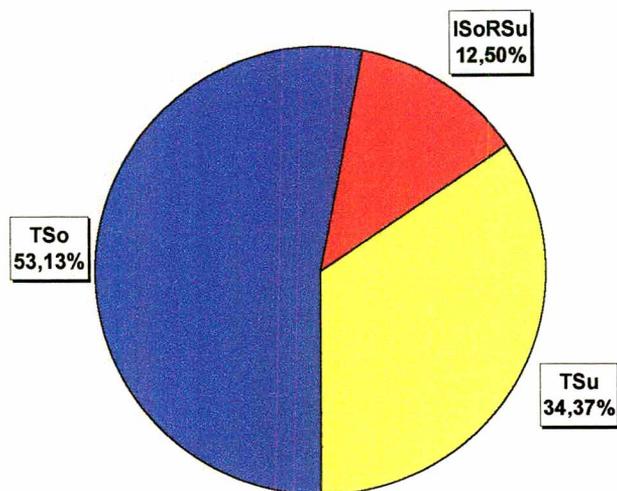
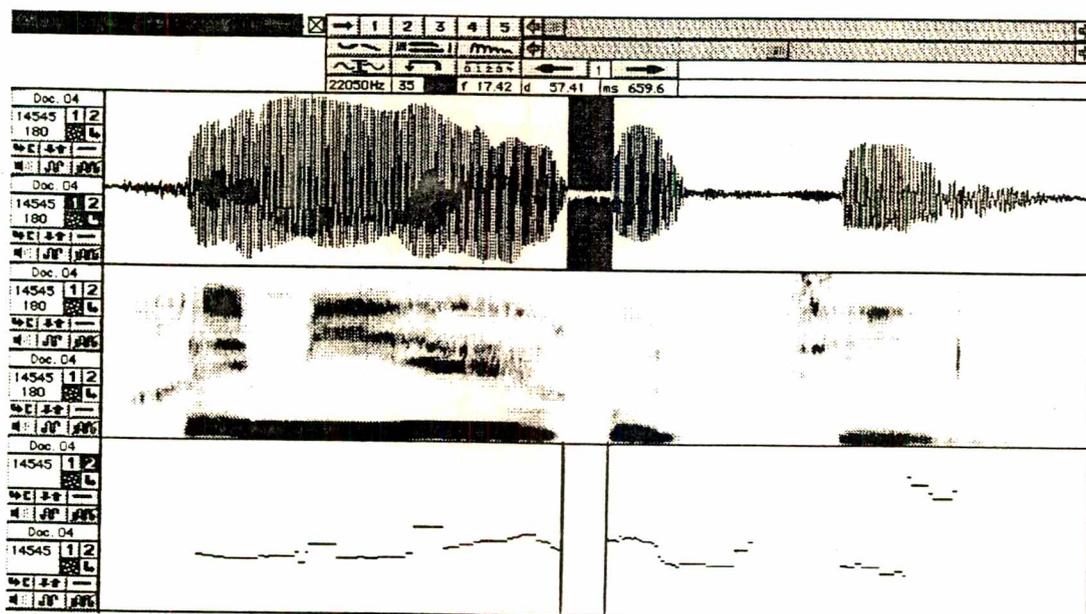


Gráfico 05

Demonstração da porcentagem dos diferentes tipos de sonoridade da consoante de *ligação* /R/ realizados pelos informantes de nível médio

O documento 04, abaixo, ilustra uma das 11 realizações totalmente ensurdecidas da consoante /R/. Realizações estas, observadas apenas na pronúncia dos informantes 03 e 04. Os informantes 01 e 02 realizaram o /R/ sempre de modo sonoro, enquanto que o informante 05 não participa da porcentagem por não ter realizado as devidas *ligações* com a consoante em questão.



Doc. 04

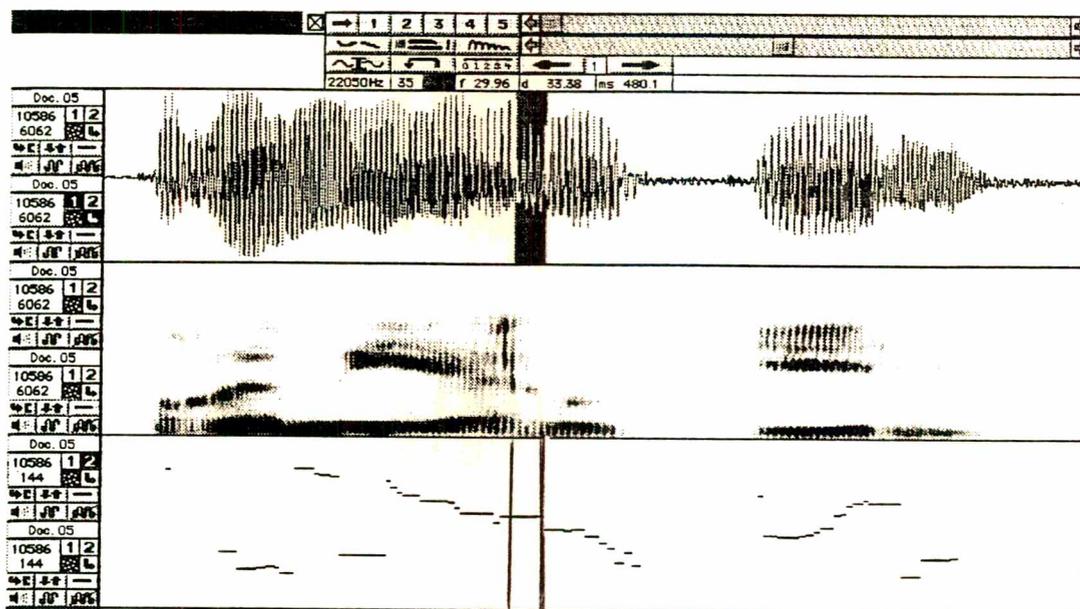
Realização do enunciado *Premier oiitil. /pRcEmjeRu'ti/*
(Primeira ferramenta.) pelo inf. 04

Analisando os sinais acústicos, expressos no documento 04, acima, obtidos a partir do programa *Signalysse*, constata-se que o oscilograma não registra nenhuma vibração durante a articulação da consoante /R/, no momento da *ligação*, o que pode ser confirmado pela curva da frequência fundamental.

Como o previsto (cf. hipóteses apontadas no item 2.3., capítulo II), a consoante /R/, se confirmada a *ligação*, seria realizada, em sua maioria, de modo surdo. Visto que, das 32 *ligações* realizadas pelos informantes de nível médio, somente 17 delas foram realizadas sonoras e que, em contra partida, 11 foram realizações surdas e 04 realizações foram do tipo *inicio sonoro com restante surdo*, pode-se dizer que é considerável o percentual de ensurdecimento do /R/.

Entretanto, tendo em vista a hipótese da dificuldade que seria a realização da *ligação* com a consoante *ÍKJ* (cf 2.3, do capítulo H), e considerando que o *ÍKJ* intervocálico é realizado predominantemente surdo, conforme estudo realizado por Berri (1996:77-81), as 17 realizações sonoras não podem ser consideradas como um

mal resultado. O documento 05, abaixo, demonstra uma das articulações totalmente sonora da consoante em questão. Para tanto, será tomado o enunciado 19 {*Premier outil* /pRcEmjeRu'ti/), realizado pelo informante 02.

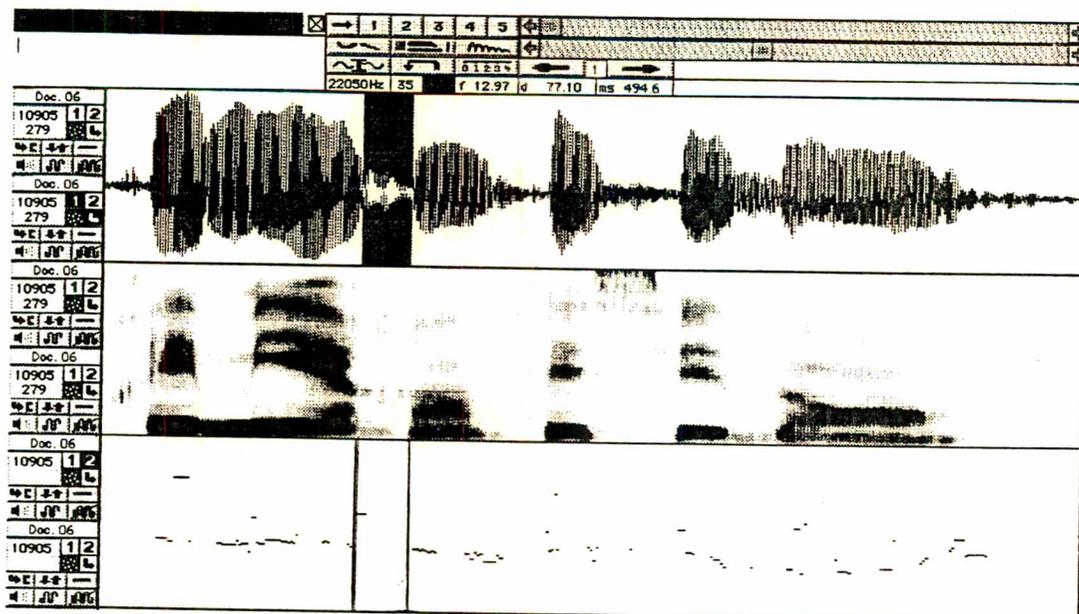


Doc. 05

Realização do enunciado *Premier outil*. /pRcEmjeRu'ti/
(Primeira ferramenta.) pelo inf. 02

Como pode-se verificar, através da curva da frequência fundamental, do documento 05, acima, a consoante /R/ apresenta-se totalmente sonora. Esta sonoridade, conforme os autores estudados nesta pesquisa, é a realização padrão do /R7 sonoro *standard* em início de sílaba, na língua francesa. No entanto, esta não foi a produção da maioria dos informantes de nível médio, ora analisados (cf gráfico 05, supra).

No documento 06, abaixo, será demonstrado outro tipo de realização da sonoridade da consoante /R/, onde constata-se que o informante 03 inicia a articulação da consoante *ÍRJ* com um pequeno traço de sonoridade no início, para logo em seguida ensurdecê-la. Houve 04 ocorrências desta natureza, sendo que, todas elas foram articuladas pelo mesmo informante (03):



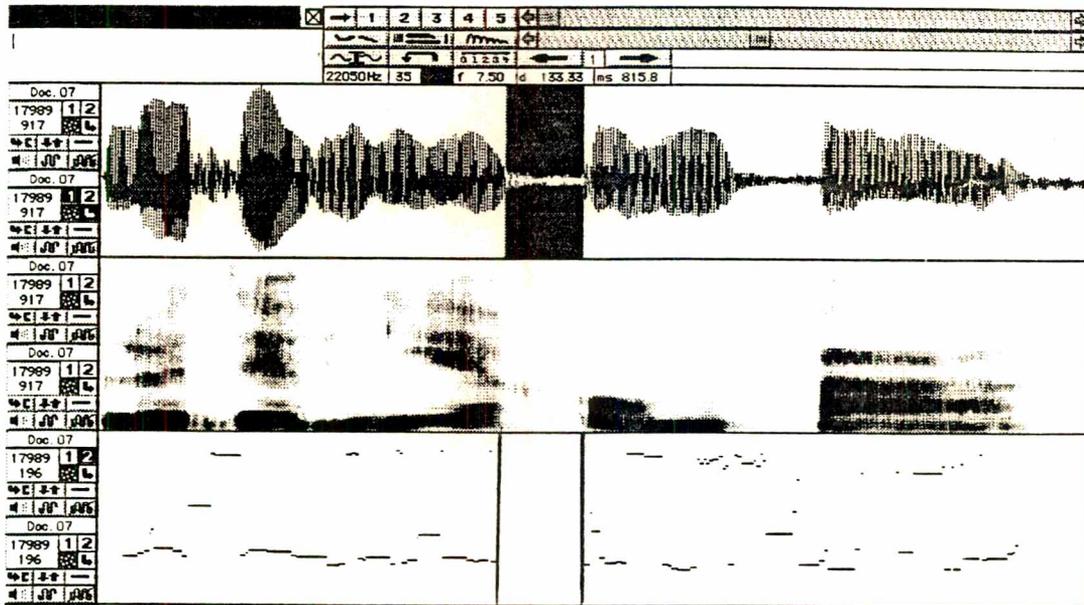
Doc. 06

Realização do enunciado *Premier antécédent*. /pRcEmjeRâtEsE'dã/
(Primeiro antecedente.) pelo inf. 03

O informante 03 (cf. 3.2.1, *infra*) foi o único a pronunciar o /R/ em todas as ocorrências de *ligação* com esta consoante. Apesar disto, em dois casos (enunciados 14 e 16: *Dernier être vivant* e *Dernier usage*, respectivamente) a *ligação* não foi realizada pelo estudante, uma vez que, o mesmo, alterou a estrutura silábica dos enunciados em decorrência de outro vocábulo fonético. Ou seja, a estrutura CV, conseqüência natural da *ligação*, caso esta fosse realizada, foi substituída pela estrutura CCVC: [dE(R)'nje:(R)], uma vez que o informante realizou dois grupos rítmicos nos dois enunciados citados acima.

Em outros dois enunciados, quais sejam: (18) *Le dernier homme part* /lcEd8(R)nje'Ro.(m)'pa:(R)/ e (22) *Le dernier onde sort* /lcEds(R)nje'R5:(kl)'so:(R)/, apesar do /R/ ser realizado de modo bastante longo, pelo informante 03, a estrutura CV é mantida, visto que a *ligação* foi realizada. A duração alongada do /R/, nestes dois casos (133,33ms e 157ms, respectivamente, enquanto que as demais variam entre

23ms e 80ms), parece ser decorrente de uma hesitação seguida de uma hipercorreção do informante. Este fato talvez seja a explicação para o ensurdecimento da consoante de ligação *ÍRJ*, nos dois enunciados (18 e 22). O documento 07, abaixo, demonstra um destes dois casos:



Doe. 07

Realização do enunciado *Le dernier homme part. /lcEde(R)nje'Ro.(m)'pa:(R)/*
(O último homem parte.) pelo inf. 03

Como pode-se perceber, através do oscilograma e do espectrograma, no documento 07, acima, a duração do /R/ é bastante longa e o seu ensurdecimento é também bem caracterizado conforme pode-se observar na curva da frequência fundamental. Straka (1979:56) observa que uma dessonorização pode ocorrer sob o efeito de um simples reforço articulatorio sem que haja nenhuma influência assimilatória de uma articulação vizinha. Assim, mesmo sendo o contexto sonoro, a força articulatória exerce uma influência muito grande na qualidade sonora das consoantes. Como já foi mencionado anteriormente e como reforça Simon (1967:273), uma consoante sonora é sempre mais fraca que uma consoante surda. A característica surda, afirma a autora, é sinônimo de força articulatória, enquanto que a sonoridade está ligada à fraqueza articulatória.

Em vista do exposto, é provável, então, que o informante 03, ora analisado, tenha produzido um reforço articulatório, no momento de pronunciar o /R/, talvez, pelo fato do mesmo recair em sílaba acentuada. Pode-se deduzir disto que, uma menor força articulatória contribuiria para uma maior possibilidade de realização sonora da consoante /R/.

Para averiguar a hipótese de que os estudantes brasileiros tendem a dessonorizar o /R/ em sílaba acentuada, justamente por dispensarem um suposto reforço articulatório na realização desta consoante, o quadro 30, abaixo, exhibe os totais percentuais obtidos a partir das realizações do /R/, pelos informantes de nível médio, em sílabas acentuadas e sílabas não-acentuadas:

Quadro 30 - Consoante /R/ em sílaba acentuada e não-acentuada - nível médio.

Sílabas acentuadas		Sílabas não-acentuadas	
TSo	54,54%	TSo	50,00%
TSu	27,28%	TSu	50,00%
ISoRSu	18,18%	ISoRSu	0,00%
Total	100,00%	Total	100,00%

De acordo com o demonstrado no quadro 30, acima, não se pode sustentar esta hipótese, visto que não há uma diferença significativa da realização totalmente sonora da consoante /R/ em sílabas acentuadas e não-acentuadas. Na verdade, o traço totalmente sonoro do /R/ em sílaba acentuada tem até uma vantagem de 4,54% a mais de realizações, em comparação com as realizações do /R/ que recaem em sílaba não-acentuada.

A hipótese de que o ensurdecimento do /R/ esteja ligado ao fato do informante dispensar um reforço articulatório, quando esta consoante de *ligação* recair em sílaba acentuada, pode ser também afastada, se se considerar as realizações totalmente surdas desta consoante. Segundo o exposto no quadro 30, acima, pode-se averiguar uma ocorrência de ensurdecimento mais expressiva da consoante /R/ nas sílabas não-acentuadas. Esta diferença em favor da sílaba não-acentuada (22,72%) pode, de certa forma, provar que o informante não deu vazão ao padrão acentuado da sua língua

materna. Como se sabe, em português, as sílabas não-acentuadas dispensam, geralmente, menos força articulatória. Por outro lado, a questão do acento é delicada uma vez que, como foi mencionado anteriormente (capítulo I, I.2.3.), há a possibilidade do informante realizar acentos secundários. O enunciado *Au premier étage* /OpRcEmjeRE'ta:(3)/, por exemplo, se pronunciado com um acento secundário, poderia ficar: [OpRcE'mjeRE'ta:(3)], e, desta forma, influenciar de modo a facilitar ou não o ensurdecimento desta consoante de *ligação*. Assim, mesmo que um estudante brasileiro de francês - língua estrangeira pronunciasse o /R/, formando sílaba CV com a vogal da palavra seguinte, ele poderia realizar dois grupos rítmicos e conseqüentemente, duas sílabas acentuadas, onde o *ÍR!* passaria a ser inicial de sílaba após o acento. Trabalhos posteriores deverão atentar à realização do acento, em enunciados semelhantes aos desta pesquisa, em função da particularidade de realização da consoante *ÍRJ* nos contextos de *ligação*.

O ensurdecimento total ou parcial da consoante /R/ pode ainda decorrer do fato do estudante realizar uma variante da vibrante sonora *ÍRJ* do português (cf será estudado mais adiante, no item 4.2.3). Segundo relata Istre (1996:33), a constrictiva velar surda [x] é uma variante do *r* forte do português e tende a se manifestar especialmente se o *r* for seguido de vogais posteriores. Conforme LeBel (1990:113) e Wioland (1991:20-29), pelo ponto de articulação, as vogais do sistema francês são caracterizadas como: *anteriores*: /i/, /y/, /e/, /o/, /ɛ/, /ɛz/, /œ/, /s/, /dê/, /a/ e *posteriores*:

/u/, /o/, /o/, /õ/, /ã/, /a/. A observação de Istre, supra citada, pode vir de encontro aos resultados obtidos, com relação à pronúncia do *ÍRJ* francês, realizada pelos informantes de nível médio desta pesquisa, conforme mostra o quadro 31, abaixo:

Quadro 31 - Realização do *ÍR!* seguido de vogais anteriores e posteriores - nível médio.

Vogais-- "• ■ ■' m Tso ■'	ISoRSu m	TSii	Total pardal	
Anteriores: /a/, /e/, /s/, /i/, /y/, /ê/	11	02	05	18 1
Posteriores: /à/, /o/, /õ/, /h/, /u/	06	02	06	14 i
Total geral	17	04	11	r 32

Como pode-se observar através dos números de realizações dos traços de sonoridade, representados no quadro 31, acima, parece ser válida a hipótese de que, um aprendiz brasileiro de francês - língua estrangeira, tende a substituir o /R/ sonoro francês pela variante surda [x] do fonema /R/ do português, sobretudo quando este for seguido de vogal posterior. Ora, das 15 realizações parcial ou totalmente ensurdecidas da consoante em questão, em 08 delas o /R/ é seguido de vogal posterior, contra 07 realizações parcial ou totalmente ensurdecidas com o /R/ seguido de vogal anterior. Isto sem considerar que os enunciados com vogais anteriores somam 06, contra 05 com vogais posteriores.

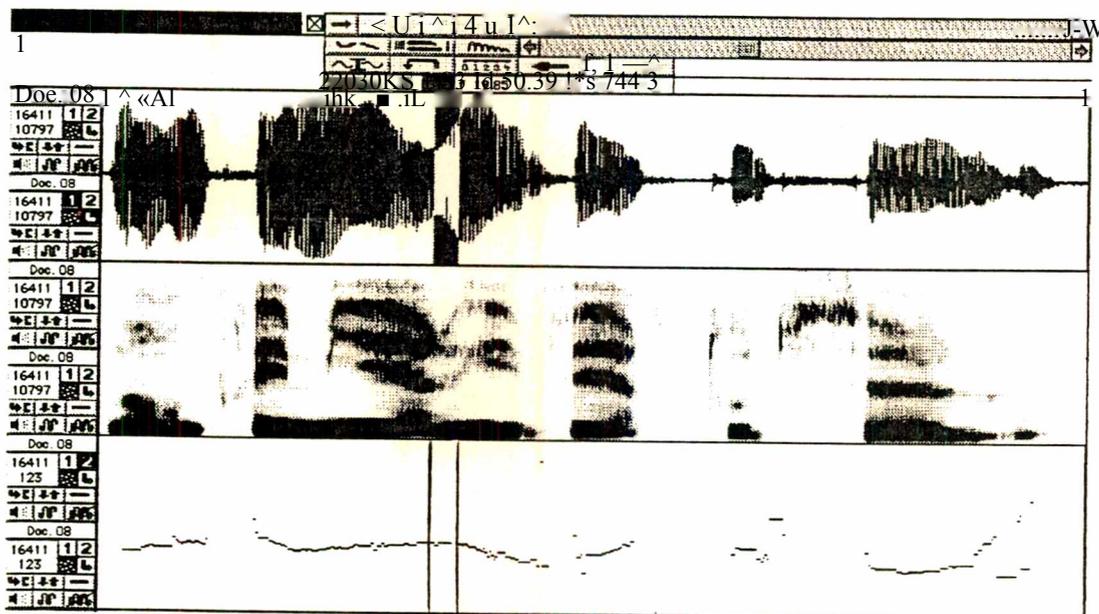
4.2.2. Realização do /R/ pelos informantes de nível avançado

No quadro 32, abaixo, estão apresentados os traços de sonoridade da consoante de ligação *ÍRJ* obtidos a partir das realizações dos informantes de nível avançado. É relevante observar que os números levantados, nesta parte da pesquisa, serão calculados apenas sobre o informante 06, pois, conforme visto no capítulo anterior, este foi o único, dos informantes deste grupo, a realizar as *ligações* solicitadas com a consoante em questão.

Quadro 32 - Demonstração dos traços de sonoridade da consoante /R/ - nível avançado.

Enunciados	Vogal	Informante s				Total de realizações por informante
		06	07	08	09	
12. Demier appareil à vendre.	/a/	Tso	-	-	-	01
13. Aupremier étage.	/e/	Tso	-	-	-	01
14. Demier être vivant.	/ø/	-	-	-	-	00
15. Mon premier hiver toute seule.	m	Tso	-	-	-	01
16. Demier usage.	lyl	Tso	-	-	-	01
17. Premier hôpital.	/o/	Tso	-	-	-	01
18. Le demier homme part.	/o/	Tso	-	-	-	01
19. Premier outil.	IvJ	Tso	-	-	-	01
20. Le premier invité arrive.	Iɛl	Tso	-	-	-	01
21. Premier antécédent.	lâl	Tso	-	-	-	01
22. Le demier oncle sort.	/õ/	Tso	-	-	-	01
Total de realizações por informantes		10	0	0	0	total gerado 10=100%

As 10 realizações da *ligação obrigatória*, com a consoante /R/, efetuadas pelo informante 06 do nível avançado, equívalem a 100%, uma vez que não houve a realização da *ligação* por parte de outro informante desta categoria, conforme quadro 32, acima. Através deste quadro, pode-se verificar, também, que todas as realizações da consoante *ÍRJ*, foram pronunciadas totalmente sonoras. Uma destas realizações, da consoante em questão, está ilustrada no documento 08, abaixo:



Doc. 08

Realização do enunciado *Mon premier hiver toute seule*. /mõpRcEmjeRi've:(R)tu(t)'scE(l)/
(Meu primeiro inverno sozinha.) pelo inf. 06

A curva da frequência fundamental, expressa na terceira linha do documento 08, acima, atesta uma realização completamente sonora da consoante /R7, conforme percebe-se na delimitação do segmento analisado.

As realizações totalmente sonoras da consoante /R7, por parte do informante 06, pode ser devido ao fato deste estudante ser o único, dentre todos os demais sujeitos desta pesquisa, a ter conhecimentos e estudos mais avançados, tanto da parte da fonética quanto da pronúncia, uma vez que o mesmo exerce a função de professor de francês - língua estrangeira.

O quadro 33, abaixo, ilustra um pequeno resumo dos tipos de traços de sonoridade da consoante de *ligação* /R/ registrados a partir das realizações dos dois níveis de informantes, como segue:

Quadro 33 - Traços de sonoridade da consoante /R/ - níveis médio e avançado.

Traços . de sonoridade	n° du rL-ali/iivrics pur iii\l-di- iitiM-miiiiU-N		Total geral dos dois níveis de informantes
	Médio	Avançado	
TSo	17	10	27 = 64,29%
ISoRSu	04	-	04= 9,52%
TSu	11	-	11=26,19%
Total	32= 100%	10= 23,81%	42 = 100%

Como mostra o quadro 33, acima, o total geral das realizações dos traços de sonoridade da consoante de *ligação* *ÍRJ* foi calculado com base nas 42 realizações da *ligação obrigatória*, com a referida consoante, sendo: 32 realizações, por parte dos informantes de nível médio e 10 realizações, por parte dos de nível avançado. O gráfico 06, abaixo, ilustra, de forma comparativa, as porcentagens de cada um dos diferentes traços de sonoridade da consoante de *ligação* *ÍRJ* obtidas a partir das realizações dos dois níveis de informantes:

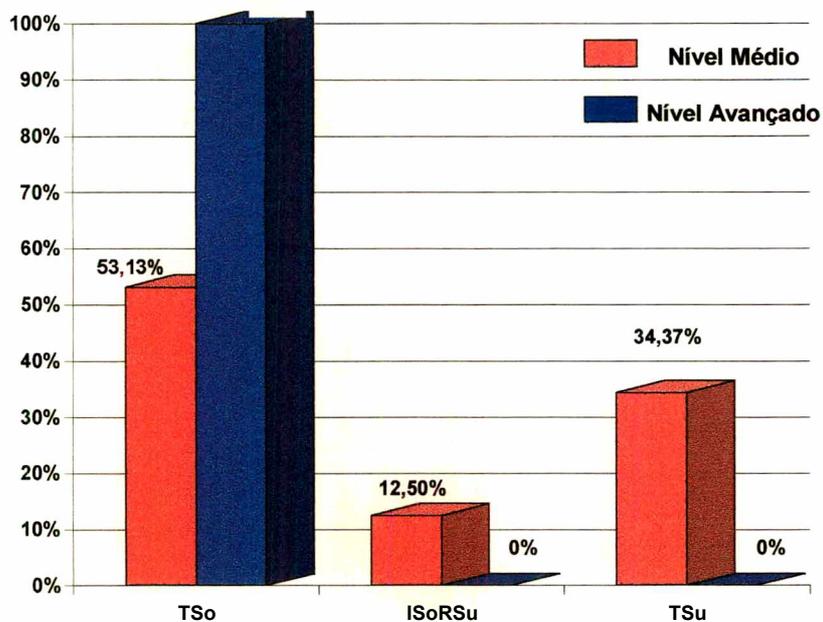


Gráfico 06

Comparação da porcentagem dos tipos de traços de sonoridade da consoante de *ligação* /R/ realizados pelos dois níveis de informantes.

Conforme pode-se constatar, no gráfico 06, acima, os informantes de nível avançado apresentaram um percentual de 46,87% a mais na pronúncia totalmente sonora da consoante /R/, em comparação com os informantes de nível médio. Não houve outro traço de sonoridade registrado nas realizações da consoante, em questão, pelos informantes de nível avançado. O nível médio, ao contrário, somou 53,13% de realizações da consoante /R/ totalmente sonoras, 12,50% de realizações do tipo *início sonoro com restante surdo* e 34,37% de realizações da consoante /R/ completamente surdas.

Para entender as razões pelas quais os estudantes brasileiros realizam uma pronúncia ensurdecida da vibrante /R/, num contexto intervocálico, onde, conforme os autores pesquisados, a sonoridade é inerente, é necessário refletir um pouco a respeito da percepção que estes estudantes eventualmente teriam a respeito desta consoante. Ao aprender francês, os estudantes brasileiros parecem perceber, logo no início, que a consoante /R/, deste idioma, é posterior, ou seja, dorso-velar, dorso-uvular ou

faríngea. Pagel (1992:115) coloca que os estudantes brasileiros relacionam uma grande importância à pronúncia do *ÍRJ* dito *parisiense*, pois, conforme o autor, inconscientemente eles supõem que este fenômeno é tão fonológico como a língua materna dos mesmos. Apesar de perceberem a articulação posterior do /R/ francês, eles não se dão conta de seu traço sonoro. Isto acontece, talvez, pelo fato do r do português, falado no Brasil, apresentar diversas realizações fonéticas que se distinguem pelo ponto de articulação, e não pelo traço de sonoridade, a tal ponto de podermos encontrar, facilmente, um r realizado com uma variante surda em início de vocábulo, ou sílaba, como exemplifica Cagliari (1981:25), que toma, para tanto, a variante constritiva velar [x]: rato ['xatu], carro ['kaxu]. Além desta variante, Istre

(1996:38), complementa que é comum, também, um brasileiro realizar o r forte do português com outra de suas variantes surdas, qual seja: a constritiva aspirada glotal [h]: rio ['hiu], cor ['koh]. Estudos realizados por Certo (1997:75-179), em sua

dissertação de mestrado, comprovam, também, que, quanto ao modo de articulação, os brasileiros tendem a realizar o r vibrante do português do Brasil por uma variante constritiva. Neste processo, a autora assinala que, quanto à sonoridade, tanto em posição intervocálica, quanto início ou final de palavras, o ensurdecimento desta consoante é fator constante.

Como pode-se observar, é fácil compreender que o brasileiro transfira para o francês a característica de ensurdecimento que se verifica na articulação das variantes constritivas surdas [x] e [h], da vibrante sonora /R/ de sua língua materna. Segundo estudos realizados por Zerling (1996:60), o ensurdecimento total ou parcial do /R/ francês posterior, pelos brasileiros, qualquer que seja sua posição, pode ser também explicado, pelo fato dos mesmos realizarem uma espécie de r faríngeal [ti]. Em suma,

Zerling (1998), frisa que, em se tratando de *ligação*, o /R/, não importando sua posição: final ou início de sílaba, pode ser realizado, pelos brasileiros, por uma variante constritiva surda da vibrante sonora /R/ do português do Brasil, quais sejam: a velar [x] e a aspirada glotal [h]. Ou ainda, na tentativa de articular a vibrante /R/ do

francês, os brasileiros tendem a realizar a constrictiva aspirada faringal surda [h], que, segundo Istre (1996:38), é um som característico das línguas semíticas e hemíticas.

4.3. Análise da consoante /z/

Na seqüência desta pesquisa, serão analisados os tipos de traços de sonoridade da consoante de *ligação* /z/ obtidos a partir das realizações dos informantes de nível médio e avançado.

4.3.1. Realização do /z/ pelos informantes de nível médio

No quadro 34, estão demonstrados os traços de sonoridade da consoante de *ligação* /z/ obtidos a partir das realizações dos informantes de nível médio.

Quadro 34 - Demonstração dos traços de sonoridade da consoante /z/ - nível médio.

Enunciados	Vocal	Informantes c travos de sonoridade					lótai de reali/avõcs por enunciado
		01	02	03	Ü4	05	
23. Un faux ami.	laJ	TSo	ISoRSu	.	-	.	02
24. Les Champs-Élysées.	/e/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
25. Les êtres spatiaux.	/s/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
26. Allez-y vite.	/i/	TSo	TSo	TSo	TSo	""TSo	05
27. Je suis moins humain que toi.	/y/	-	TSo	TSo	-	.	02 1
28. Vous aussi, venez mevoir.	lol	TSo	TSo	TSo	TSo	.	54
29. Sans or et sans argent.	lol	TSo	-	TSo	TSo	TSo	04
30. Les outils sont nécessaires.	/u/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
3L Je suis dans un jardin.	lèl	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
32. Les anciens modèles sont plus beaux.	lâl	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
33. Ronger ses ongles.	rol	TSo	TSo	ISoRSu	TSo	TSo	05
Total de realizações por infonnantes		10	10	11)	u v	■ 08	total geral = 47 = 100%. f

Conforme verifica-se, no quadro 34, acima, a maioria dos informantes de nível médio realizou a consoante *IzI* totalmente sonora. Apenas os informantes 02 e 03 realizaram, cada qual uma vez, uma articulação, da referida consoante, do tipo *início sonoro com restante surdo*, conforme o demonstrado no quadro 35, abaixo:

Quadro 35 - Total de cada traço de sonoridade da consoante *IzI* - nível médio.

Informante	Buracos de sonoridade		Total de realizações
	TSo	ISoRSu	
01	10	-	10
02	09	01	10
03	09	01	10
04	09	-	09
05	08	-	08
Total n"	45	02	47
Total %	95,74%	4,26%	100%

Segundo o quadro 35, acima, pode-se averiguar que as realizações totalmente sonoras da consoante */z/* somam 95,74% contra 4,26% de casos onde */z/* inicia-se sonoro para logo em seguida ser realizado surdo até o seu final.

As porcentagens dos tipos de realizações da sonoridade do *IzI* estão determinadas no gráfico 07, abaixo:

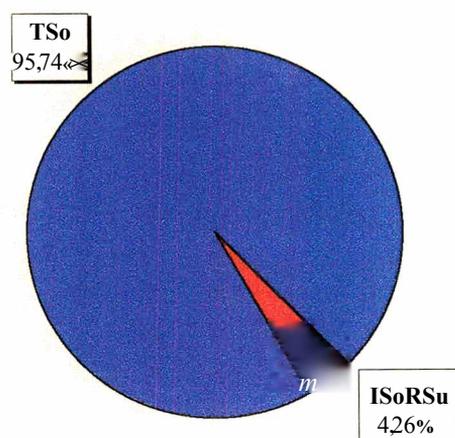
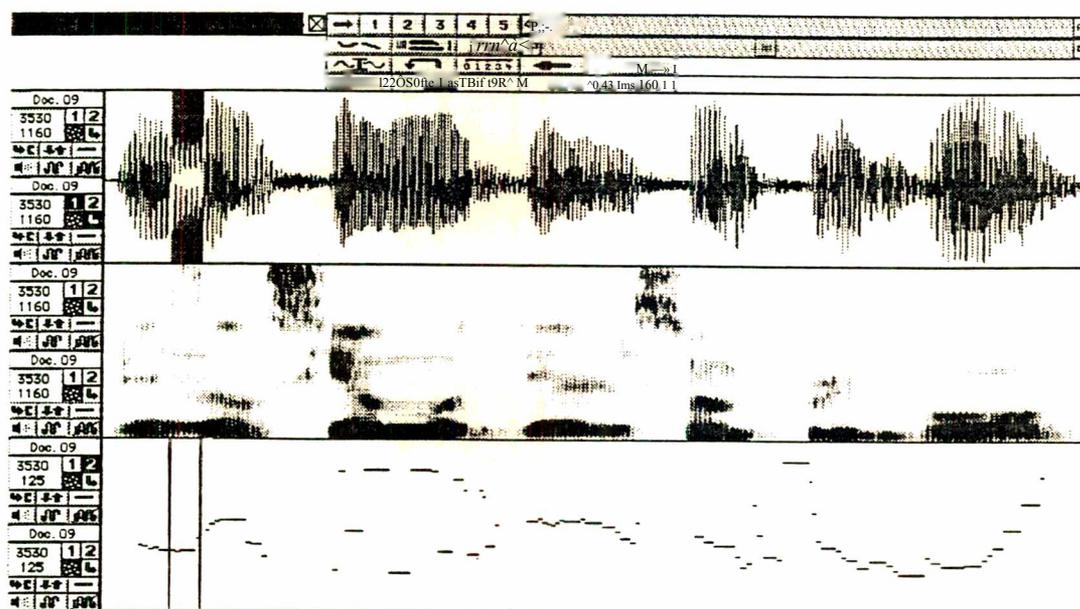


Gráfico 07

Demonstração da porcentagem dos diferentes tipos de sonoridade da consoante de ligação *IzI* realizados pelos informantes de nível médio.

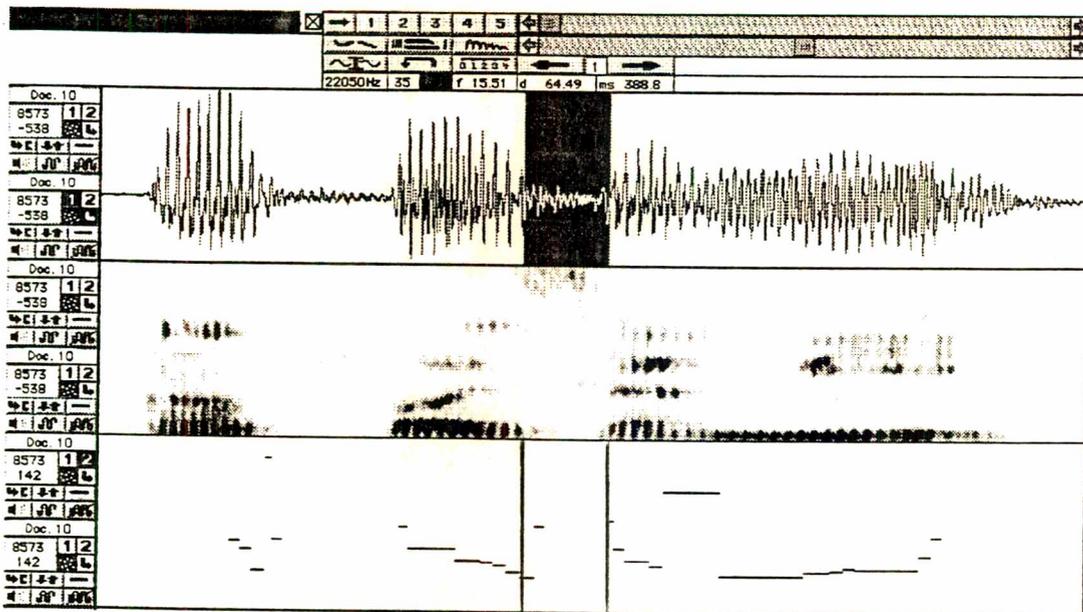
Para ilustrar esta expressiva porcentagem de realizações sonoras da consoante *Iz*, será analisado o enunciado 32 {*Les anciens modèles sont plus beaux* /IEzãsjêmO'de(l)sõply'bo/), o qual está expresso no documento 09, abaixo:



Doe. 09

Realização do enunciado *Les anciens modèles sont plus beaux*.
/IEzãsjêmO'de(l)sõply'bo/ (Os modelos antigos são mais bonitos.) pelo inf. 02

Analisando o documento 09, acima, constata-se a sonoridade da consoante de ligação *Iz* através da curva da frequência fundamental. O mesmo não ocorre no documento 10, abaixo, onde verifica-se que o /z/, do enunciado 23 {*Un faia ami* /šfoza'mi/), realizado pelo informante 02, inicia-se stnoro, porém, é ensurdecido logo após até o final de sua articulação:



Doc. 10

Realização do enunciado *Un faux ami. /Êfoza'mi/*
(Um falso amigo.) pelo inf. 02

Como 0 mencionado, acima, a consoante /z/, no documento 10, foi realizada com um pequeno traço de sonoridade apenas no início de sua articulação, conforme pode-se observar na curva da freqüência fundamental. 0 mesmo procedimento foi constatado na realização do enunciado 33 {*Ronger ses ongles /R5'3esE'z5;(gl)/*} pelo informante 03.

4.3.2. Realização do /z/ pelos informantes de nível avançado

No quadro 36, abaixo, estão demonstrados os traços de sonoridade da consoante de *ligação* /z/ obtidos a partir das realizações dos informantes de nível avançado.

Enunciados	"Vogal	Informantes					Total de realizações por enunciado
		1 06'	07	08'	09^	10	
23. Un faux ami.	/a/	TSo	-	TSo	-	TSo	03
24. Les Champs-Élysées.	/e/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
25. Les êtres spatiaux.	<i>Izl</i>	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
26. Allez-y vite.	/i/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
27. Je suis moins humain que toi.	/y/	TSo	TSo	TSo	-	TSo	04
28. Vous aussi, venez mevoir.	/o/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
29. Sans or et sans argent.	/o/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
30. Les outils sont nécessaires.	/u/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
31. Je suis dans un jardin.	/è/	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
32. Les anciens modèles sont plus beaux.	<i>lâl</i>	TSo	TSo	TSo	TSo	TSo	05
33. Ronger ses ongles.	<i>rol</i>	TSo	TSo	TSo	SoFSu	TSo	05
Total de realizações por informantes		11	10	11	09	11	total geral = 52=100%

Como ocorreu com os informantes de nível médio, também os de nível avançado não tiveram maiores dificuldades concernentes à articulação sonora da consoante de ligação *Izl*, conforme mostra o quadro 36, acima, e o 37, abaixo;

Quadro 37 - Total de cada traço de sonoridade da consoante *Izl* - nível avançado.

Informante	Traços de sonoridade		"Total de realizações"
	TSo	SoFSu	
06	11	-	11
07	10	-	10
08	11	-	11
09	08	01	09
10	11	-	11
Total n ^o	51	01	52
Total %	98,08%	1,92%	100%

Como pode-se averiguar, no quadro 37, acima, os informantes de nível avançado realizaram a consoante *Izl* com dois diferentes tipos de sonoridade. As

realizações totalmente sonoras somaram 98,08%, enquanto que os demais 1,92% foram dirigidos a uma pronúncia do tipo *sonora com final surdo*.

No gráfico 08, abaixo, estão demonstrados todos os tipos dos traços de sonoridade da consoante *ITJ* registrados a partir das realizações dos informantes de nível avançado, de acordo com o quadro 37, acima:

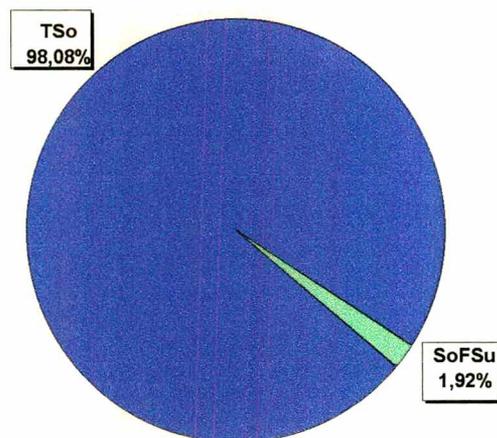
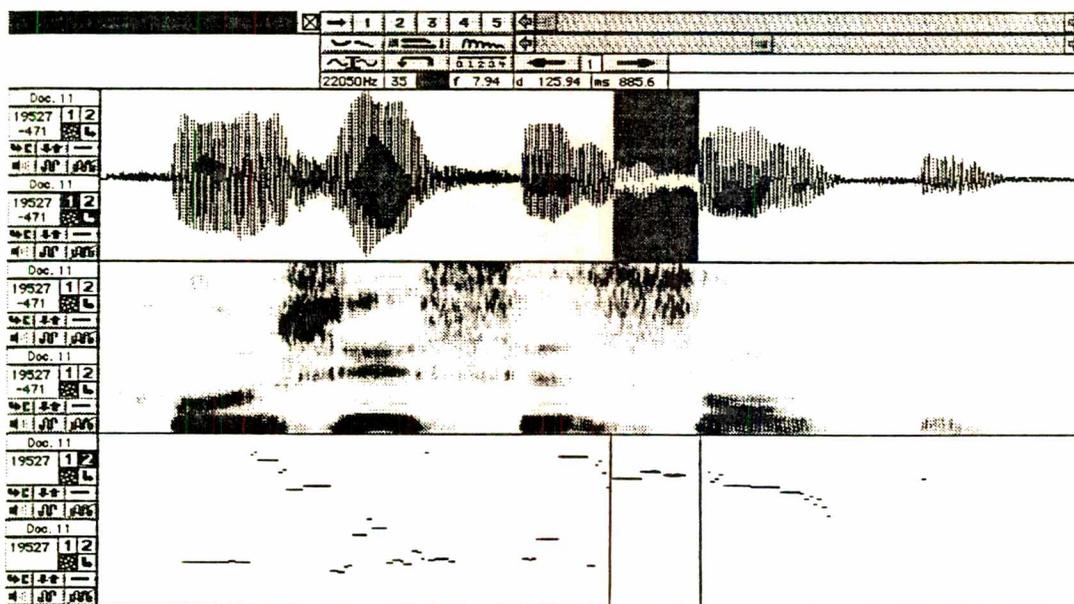


Gráfico 08

Demonstração da porcentagem dos diferentes tipos de sonoridade da consoante de ligação *IzI* realizados pelos informantes de nível avançado.

O documento 11, abaixo, mostra a única articulação do */z/* com seu final ensurdecido, a qual foi constatada na realização do enunciado 33 *{Ronger ses ongles /Ro'3esE'zõ;(gl)/}* pelo informante 09:



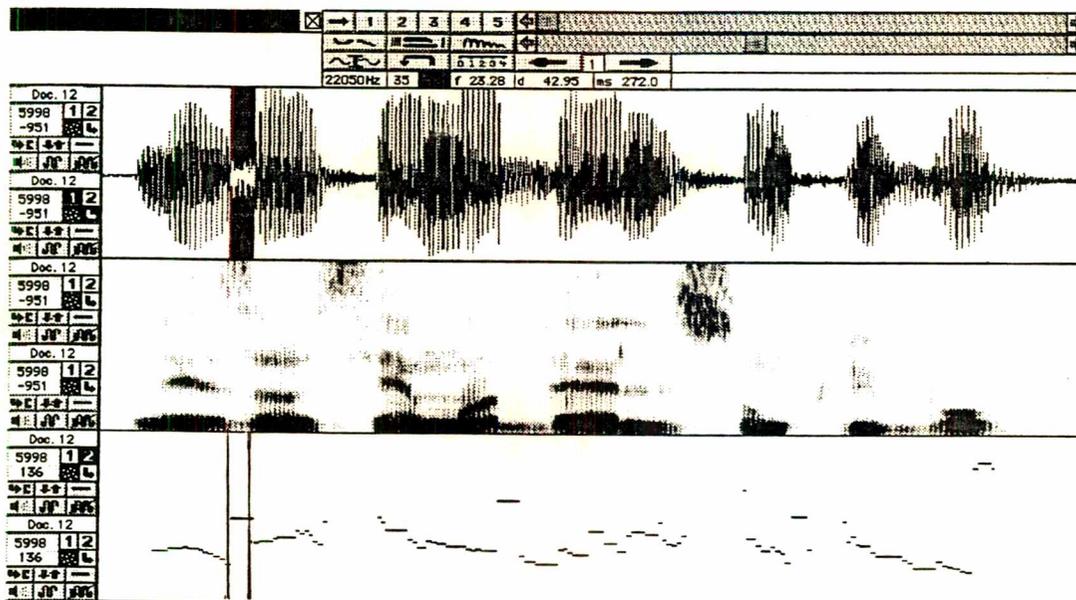
Doc. 11

Realização do enunciado *Ronger ses ongles*. /R5'3esE'z5:(gl)/

(Roer suas unhas.) pelo inf. 09

A curva da frequência fundamental, expressa na terceira linha do documento 11, acima, atesta uma realização do /z/ do tipo *sonoro com final surdo*.

O documento 12, que segue, mostra, por sua vez, uma realização totalmente sonora da consoante *liJ*, na pronúncia do enunciado 32 *{Les anciens modèles sont plus* ôéí3tMx/IEzãsj̃smO'ds(I)s5ply'bo/) pelo informante 10:



Doc. 12

Realização do enunciado *Les anciens modèles sont plus beaux.*
 /Ezãsjêmo'de(l)s5ply'bo/ (Os modelos antigos são mais bonitos) pelo inf. 10

Conforme mostra o traçado da curva da freqüência fundametal, no documento 12, acima, a consoante *Iz/* pode ser interpretada como sonora.

4.3.3. Considerações finais referentes à consoante /z/

O quadro 38, abaixo, ilustra um pequeno resumo dos tipos de traços de sonoridade da consoante de *ligação ITJ* registrados a partir das realizações dos dois níveis de informantes, como segue:

Quadro 38 - Traços de sonoridade da consoante *Iz/* - níveis médio e avançado.

Traços de sonoridade	n° de realizações por nível de informantes ¹		Total geacãr - dos dõikmveis de informantes
	Médio	P-^vançadÕI	
TSo	45	51	96 = 96,97%
SoFSu	-	01	01= 1,01%
ISoRSu	02	-	02= 2,02%
Total	47 = 100%	52 = 100%	99 = 100%

Como mostra o quadro 38, acima, o total geral das realizações dos traços de sonoridade da consoante de *ligação Izl* foi calculado com base nas 99 realizações da *ligação obrigatória* com a referida consoante, sendo: 47 realizações, por parte dos informantes de nível médio e 52 realizações, por parte dos de nível avançado. O gráfico 09, abaixo, ilustra, de forma comparativa, as porcentagens obtidas de cada um dos diferentes traços de sonoridade da consoante de *ligação ITJ* realizados pelos dois níveis de informantes.

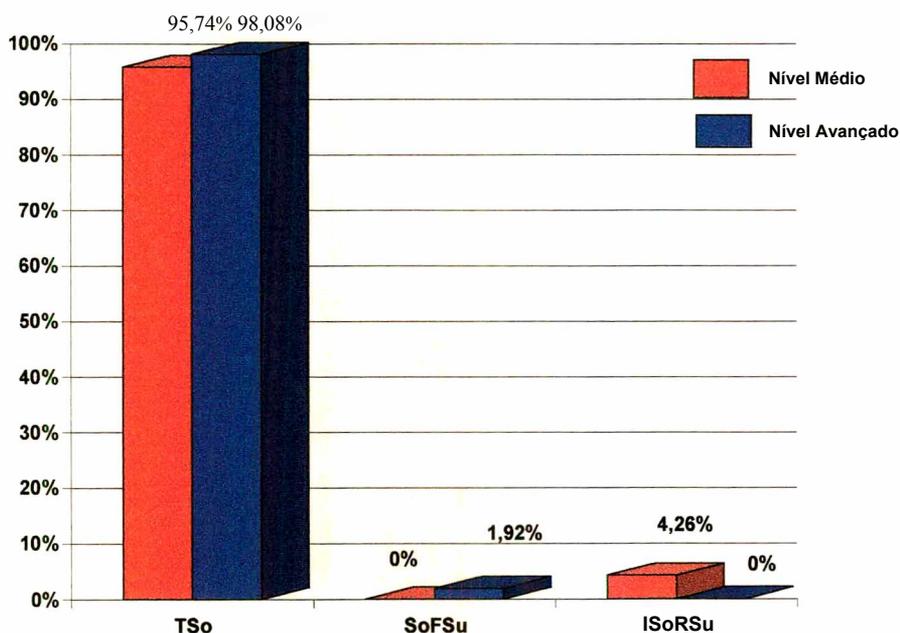


Gráfico 09

Demonstração da porcentagem dos diferentes tipos de sonoridade da consoante de *ligação Izl* realizados pelos dois níveis de informantes.

Conforme pode-se verificar, no gráfico 09, acima, os resultados apontam que os informantes de nível avançado apresentaram um percentual superior de 2,34% na pronúncia totalmente sonora da consoante *Izl*, com relação aos informantes de nível médio.

Analisando os resultados do traço sonoridade da consoante de *ligação ITJ*, nas pronúncias dos informantes desta pesquisa, e estando ciente de que, quanto maior a

força empregada na articulação de uma consoante, maior será a tendência a um ensurdecimento, e, haja visto, no início deste capítulo, que, no português, diferentemente do francês, uma sílaba acentuada recebe, freqüentemente, um aumento da energia articulatória, ao contrário das sílabas não-acentuadas, não é possível afirmar que uma provável interferência da força articulatória da língua materna tenha causado o ensurdecimento parcial da consoante /z/, visto que podem ter ocorrido acentos secundários. No entanto, se não se levar em consideração as possíveis realizações de acentos secundários, a hipótese de que o acento pode ter influência no ensurdecimento do /z/ não é refutada, uma vez que, das 03 realizações parcialmente ensurdecidas (02 pelos informantes de nível médio e 01 pelos de nível avançado), duas destas ocorrências foram com o enunciado 33 (*Ronger ses ongles*), cuja ligação recai sobre sílaba acentuada. Esta idéia pode ser reforçada se se levar em consideração que, no *corpus* desta pesquisa há somente dois enunciados com a consoante de ligação /z/ (*Ronger ses ongles* /Rõ'3esE'z5:(gl)/ e *Sans or et sans argent*

/sã'zo:(R)esãza(R)'3ã/, respectivamente) cujas ligações recaem sobre sílaba acentuada. Em contra partida, a outra ocorrência parcialmente ensurdecida da consoante de ligação /z/, ocorreu no enunciado 23 (*Un faux ami* /sfoza'mi/), onde esta consoante recai em sílaba não-acentuada. Este dado, por sua vez, poderia levar à conclusão que o acento não influencia na realização dessonorizada da consoante de ligação /z/, sobretudo, tendo em vista que todas as demais realizações com a consoante de ligação /z/ em sílaba não-acentuada, foram totalmente sonoras.

Segundo Zerling (1998), uma das razões pelas quais os aprendizes brasileiros de francês - língua estrangeira poderiam vir a realizar uma pronúncia ensurdecida parcial ou quase que total do /z/, num contexto intervocálico, onde a sonoridade é inerente, pode estar ligada ao fato destes estudantes realizarem um [s] no lugar do som /z/ quando este for final de vocábulo. Isto, de acordo com o autor, decorre provavelmente por influência da língua materna. A pronúncia dos vocábulos *nós* /'no(s)/ (pronome) e *noz* /'no(s)/ (fruto), por exemplo, dificilmente, seria pronunciado por um brasileiro como /'no:(z)Z. Este fato talvez seja uma provável explicação para a

realização parcialmente ensurdecida da consoante de *ligação* /z/, pelo informante 02, no enunciado *Un faux ami* /sfõza'mi/.

Em contra partida, as palavras monossilábicas do *corpus* desta pesquisa (*les, sans, faux, ses, dans, moins*) que contém a consoante de *ligação*, podem ter contribuído para a pronúncia predominantemente sonora do /z/. Outrossim, estes *determinantes* fazem parte de grupos rítmicos muito recorrentes em situação de uso em sala de aula.

4.4. Considerações finais referentes ao traço sonoridade das consoantes /n/, *ÍRJ* e z/.

Nos quadros 39, 40 e 41, abaixo, pode-se comparar, de modo geral, os resultados obtidos, a partir das realizações dos dois níveis de informantes, quanto ao tipo e totais (numérico e percentuais) de cada um dos traços de sonoridade registrados, para cada consoante de *ligação*: /n/, *ÍRJ* e /z/, respectivamente:

Quadro 39 - Resumo dos totais (numérico e percentual) dos traços de sonoridade da consoante /n/: por tipo de traço, por nível de informante e gerais.

nível (c iaformantes)	traços de sonoridade da consoante /n/ por nível de informante
	TSo
Médio	47 = 100%
Avançado	53 = 100%
total p/ traço	100 = 100%

No quadro 39, acima, nota-se que, das 100 realizações da *ligação obrigatória* com a consoante /n/ (47 realizadas pelos informantes de nível médio e 53, pelos de nível avançado), em todas elas, o /n/ foi articulado de maneira totalmente sonora. Procedimento este que não ocorre com a consoante /R7, conforme o quadro, 40, abaixo:

Quadro 40 - Resumo dos totais (numérico e percentual) dos traços de sonoridade da consoante /R/: por tipo de traço, por nível de informante e gerais.

nível de informantes	traços de sonoridade da consoante /R/ por nível de informante			Total de realizações dos traços de sonoridade do /R/
	TSo	ISoRSu	TSu	
Médio	17 = 53,13%	04 = 12,50%	11 = 34,37%	nível médio: 32 = 100%
Avançado	10 = 100,00%	0%	0%	nível avançado: 10 = 100%
total p/traço	27 = 64,29%	04 = 9,52%	11 = 26,19%	total geral: 42 = 100%

As *ligações* com o /R/ somaram apenas 42 realizações, sendo 32 efetuadas pelos informantes de nível médio e 10 pelos informantes de nível avançado. Esta foi, dentre as três consoantes, ora analisadas, a que mais apresentou dificuldades no que concerne tanto às realizações das *ligações* quanto ao traço sonoridade. Neste sentido, foram registrados três diferentes tipos de sonoridade da consoante /R/, nas realizações dos informantes desta pesquisa, quais sejam: 64,29% de realizações totalmente sonoras; 9,52% de realizações do tipo *início sonoro com restante surdo* e 26,19% de realizações totalmente surdas.

As 99 realizações da consoante /z/, por sua vez (47 efetuadas pelos informantes de nível médio e 52, pelos de nível avançado), apresentaram, também, três traços de sonoridade, sendo: 96,97% de realizações totalmente sonoras; 1,01% de realizações do tipo *sonoro com final surdo* e 2,02% de realizações do tipo *início sonoro com restante surdo*, conforme mostra o quadro 41, abaixo:

Quadro 41 - Resumo dos totais (numérico e percentual) dos traços de sonoridade da consoante /z/: por tipo de traço, por nível de informante e gerais.

nível de informantes	traços de sonoridade da consoante /z/ por nível de informante			Total de realizações dos traços de sonoridade do /z/
	TSo	SoFSu	ISoRSu	
Médio	45 = 95,74%	0%	02 = 4,26%	nível médio: 47 = 100%
Avançado	51 = 98,08%	01 = 1,92%	0%	nível avançado: 52 = 100%
totais gerais	96 = 96,97%	01 = 1,01%	02 = 2,02%	total geral: 99 = 100%

Os resultados gerais das realizações concernentes aos tipos de traços de sonoridade das consoantes /n/, /R/ e /z/, acima expostos, estão ilustrados, de forma comparativa e resumida, no gráfico 10 abaixo:

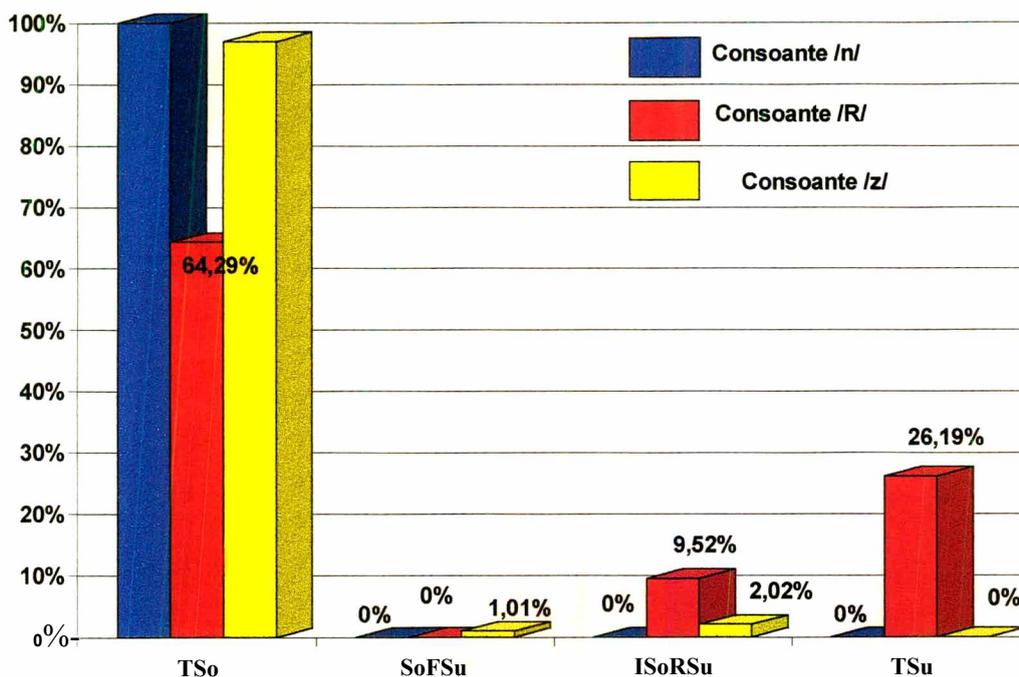


Gráfico 10

Comparação resumida das realizações dos diferentes traços de sonoridade das consoantes /n/, /R/ e /z/

Conforme pode-se melhor observar, no gráfico 10, acima, o /n/ foi, das três consoantes, ora analisadas, a única a obter 100% de realizações totalmente sonoras por ambos os níveis de informantes desta pesquisa. A consoante /z/ vem em segundo lugar com um percentual de 96,97% e a consoante /R/, somando 64,29% de realizações totalmente sonoras, ocupa a última posição. Já o traço totalmente surdo foi constatado apenas nas realizações da consoante /R/, perfazendo um total de 26,19% das articulações. As realizações do tipo *sonoro com final surdo* foram registradas somente com a consoante /z/, a qual somou 1,01%. As realizações do tipo *início sonoro com restante surdo* foram registradas nas articulações da consoante /R/ (9,52%) e nas articulações da consoante /z/ (2,02%).

Vale acrescentar, que, apesar das realizações, parcial ou totalmente ensurdecidas das consoantes /R/ e /z/, no momento da articulação dos enunciados do *corpus*, desta pesquisa, estas não afetaram a compreensão dos mesmos.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou confirmar, como o previsto no seu início, que os estudantes brasileiros de *fi-ancês* - língua estrangeira, nem sempre realizam a *ligação obrigatória* com as consoantes /n/, /R/ e /z/. Tarefa esta não muito fácil, uma vez que, como observa Furlaneto (1988:207), “o fenômeno da *ligação*, tal como é definido na descrição do francês, não ocorre em português, que não tem, pois, ‘fonemas latentes’”.

A partir das análises realizadas, constatou-se que os estudantes de nível médio realizaram 85,45% das *ligações obrigatórias* solicitadas nos enunciados do *corpus*, deste estudo, com a consoante /n/, 58,18% das *ligações* com /R/ e 85,45% das *ligações* com /z/. Os de nível avançado, por sua vez, realizaram 96,36% das *ligações* com /n/, 18,18% das *ligações* com /R/ e 94,54% das *ligações* com /z/. Como percebe-se, /R/ foi a consoante mais problemática, sobretudo para os estudantes de nível avançado. Na média geral, as *ligações obrigatórias* com /n/ somaram 90,91% de realizações; /R/, 38,18% e /z/, 90% de realizações.

Quando, por outro lado, a *ligação* é realizada, estes estudantes tendem, em alguns casos, a ensurdecer parcial ou totalmente as consoantes sonoras de *ligação*, confirmando, assim, as hipóteses levantadas no início desta pesquisa. Os resultados apontam que a consoante /n/ foi realizada totalmente sonora por ambos os níveis de informantes. A consoante /z/ foi, na sua maioria, realizada totalmente sonora, também pelos dois grupos de informantes: 95,74% pelos de nível médio e 98,08% pelos de nível avançado. Os demais traços de sonoridade da consoante /z/ registrados somam: 4,26% de realizações do tipo *início sonoro com restante surdo* (efetuadas pelos

informantes de nível médio) e 1,92% de realizações do *Xi^o sonora com final surdo* (efetuadas pelos informantes de nível avançado). A consoante *ÍRJ* foi realizada totalmente sonora pelos informantes de nível avançado, porém, teve realizações particulares efetuadas pelos informantes de nível médio, assim distribuídas: 53,13% de realizações totalmente sonoras, 12,5% de realizações do tipo *início sonoro com restante surdo* e 34,37% de realizações totalmente surdas.

Na média geral, verificou-se que /n/ foi, das três consoantes, ora analisadas, a única a obter 100% de realizações totalmente sonoras, por ambos os níveis de informantes desta pesquisa. A consoante /z/, vem em segundo lugar com um percentual de 96,97% de realizações e a consoante /R/, somando 64,29% de realizações totalmente sonoras, ocupa a última posição. Já o traço totalmente surdo foi constatado apenas nas realizações da consoante /R/, perfazendo um total de 26,19% das realizações. As realizações do tipo *sonoro com final surdo* foram registradas somente com a consoante /z/, a qual somou 1,01%. As pronúncias do tipo *início sonoro com restante surdo* foram registradas nas realizações da consoante /R/ (9,52%) e nas realizações da consoante /zl (2,02%).

No decorrer das análises deste trabalho, procurou-se explicar os motivos pelos quais as *ligações* foram ou deixaram de ser realizadas, bem como, explicar os prováveis *por quês* das consoantes sonoras de *ligação* /n/, /R/ e /z/ serem total ou parcialmente ensurdecidas nas pronúncias dos informantes desta pesquisa. No entanto, estas explicações não fecharam o *leque* de outros prováveis fenômenos que, eventualmente, dessem conta de explicar as tendências nas realizações verificadas a partir do *corpus* gravado para este estudo. Outrossim, este trabalho procura mostrar a necessidade e a importância do ensino da fonética, como disciplina curricular nos cursos de graduação, neste caso. Letras - Francês, bem como, espera prestar uma contribuição para professores e estudantes de francês - língua estrangeira, no sentido de auxiliar no ensino-aprendizagem de uma pronúncia o mais próximo possível do desejado.

GLOSSÁRIO

Aberta: diz-se da vogal produzida com a língua plana e a mandíbula baixa, de modo a obter uma abertura considerável do trato vocal.

Acentuada: termo usado na fonética para se referir a força ou intensidade maior na produção de uma sílaba. A distinção entre as sílabas *acentuadas* e as *não-acentuadas* é que as primeiras são mais proeminentes do que as últimas (e são marcadas, na transcrição, com uma linha vertical no alto, [ˈ]).

Acústica: ramo da Física que estuda os sons.

Africada: consoante produzida com uma oclusão que se desfaz rapidamente gerando fricção. Exemplo: a consoante inicial *t* de *tia* na maioria dos dialetos brasileiros.

Alofone: variante de um fonema que ocorre num determinado contexto. Exemplo: em português, o fonema /l/ tem os alofones [l], como em *lá*, e [w], como em *sol*.

Alto: tradicionalmente, diz-se das vogais produzidas com a língua alta, por exemplo: *i* e *u*.

Alveolar: produzido pela articulação da ponta da língua com os alvéolos.

Alvéolos: cavidades onde se inserem os dentes: região articulatória acima das gengivas.

Analogia: processo de mudança lingüística pelo qual uma palavra é modificada sob a influência de outra que lhe é fonética ou semanticamente semelhante, embora não pertencendo à mesma família. Exemplo: a inserção do [l] de *floresta*, por analogia com *flor*.

Anterior: tradicionalmente, diz-se de vogais articuladas em tomo da região palatal.

Apical: diz-se de uma articulação realizada com a ajuda da ponta da língua.

Aspirado: diz-se de qualquer segmento em que um ruído auditivamente semelhante a um sopro ressoa (ver ressonância) num trato vocal relativamente desimpedido. Exemplo: a consoante inicial do inglês *hat*, em que um ruído produzido na glote ressoa num trato vocal desimpedido como para a produção de uma vogal.

Assimilação: fenômeno de fonética combinatória pelo qual um som tende, pela sua proximidade com um outro, a toma-se idêntico a ele ou a assimilar algumas das suas características (vozeamento ou desvozeamento, por exemplo).

Baixo: diz-se das vogais produzidas com a língua baixa (por exemplo, [a]).

Batimentos: Ver vibração.

Bilabial: articulado com os lábios superior e inferior.

Cacofonia: repetição ou encontro de vários sons com efeito acústico desagradável ou que cria vocábulos chulos (grosseiro, baixo, próprio dos ignorantes), numa seqüência frasal, exemplo: *Avez-vous / ozé* (seqüência de z desagradável ao ouvido).

Constricção: modo de articulação de certos sons, que consiste em um estreitamento do canal vocal.

Constritiva: articulação caracterizada por um estreitamento do canal bucal; o ar expulsado produz um ruído contínuo (atrato). Sin. auditivo: jfricativo.

Cordas vocais: pregas membranosas situadas na glote que controlam a saída de ar da laringe durante a produção da voz.

Corpus: nesta pesquisa, é o conjunto de enunciados sobre o qual são realizadas as análises.

Cuir: consiste em fazer *ligações* defeituosas: (acrécimo de um *t*), como: *Je suis-t-allé*.

Dental: articulado com a ponta da língua contra os dentes superiores.

Dialeto: modo de falar próprio de uma região

Dorsal: articulação realizada por um movimento do dorso (curva superior) da língua.

Elisão: Termo usado na fonética e fonologia com referência à omissão de sons no discurso corrido. Tanto as consoantes como as vogais podem ser afetadas, como exemplo: *copo d'água*. Na língua francesa, a *elisão* é um fenômeno onde ocorre a supressão, na ortografia e na pronúncia, de uma das vogais *I2J*, /ce/, ou /i/, diante

de uma palavra começando por uma vogal ou um *h* mudo. Exemplos: $\backslash a + amie \wedge$
l'amie, la + hirondelle = Vhirondelle.

Encadeamento: na língua francesa, é um fenômeno que ocorre quando a consoante final de uma palavra, se ela for sempre pronunciada (mesmo quando a palavra seguinte não começar com uma vogal ou *h* mudo), se *encadeia* com a vogal da palavra seguinte, no interior de um mesmo grupo rítmico: *une amie* /yna'mi/.

Enunciado: produto de um ato de enunciação ou expressão verbal.

Espectro: conjunto das amplitudes dos componentes simples de uma onda complexa ordenados quanto à frequência.

Espectrograma: documento que mostra a configuração frequencial de um som ou de uma seqüência de sons durante um período determinado de tempo; o espectrograma permite visualizar a altura, o timbre e a intensidade dos sons.

Faringal: articulado com a raiz da língua contra a faringe.

Faringe: garganta; canal situado entre a boca e a glote.

Fechada: diz-se das vogais produzidas com a elevação máxima que a língua pode atingir sem provocar atrito.

Flape: Vibrante produzida pela batida (no inglês *flap*) pida de um articulador mole contra um articulador duro.

Foneina: menor unidade funcional (distintiva, pertinente) de um sistema fonológico. O fonema é anotado entre traços oblíquos / /; um fonema pode ser realizado com um som diferente, chamado de variante, nuance, realização fonética ou alofone anotado entre colchetes [].

Fonética: ciência que estuda os sons da fala através de uma combinação dos pontos de vista acústico, articulatório e auditivo.

Fonologia: ciência que estuda os sons da fala não no seu aspecto físico, mas na sua frinção no sistema lingüístico; assim, não interessam à fonologia quaisquer características articulatórias e acústicas de uma vogal tal como o [i] em português; interessam-lhe apenas aquelas que contribuem para distingui-lo de outros sons que desempenham frinções análogas na língua.

Forte: termo usado na classificação fonética dos sons consonantais, com base em seu modo de articulação; refere-se a um som produzido com um grau relativamente forte de esforço muscular e força respiratória em comparação com outros sons. A distinção entre tenso e distenso é usada da mesma maneira.

Fraco: termo geral usado na classificação fonética dos sons consonantais, com base em seu modo de articulação; refere-se ao grau relativamente fraco de esforço muscular e força respiratória, em comparação com os sons fortes.

Frequência: número de repetições de uma vibração num intervalo de tempo.

Frequência fundamental: aquela do componente mais baixo de um tom complexo; na voz, o fundamental corresponde à frequência de vibração das cordas vocais. Sin. primeiro harmônico.

Fricativa: consoante produzida com atrito na passagem da corrente de ar por uma fresta estreita entre dois articuladores; termo auditivo correspondente a uma constrictiva.

Geminada: termo usado na fonética e na fonologia para indicar uma seqüência de segmentos idênticos e adjacentes de um som em um único morfema: como no francês *barrage*, ou no português *carro*.

Glote: orifício entre a laringe e a faringe onde se localizam as cordas vocais.

Grasseyé: termo auditivo que caracteriza o [R] uvular.

Grupo acentuai: uma ou várias sílabas integradas por um único acento (imposto na língua): *il est parti par le train* comportam dois grupos acentuais (ponto de vista fonológico e gramatical), ou dois grupos rítmicos (ponto de vista do ritmo), ou duas palavras fonéticas (se se quer mostrar que os seus limites não coincidem com os das palavras gráficas).

Grupo rítmico: conjunto fônico constituído segundo o acento.

Hipercorreção: busca do uso correto que se eleva “acima da correção”.

Harmônico: componente de um tom complexo cuja frequência é um múltiplo inteiro da do componente mais baixo, o chamado fundamental.

Hiato: encontro de duas vogais em sílabas separadas.

Informante: falante de uma língua que é observado ou questionado pelo lingüista a respeito dela.

Intensidade: qualidade de um som que parece ligado principalmente à amplitude de sua vibrações. Segundo a intensidade, o som é dito fraco ou forte.

Labiodental: articulação com os dentes superiores contra o lábio inferior.

Laringe: canal situado entre a traquéia e a faringe, em cuja saída encontram-se as cordas vocais.

Latente: oculto, escondido. Nesta pesquisa, *latente* diz respeito à consoante final de uma palavra que só se manifesta caso a palavra seguinte comece com uma vogal ou *h* aspirado.

Lateral: produzido com o centro do trato vocal impedido de modo a que o ar escape lateralmente.

Ligação: Termo usado na fonologia com referência a um tipo de transição entre os sons, em que um som é introduzido no final de uma palavra dependendo da palavra seguinte. A *ligação* é um fenômeno marcante no francês, por exemplo, onde o *s* de *les* é pronunciado quando seguido de uma vogal: *les êtres* /lE'z:(tR)/.

Líquida: consoante produzida com efeitos de ressonância que fazem lembrar o som dos líquidos; som semelhante ao [r] ou ao [l].

Modo de articulação: maneira como uma articulação afeta a passagem da corrente de ar.

Mudo: diz-se do fonema que é conservado na escrita, mas que não é pronunciado, pelo menos em certas posições; assim o fonema [a] do francês, que se mantém em certos contextos para evitar um grupo difícil de pronunciar, como por exemplo: *un petit garçon* [ep̃tiɡaR'sõ], mas *une petite filie* [ynp9tit'fi]; o *h* aspirado, que não se pronuncia, mas que representa um papel na pronúncia porque impede as *ligações*: *petit héros* /ptiE'Ro/, mas *petit enfant* lp'iXã'fãl.

Nasal: produzido de modo que a voz ressoe nas fossas nasais.

Norma culta: conjunto de práticas lingüísticas do segmento mais instruído de uma população.

Obstruinte: consoante produzida com obstrução total ou parcial do principal ressoador; são obstruintes as oclusivas, fricativas e africadas, mas não são as nasais e as líquidas.

Oclusão: fechamento total da passagem oral pelo encontro de dois articuladores.

Oclusiva: consoante produzida por oclusão.

Onda: vibração cuja amplitude é uma função de variáveis do tempo ou do espaço.

Oscilação: variação do deslocamento de um ponto em função do tempo.

Oscilograma: traçado de um sinal realizado obtido através de um aparelho eletrônico que permite medir (visualizar: osciloscópio) a evolução temporal de um sinal (amplitude/tempo).

Palatal: produzido no palato duro ou no céu da boca.

Palato: - *duro*: céu da boca.

- *mole*: véu palatino; região posterior do céu da boca de onde sai a campainha ou úvula.

Palatoalveolar: articulado entre o palato duro e os alvéolos.

Pataquês: consiste em fazer confusão de *ligação*, como: *Ce n 'estpa(s)-t-à moi...*

Periódica: que apresenta períodos, isto é, repetições num mesmo intervalo de tempo.

Pitch: termo do inglês (*tom*) que indica um ponto em uma escala da sensação auditiva. Trata-se de um traço fonético correspondente, até certo grau, ao traço acústico de frequência, que, no estudo da fala, se baseia no número de ciclos completos de vibração das cordas vocais.

Plosiva: O mesmo que oclusiva; consoante produzida com um estouro que caracteriza a liberação de uma oclusão.

Ponto de articulação: região do trato vocal onde ocorre a articulação

Posterior: diz-se de um som cujo ponto de articulação se situa entre o palato duro e a glote. Exemplo: [u] com relação à [i].

Recuado: som produzido com a língua recuada, isto é, movida para trás.

Ressonância: fenômeno pelo qual um corpo passa a vibrar na sua frequência natural de vibrações em contato com outro corpo que vibra nessa frequência.

Roulé: termo auditivo que caracteriza o [r] apical ou anterior.

Segmento: unidade seqüencial mínima em fonética (cf traço distintivo). Exemplo: a palavra *pá* divide-se nos segmentos [p] e [a].

Semivogal (ou *semiconsoantes*): articulação intermediária entre a vogal (mesmo ponto de articulação) e a consoante (ligeira fricção). Exemplo: /j/, /q/ e /w/.

Sintagma: termo usado na análise gramatical com referência a um elemento ou estrutura com mais de uma palavra, mas sem a estrutura de sujeito-predicado típica das orações.

Sintagmática: se refere, nesta pesquisa, ao conteúdo gramatical do grupo rítmico.

Sintática: conforme às regras da sintaxe. Termo utilizado, nesta pesquisa, para referir-se à forma pela qual se encadeiam as sílabas num grupo rítmico

Som: no senso estrito, o menor segmento de um enunciado falado. Emprega-se correntemente para designar um segmento sonoro correspondente a um fonema; o som é anotado entre colchetes [].

Sonoro: som produzido com vibração das cordas vocais.

Standard: pronúncia considerada padrão.

Supraglotal - termo geral usado na fonética com referência à área total do aparelho fonador acima da glote.

Surdo: som produzido sem vibração das cordas vocais.

Tensão: fenômeno ainda pouco conhecido que concerne à energia neuro-muscular despendida para produzir a fala.

Timbre: qualidade do som produzido por um dado ressoador que é determinada pelas suas ressonâncias características.

Traço: termo usado na lingüística e na fonética para indicar qualquer propriedade típica ou observável da língua escrita ou falada. Os traços são classificados em termos dos vários níveis de análise lingüística como os traços fonéticos, fonológicos/gramaticais/sintáticos, ou em termos de uma dimensão da descrição, como traços acústicos/articulatórios/auditivos.

Traço distintivo: unidade simultânea mínima da fonética e fonologia; característica fonética que, se modificada, resultaria na alteração do segmento. Exemplo: o traço sonoridade (vibração das cordas vocais) distingue o /p/ do /b/, o /t/ do /d/, o /k/ do /g/, o /s/ do /z/ e o /ʃ/ do /s/.

Transcrição fonética: diz-se da transcrição que reproduz graficamente todos os sons (fonêmicos ou não) com que reproduzimos, na fala, os fonemas da língua. A transcrição fonética anota todas as diferenças perceptíveis e sobre as quais se deseja, por algum motivo, chamar a atenção. Esta anotação é feita entre parênteses quadrados: *tia* [ˈtjia].

Transcrição fonológica: reproduz graficamente só os fonemas de uma língua, não levando em conta a diversidade dos sons que realizam esses fonemas na fala. Esta transcrição é feita entre barras oblíquas: *tia* /'tja/.

Trato vocal: todo o canal oral, dos lábios à glote.

Úvula: campainha; apêndice localizado na parte posterior do palato mole.

Uvular. som articulado com o dorso da língua contra a úvula.

Variável, quantidade cujo valor varia em função de condições dadas.

Velar, articulado com o dorso da língua contra o palato mole ou véu palatino.

Velours: consiste em fazer *ligações* defeituosas (acrécimo de um z ou s em vez de t), do tipo: *Il sont-z-avec elle.*

Véu palatino: o mesmo que palato mole.

Vibração: termo auditivo que designa os sons ou um órgão que produz uma vibração. Exemplo: a úvula no /R/ posterior *em part.*

Vibrante: segmento produzido pela vibração de um articulador mole (a ponta da língua ou a úvula) na passagem da corrente de ar.

Voz: o mesmo que tom laríngeo.

Vozeada: relativo a uma articulação acompanhada de vibrações das cordas vocais. Sin. auditivo: sonoro.

Vozeamento: passagem de uma articulação não vozeada a uma vozeada correspondente. Sin. auditivo: sonoridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRI, A. (1996). *Contribuição para o estudo acústico da sonoridade da consoante /RJ do francês realizada por estudantes brasileiros*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BOURCIEZ, E. et J. (1974). *Phonétique française: étude historique*. Collection *Tradition de l'humanisme*, n° 3. Paris: Klincksieck.

CAGLIARI, L. (1981). *Elementos de fonética do português brasileiro*. Tese de Livre Docência, Universidade Federal de Campinas, São Paulo.

CALBRIS, G. (1971). "La prononciation et la correction phonétique", in: *Guide pédagogique pour le professeur de français étranger* {Collection: *F pratique pédagogique*, sous la direction d'André Reboullet). Paris: Hachette, pp. 59-78.

CALLAMAND, M. (1981). *Méthodologie de l'enseignement de la prononciation*. Paris: CLE International.

CARTON, F. (1974). *Introduction à la phonétique du français*. Paris: Bordas.

CERTO, D. S. B. (1997). *Enfraquecimento das consoantes no português do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

CRYSTAL, D. (1988). (Tradução e adaptação Maria Carmelita Pádua Dias). *Dicionário de Lingüística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

DUBOIS, J.; GIACOMO, M.; GUESPIN, L.; MARCELLESI, J-B. & MEVEL, J-P. (1973). *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse.

FURLANETO, M. M. (1988). "Francês e português: contrastes e interferências no plano fonológico", in: *Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras* (Org. H. Bohn e P. Vandresen). Florianópolis: UFSC, pp. 166-210.

- GENOUVRIER, É. & PEYTARD, J. (1970). *Linguistique et Enseignement du Français*. Paris: Larousse.
- GOUGENHEIM, G. (1966). *Les mots français dans l'histoire et dans la vie*. Tome I. Paris: A. & J. Picard.
- GRAMMONT, M. (1971). *Traité de phonétique*. 9^a ed., Paris: Delagrave.
- GUIRAUD, P. (1965). *Collection "Que sais-je?": Le français populaire*. 5^a éd., Paris: Presses Universitaires de France.
- ISTRE, G. L. (1996). *Curso: Fonética articulatória* (mimeo). Universidade Federal de Santa Catarina.
- KELLER, E. (1994). *Analyse du signal pour la parole et le son: Manuel d'utilisation*. Lausanne: InfoSignal[™] Inc.
- LANDERCY, A. & RENARD, R. (1977). "Code de terminologie", in: *Éléments de Phonétique*. Bruxelles: Didier, pp. 223-37.
- LEBEL, J-G. (1976). "Synthèse et méthodologie des moyens de correction phonétique du 'R' français enseigné aux anglophones", in: *Actes du 3^e Colloque International "S.G.A.V." pour l'enseignement des langues*. Paris: Crédif/Didier, pp. 191-203.
- LEBEL, J-G. (1990). *Traité de correction phonétique*. Québec: Centre International de Recherche en Aménagement Linguistique.
- LEBEL, J-G. (1996). "La transcription phonétique". *Curso: Phonétique articulatoire, générale et différentielle*. Universidade Federal de Santa Catarina (mimeo).
- LÉON, P. R. (1966). *Prononciation du Français Standard*. Paris: Didier.
- LÉON, P. R. (1992). *Phonétisme et Prononciations du Français*. Paris: Nathan.
- LOPES, E. (1975). *Fundamentos da Lingüística contemporânea*. São Paulo: Cultrix.
- LYONS, J. (1970). *Linguistique générale: introduction à la linguistique théorique* (traduction de F. Dubois-Charlier et D. Robinson). Paris: Larousse.
- MAIA, E. A. M. (1985). *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática.
- MALMBERG, B. (1970). *Collection "Que sais-je?": La phonétique*. 8^a éd., Paris: Presses Universitaires de France.
- MALMBERG, B. (1976). *Fhonétique Française*. 4^a éd., Malmö: Liber Läromedel.

- PAGEL, D. F. (1992). *Degré de pertinence du français parlé par les étudiants brésiliens*. Tese de Concurso para Professor Titular de Língua e Literatura Francesas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- PAGEL, D. F. (1996). *Prononciation du français par des étudiants brésiliens: principales tendances à partir d'un test de perception*. Florianópolis: Ed. do Autor.
- SAUVAGEOT, A. (1962). *Français écrit français parlé*. Paris: Larousse.
- SIMON, P. (1967). *Les consonnes françaises*. Paris: Klincksieck.
- STRAKA, G. (1965). *Album phonétique*. Québec: Presse de l'Université de Laval.
- STRAKA, G. (1979). *Les sons et les mots*. Paris: Klincksieck.
- TARALLO, F. (1985). *A pesquisa sócio-lingüística*. São Paulo: Ática.
- WIOLAND, F. (1991). *Prononcer les mots du français*. Paris: Hachette.
- WIOLAND, F. (1996). "Liaison et perception". Comunicação oral (mimeo).
- WIOLAND, F. et PAGEL, D. F. (1991). *Le Français Parlé: pratique de la prononciation du français*. Florianópolis: UFSC.
- WIOLAND, F. & ZERLING, J-P. (1997). "Liaison: cas particuliers". Comunicação Oral.
- ZERLING, J-P. (1993). "Stratégies phonétiques en français. Approche expérimentale et comparative", in: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 25, pp. 67-83.
- ZERLING, J-P. (1995). *Classificação das consoantes e vogais do francês*. Curso de Fonética e Fonologia do Francês. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina.
- ZERLING, J-P. (1996). "Aspects articulatoires et acoustiques du r en portugais du Brésil", in: *Travaux de l'Institut de Phonétique de Strasbourg*, n° 26, pp. 45-86.
- ZERLING, J-P. (1997). "Liaison et articulation". Comunicação oral (mimeo).
- ZERLING, J-P. (1998). "Typologie des erreurs". Comunicação oral.